



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
MESTRADO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (PROFEPT)

MARIA ROGÉRIA DA SILVA MESQUITA

PRÁTICAS PROFISSIONAIS SUPERVISIONADAS COMO ESTRATÉGIA DE
FORMAÇÃO POLITÉCNICA NO CURSO TÉCNICO DE TRADUÇÃO E
INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS DO CETAM

MANAUS-AM
2026

MARIA ROGÉRIA DA SILVA MESQUITA

**PRÁTICAS PROFISSIONAIS SUPERVISIONADAS COMO ESTRATÉGIA DE
FORMAÇÃO POLITÉCNICA NO CURSO TÉCNICO DE TRADUÇÃO E
INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS DO CETAM**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas/IFAM – Campus Manaus Centro, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Dr. José Cavalcante Lacerda Junior

Linha de Pesquisa 1: Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica.

Macroprojeto 1: Propostas metodológicas e recursos didáticos em espaços formais e não formais de ensino na EPT.

MANAUS-AM
2026

Biblioteca do IFAM – Campus Manaus Centro

M582p Mesquita, Maria Rogéria da Silva.

Práticas profissionais supervisionadas como estratégia de formação
politécnica no curso técnico de tradução e interpretação de libras do
CETAM / Maria Rogéria da Silva Mesquita. – Manaus, 2026.
152 p. : il. color.

Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e
Tecnológica). – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Amazonas, *Campus Manaus Centro*, 2026.

Orientador: Prof. Dr. José Cavalcante Lacerda Junior.

1. Práticas profissionais supervisionadas. 2. Politecnia. 3. Educação
Profissional e Tecnológica. 4. Língua Brasileira de Sinais. I. Lacerda
Junior, José Cavalcante. (Orient.) II. Instituto Federal de Educação, Ciência
e Tecnologia do Amazonas. III. Título.

CDD 370.7

MARIA ROGÉRIA DA SILVA MESQUITA

**PRÁTICAS PROFISSIONAIS SUPERVISIONADAS COMO ESTRATÉGIAS DE
FORMAÇÃO POLITÉCNICA NO CURSO TÉCNICO DE TRADUÇÃO E
INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS DO CETAM**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), ofertado pelo Campus Manaus Centro do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM), como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica, sob orientação do Prof. Dr. José Cavalcante Lacerda Junior.

Linha de Pesquisa 1: Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica.

Macroprojeto 1: Propostas metodológicas e recursos didáticos em espaços formais e não formais de ensino na EPT.

Aprovado em 29 de abril de 2026

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. José Cavalcante Lacerda Junior - Presidente

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - IFAM

Profa. Dra. Maria Francisca Moraes de Lima - Membro Interno

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - IFAM

Profa. Dra. Meire Terezinha Silva Botelho de Oliveira - Membro Externo

Universidade do Estado do Amazonas - UEA

MARIA ROGÉRIA DA SILVA MESQUITA

GUIA DIDÁTICO:

**PRÁTICAS PROFISSIONAIS SUPERVISIONADAS NO CURSO TÉCNICO DE
TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS DO CETAM**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), ofertado pelo Campus Manaus Centro do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM), como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica, sob orientação do Orientador: Prof. Dr. José Cavalcante Lacerda Junior.

Linha de Pesquisa 1: Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica.

Macroprojeto 1: Propostas metodológicas e recursos didáticos em espaços formais e não formais de ensino na EPT.

Validado em 29 de abril de 2026

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. José Cavalcante Lacerda Junior - Presidente

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - IFAM

Profa. Dra. Maria Francisca Moraes de Lima - Membro Interno

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - IFAM

Profa. Dra. Meire Terezinha Silva Botelho de Oliveira - Membro Externo

Universidade do Estado do Amazonas - UEA

Dedico este trabalho a toda a minha família, em especial meus pais, meus irmãos e sobrinhos, que sempre estiveram me apoiando e incentivando nesta jornada. Dedico também a todos os docentes, intérpretes e estudantes do curso técnico de tradução e interpretação de Libras do Cetam, que me inspiram a cada dia a lutar por uma educação inclusiva, digna e de qualidade, que valorize os direitos da pessoa surda.

Gratidão a todos!

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me conceder saúde, sabedoria e força para superar todos os obstáculos encontrados no decorrer desta jornada.

Ao meu querido orientador, Prof. Dr. José Cavalcante Lacerda Junior, pelo acolhimento e paciência em compartilhar seu conhecimento, contribuindo de forma significativa nesse processo de construção da pesquisa. Sua orientação e confiança em mim foram imprescindíveis para o resultado deste trabalho.

Aos meus pais, Manoel e Rita, pelo incentivo e dedicação e por acreditarem que sou capaz de realizar meus sonhos.

Aos colegas de trabalho da Gerência de Ensino do Cetam, pelo apoio e incentivo dedicados a mim durante todo meu processo formativo no mestrado. A parceria de vocês foi fundamental para que eu conseguisse chegar ao final desta jornada. Gratidão a todos!

Aos docentes, intérpretes e estudantes do curso de tradução e interpretação de Libras do Cetam tanto da capital quanto do interior, que me incentivaram e contribuíram de forma significativa para a realização desta pesquisa. Vocês me fazem acreditar a cada dia que é possível lutar por uma educação transformadora e libertadora.

A direção do Cetam pela oportunidade de realização da pesquisa na instituição. Gratidão!

Aos professores do ProfEPT, pelo carinho, orientações, partilha de conhecimentos e incentivo durante todo o curso. Vocês são pessoas incríveis e profissionais de excelência que, sem dúvida nenhuma, já marcaram minha trajetória acadêmica. A cada um de vocês, meu carinho, respeito e admiração.

Aos colegas da turma de 2024, vocês foram meu alicerce nesse processo. Gratidão pela parceria, pelo carinho e pelo apoio de cada um. Juntos construímos uma linda caminhada.

Aos amigos Pedro Santarém e Luciana Almeida pelo incentivo e disponibilidade em me auxiliar nesse processo e por serem ombro amigo todas as vezes que me senti angustiada. Obrigada pela preciosa amizade de vocês.

A todos, minha eterna gratidão!

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

(Paulo Freire)

RESUMO

As práticas profissionais supervisionadas constituem-se em momentos formativos presentes nos currículos dos Cursos Técnicos de Nível Médio. Em se tratando do Curso Técnico de Tradução e Interpretação de Libras, essas práticas são essenciais no processo de formação dos tradutores e intérpretes de Libras. Nesse sentido, observa-se que, no decorrer do curso, os docentes, estudantes e intérpretes demonstram necessidade de orientações norteadoras que auxiliem no desenvolvimento dessas atividades práticas e também na compreensão de sua relevância para a formação profissional no que tange ao conhecimento da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Para tanto, indagou-se: de que forma as práticas profissionais supervisionadas podem se constituir em estratégias de formação politécnica no Curso Técnico de Tradução e Interpretação de Libras do Cetam? O objetivo geral da pesquisa é analisar como as práticas profissionais supervisionadas do Curso Técnico de Tradução e Interpretação de Libras podem ser utilizadas como estratégias para a formação politécnica no Cetam, buscando alcançar os objetivos específicos, tais como: (i) identificar as práticas profissionais supervisionadas e como são realizadas no Curso Técnico de Tradução e Interpretação de Libras do Cetam; (ii) verificar as percepções dos estudantes, docentes e intérpretes acerca da politécnica no decurso da realização das práticas profissionais supervisionadas no Curso Técnico de Tradução e Interpretação de Libras; (iii) avaliar de que maneira as práticas profissionais supervisionadas potencializam a politécnica no Curso Técnico de Tradução e Interpretação de Libras; e, (iv) elaborar um produto educacional que auxilie a ação pedagógica dos docentes, intérpretes e estudantes do Curso Técnico de Tradução e Interpretação de Libras. A dissertação está estruturada em quatro capítulos, que destacam a trajetória histórica da EPT no Brasil, a concepção de Politecnia, as práticas profissionais supervisionadas, assim como o conceito de Língua Brasileira de Sinais. Para o aprofundamento teórico das temáticas abordadas, buscou-se apoio nas ideias de Marx (2013), Ramos (2014), Ciavatta (2009), Saviani (2003), Freire (1987), Frigotto (2015), Bardin (2011), Della Fonte (2018), dentre outros que contribuíram para o desenvolvimento da temática investigada. A pesquisa constitui-se em um estudo qualitativo, desenvolvido a partir da utilização de instrumentos de coleta de dados como análise documental, questionários, grupos focais e oficinas pedagógicas. Os instrumentos aplicados auxiliaram no levantamento das dificuldades enfrentadas no desenvolvimento das práticas profissionais supervisionadas, assim como nas sugestões de estratégias de novas atividades práticas para potencializar a formação politécnica. A análise dos dados foi realizada por meio da análise de conteúdo de Bardin (2011), cuja interpretação dos resultados é dividida em três etapas fundamentais: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados e interpretação. Através da organização dos dados, surgiram categorias como: percepções sobre o conceito de politécnica, integração entre saberes e prática docente e práticas profissionais supervisionadas como mediação formativa. As categorias analisadas revelaram a necessidade de execução de práticas significativas que aproximem os estudantes e todos os envolvidos no processo educativo com a comunidade surda, foco principal do curso. As discussões sobre a temática investigada demonstraram que é possível desenvolver um planejamento que dinamize as práticas profissionais supervisionadas, utilizando-as como ações pedagógicas que potencializam a formação integral dos estudantes. Como resultado final, foi elaborado um guia didático de práticas profissionais supervisionadas a partir de estratégias desenvolvidas nas oficinas pedagógicas. Assim, espera-se que o produto final da pesquisa contribua para a formação dos docentes e tradutores intérpretes de Libras, através de estratégias dinâmicas que oportunizem a vivência com a comunidade surda, colaborando para que seus direitos sociais sejam garantidos.

Palavras-chaves: Práticas Profissionais supervisionadas; Politecnia; Educação Profissional e Tecnológica, Língua Brasileira de Sinais.

ABSTRACT

Supervised professional practices constitute formative moments present in the curricula of mid-level technical courses. In the case of the technical course in translation and interpretation of Libras (Brazilian Sign Language), these practices are essential in the training process of Libras translators and interpreters. In this sense, it is observed that, throughout the course, teachers, students, and interpreters demonstrate a need for guiding orientations that assist in the development of these practical activities and also in understanding their relevance to professional training regarding knowledge of Brazilian Sign Language (LIBRAS). Therefore, the following question was raised: how can supervised professional practices constitute strategies for polytechnic training in the Technical Course in Translation and Interpretation of Libras at Cetam? The general objective of the research is to analyze how the supervised professional practices of the technical course in translation and interpretation of Libras can be used as strategies for polytechnic training at Cetam, seeking to achieve specific objectives such as: (i) identifying the supervised professional practices and how they are carried out in the technical course in Translation and Interpretation of Libras at Cetam; (ii) to verify the perceptions of students, teachers, and interpreters regarding polytechnics during the supervised professional practices in the technical course of translation and interpretation of Libras (Brazilian Sign Language); (iii) to evaluate how supervised professional practices enhance polytechnics in the technical course of translation and interpretation of Libras; and, (iv). To develop an educational product that assists the pedagogical action of teachers, interpreters, and students of the technical course of translation and interpretation of Libras. The dissertation is structured in four chapters, which highlight the historical trajectory of EPT (Professional and Technological Education) in Brazil, the concept of Polytechnics, Supervised Professional Practices, as well as the concept of Brazilian Sign Language. For a deeper theoretical understanding of the topics covered, support was sought in the ideas of Marx (2013), Ramos (2014), Ciavatta (2009), Saviani (2003), Freire (1987), Frigotto (2015), Bardin (2011), Della Fonte (2018), among others who contributed to the development of the investigated topic. This research constitutes a qualitative study, developed using data collection instruments such as document analysis, questionnaires, focus groups, and pedagogical workshops. The instruments applied helped in identifying the difficulties faced in the development of supervised professional practices, as well as in suggesting strategies for new practical activities to enhance polytechnic training. Data analysis was performed using Bardin's (2011) content analysis, whose interpretation of the results is divided into three fundamental stages: pre-analysis, exploration of the material, and treatment of results and interpretation. Through the organization of the data, categories emerged such as: perceptions about the concept of polytechnics, integration between knowledge and teaching practice, and supervised professional practices as formative mediation. These are important elements that aided in the evaluation of the results. The analyzed categories revealed the need for the implementation of meaningful practices that bring students and all those involved in the educational process closer to the deaf community, the main focus of the course. As a final result, a didactic guide to supervised professional practices was developed based on strategies developed in pedagogical workshops that provided opportunities for the exchange of knowledge and experiences that contributed to the construction of the educational product. Thus, it is hoped that the final product of the research will contribute to the training of teachers and sign language interpreters, through dynamic strategies that provide opportunities for interaction with the deaf community, helping to ensure that their social rights are guaranteed.

Keywords: Supervised Professional Practices; Polytechnic; Professional and Technological Education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Iniciativas que estruturam a EPT no Brasil	30
Figura 2 - Matriz Curricular do curso Técnico de Tradução e Interpretação de Libras do Cetam.....	56
Figura 3- Sede do Centro de Educação Tecnológica do Amazonas	69
Figura 4 - Abrangência institucional do CETAM	70
Figura 5 - Escola de Educação Profissional e Tecnológica Aníbal Beça.....	72
Figura 6 -Estudantes do curso técnico de tradução e interpretação de Libras.....	74
Figura 7 - Estudantes respondendo ao questionário via google forms	74
Figura 8- Estudantes realizando o grupo focal	80
Figura 9- Estudantes realizando atividade durante o grupo focal	77
Figura 10 - Etapas do desenvolvimento da pesquisa, segundo Bardin.....	78
Figura 11- Estudante conhecendo o aplicativo Hand Talk.....	79
Figura 12 - Estudantes conhecendo o VLibras.....	80
Figura 13 - Estudantes conhecendo o AVA Educacional.....	81
Figura 14 - Estudante durante a gravação do vídeo educativo	82
Figura 15 - Imagem do vídeo produzido pela turma	83
Figura 16 - Estudantes confeccionando os jogos educativos	84
Figura 17 - Estudantes demonstrando como executar o jogo criado	85
Figura 18 - Etapas do desenvolvimento da pesquisa.....	86
Figura 19 - Capa do guia didático.....	112
Figura 20 - Estudante participando da oficina 1.....	115
Figura 21 - Estudantes produzindo o vídeo educativo na oficina 2.....	115
Figura 22 - Estudantes produzindo os jogos educativos na oficina 3.....	116
Figura 23 - Primeira seção do guia didático.....	117
Figura 24 - Segunda seção do guia didático.....	118
Figura 25 - terceira seção do guia didático	118
Figura 26 - Quarta seção do guia didático.....	119
Figura 27: Avaliação referente à estética e organização do produto educacional.....	121
Figura 28: Avaliação referente à linguagem do produto educacional.....	122
Figura 29: Avaliação referente as informações apresentadas em cada seção do guia didático	122

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Conceitos de práticas profissionais supervisionadas	40
Quadro 2 Pesquisas sobre a temática da politecnia realizadas pelos egressos do ProfEPT- Ifam.	48
Quadro 3 - Principais avanços da Língua de Sinais no Brasil.....	53
Quadro 4 - Caracterização do Tradutor Interprete de Libras	57
Quadro 5 - Município do Estado do Amazonas contemplados com o curso técnico de tradução e interpretação de Libras.....	60
Quadro 6 - Principais práticas desenvolvidas durante o curso de Libras	61
Quadro 7 - Dimensões das PPS para a formação politécnica.....	63
Quadro 8 - Formas de ofertas de curso do Cetam	67
Quadro 9 - Descrição dos participantes da pesquisa	71
Quadro 10 - Questões discutidas no Grupo Focal.....	75
Quadro 11 - Unidades de Registro	88
Quadro 12 - Definição das Categorias Iniciais.....	89
Quadro 13 - Constituição das Categorias Intermediárias.....	90
Quadro 14 - Identificação das Categorias Finais.....	91

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EPT - Educação Profissional e Tecnológica

CETAM - Centro de Educação Tecnológica do Amazonas

PROFEPT- Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação

LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais

IE - Intérprete Educacional

PPC - Projeto Pedagógico de Curso

PPS – Prática Profissional Supervisionada

PE - Produto Educacional

IFAM - Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Amazonas

ETF - Escola Técnica Federal

EAF - Escola Agrotécnica Federal

CNTC - Catálogo Nacional de Cursos Técnicos

APB - Aprendizagem Baseada em problemas

PCD - Pessoa Com Deficiência

MOBRAL - Movimento Brasileiro de Alfabetização

CNSA - Colégio Nossa Senhora Auxiliadora

UFAM - Universidade Federal do Amazonas

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TILP – Tradutor Intérprete de Libras

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	16
CAPÍTULO I - RECONHECENDO A EPT E AS PRÁTICAS PROFISSIONAIS SUPERVISIONADAS.....	23
1.1 Contexto da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil	23
1.1.1 Fundamento epistemológico: articulação entre Trabalho e Educação.....	23
1.1.2 Trajetória histórica da EPT no Brasil	28
1.2 A Formação Politécnica	34
1.2.1 Fundamentos da formação politécnica	34
1.2.2 A Politecnica na EPT	37
1.2.3 Desafios e possibilidades da formação politécnica na atualidade	42
1.3 A relevância das práticas profissionais supervisionadas no Curso Técnico em Libras	43
1.3.1 Fundamentos das Práticas Profissionais Supervisionadas	43
1.3.2 As práticas profissionais supervisionadas na EPT.....	47
1.3.3 A Língua Brasileira de Sinais e o Curso Técnico de Tradução e Interpretação de Libras no CETAM	53
CAPÍTULO II - PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA	68
2.1 Caracterização da Pesquisa.....	68
2.2 Local da Pesquisa	69
2.3 Participantes da Pesquisa.....	73
2.4 Instrumentos de Coleta de Dados	76
2.4.1 Questionários	77
2.4.2 Grupo focal	78
2.4.3 Oficinas pedagógicas	81
2.5 Procedimento de análise	89
CAPÍTULO III - ANÁLISE DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO	92
3.1 Politecnia: conceito difuso e multifacetado.....	96
3.2 Integração entre saberes e a prática docente como perspectiva para a formação politécnica	100
3.3 Prática Profissionais Supervisionadas como mediação formativa	106
CAPÍTULO IV - PRODUTO EDUCACIONAL	116
4.1 Conceito e finalidade	116
4.2 Resumo do P.E	117
4.3 Concepção do Produto Educacional.....	119
4.4 Estrutura do Guia Didático	123
4.5 Potencial multiplicador do Guia Didático	126

4.6 Validação do Produto Educacional	127
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	131
REFERÊNCIAS	134
APÊNDICE A	139
APÊNDICE B	142
APÊNDICE C	143
APÊNDICE D	147
APÊNDICE E	149
APÊNDICE F.....	151

INTRODUÇÃO

Para esclarecer a motivação referente à escolha da investigação da temática desta pesquisa, intitulada “*Práticas Profissionais Supervisionadas como estratégias de formação politécnica no Curso Técnico de Tradução e Interpretação de Libras no Cetam*” faz-se necessário o resgate de memórias que constituíram minha trajetória de vida que, inevitavelmente se entrelaça com a formação acadêmica que proporcionou o encontro com a Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

A educação sempre esteve presente em minha vida através da ação pedagógica de minha mãe, que com muita dificuldade concluiu o Ensino Fundamental e alfabetizou os filhos e muitos agricultores de algodão da serra em que morávamos, atuando como professora do Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL). A vivência cotidiana de minha mãe, despertou em mim o encantamento e admiração por quem se dedica a aproximar as pessoas do conhecimento e, através dele ampliar novos horizontes e perspectivas de vida.

Nesse contexto alfabetizador, vivenciado em uma sala de chão batido, era nítido no semblante e no olhar daquelas pessoas o encantamento ao descobrir o mundo através da leitura. Encantamento que passei a compreender anos depois na graduação, a partir do primeiro contato com as leituras do grande educador Paulo Freire, que destaca a importância do verbo esperar, conjugado no sentido de busca, de concretização de sonhos, de luta pela garantia do direito de acesso ao conhecimento e oportunidade de ler e interpretar o mundo, reavivando a esperança de uma vida com mais dignidade.

Apesar das dificuldades enfrentadas no cotidiano, era visível a presença do verbo esperar na vida daquelas pessoas, não a esperança de esperar, mas de ir em busca do conhecimento e de algo melhor para suas vidas. Pessoas que passavam o dia na lavoura e à noite ainda tinham disposição para estudar, aprender mesmo que fosse o básico como escrever e conhecer as letras, mas eles estavam ali, ansiosos por novas descobertas, queriam conhecer o mundo através daquela oportunidade de se alfabetizar.

Diante dessa trajetória, escolhi o magistério como profissão e vocação. Iniciei minha caminhada na docência ainda quando cursava o Ensino Médio Técnico em Magistério no Instituto de Educação do Amazonas (IEA). Nesse período, tive a oportunidade de ingressar na docência como professora de Educação Infantil no Colégio Nossa Senhora Auxiliadora (CNSA), uma escola tradicional e religiosa, administrada pela Congregação das Filhas de Maria Auxiliadora (FMA-Irmãs Salesianas), que contribuiu para a formação de muitas mulheres

influentes da cidade de Manaus. Posso afirmar que nessa escola compreendi verdadeiramente o significado da expressão utilizada por Dom Bosco, o santo da juventude, que dizia que “educação é coisa do coração”, a qual carrego como lema de minha vida profissional, enfatizando sempre que o amor e a afetividade são ferramentas indispensáveis para quem se propõe a viver a educação de forma efetiva.

A graduação em Pedagogia na Universidade Federal do Amazonas (UFAM) veio como a confirmação da minha escolha, proporcionando quatro anos de muito aprendizado, contato com leituras e vivências que foram essenciais para minha formação acadêmica e profissional. O fato de atuar como professora no período da graduação, foi essencial para relacionar a teoria com a prática da sala de aula, objetivando aperfeiçoá-la cada vez mais para oportunizar uma aprendizagem significativa aos estudantes. Foi um longo caminho na docência tanto na rede privada quanto pública de ensino como professora e pedagoga, colaborando para minha formação profissional e pessoal, e nesse percurso descobri o amor pelo ato de ensinar, reafirmando minha escolha e aumentando a certeza de que sou muito feliz e grata pelas experiências vivenciadas na educação até os dias atuais.

Minha vida profissional encontrou um novo sentido ao deparar-me com a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no ano de 2019, através do ingresso no Centro de Educação Profissional e Tecnológica do Amazonas (CETAM), tornando-se um grande desafio e ao mesmo tempo a descoberta maravilhosa do mundo da EPT, despertando em mim um intenso sentimento de alegria e pertença a essa instituição que desenvolve um relevante trabalho educativo em todo o Estado do Amazonas.

A trajetória no CETAM durante esse período de atuação como pedagoga, despertou em mim o desejo de conhecer de forma mais profunda a EPT, intensificar os estudos nessa área e mergulhar no universo da qualificação para o mundo do trabalho e a formação humana integral dos sujeitos. Portanto, o Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do IFAM-PROFEPT, apareceu como a oportunidade que eu esperava para ampliar os conhecimentos e avançar em minha formação profissional. A partir de então, o aprofundamento no mundo da EPT vem acontecendo de forma gradativa e muito positiva, contribuindo para que minha atuação profissional ocorra de forma segura e confiante nessa modalidade de ensino que causa grande mudança na vida das pessoas.

A EPT é uma modalidade de ensino prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB (Brasil, 1996), com a finalidade de preparar o indivíduo para o exercício de profissões técnicas, contribuindo para sua atuação no mundo do trabalho e na vida em sociedade. A LDB (Brasil, 1996), destaca no artigo 36 as informações pertinentes a essa modalidade, indicando as

formas de acesso, parcerias e articulação com instituições de ensino, bem como a realização da diplomação de acordo com a forma de acesso na educação profissional e tecnológica.

A EPT é normatizada pela Resolução nº 01 (Brasil, 2021), a qual define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Essa resolução apresenta no capítulo II, artigo 3.º, os princípios norteadores que sustentam a educação profissional e tecnológica, o qual ressalta a importância de articulação com o setor produtivo, respeito ao pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, respeito aos valores éticos, estéticos e políticos, centralidade no trabalho como princípio educativo, estímulo à pesquisa como princípio pedagógico, indissociabilidade entre educação e prática social, interdisciplinaridade assegurada no planejamento curricular, articulação com o desenvolvimento socioeconômico e os arranjos produtivos locais, dentre outros princípios que são base de sustentação ao desenvolvimento da EPT.

O acompanhamento das práticas profissionais supervisionadas nos cursos técnicos emergem como uma dimensão importante das práticas educativas na EPT, uma vez que são entendidas como momentos formativos essenciais à preparação profissional dos estudantes que atuarão no mundo do trabalho. A Resolução nº 01/2021, enfatiza em seu artigo 33, que as práticas profissionais estão previstas na organização curricular dos cursos na EPT, devendo estar relacionadas aos seus fundamentos técnicos, científicos e tecnológicos, orientadas pelo trabalho como princípio educativo e pela pesquisa como princípio pedagógico.

As práticas profissionais supervisionadas devem ser planejadas considerando o desenvolvimento de atividades que aproximem o estudante da realidade e do contexto em que sua profissão está inserida, oportunizando momentos de aprendizagem em diferentes ambientes. Nesse sentido, essas práticas constituem-se em momentos formativos, tendo como finalidade a articulação entre teoria e prática no desenvolvimento de diferentes atividades.

As atividades de práticas profissionais supervisionadas favorecem, ainda, uma formação autônoma aos estudantes. Nesse sentido, é necessário oportunizar momentos formativos para que os mesmos se apropriem do objeto de aprendizagem, interiorizando-o, e a partir do conhecimento que possuem, ampliem a aprendizagem em um processo de compartilhamento com seus pares através de ações que proporcionem debate, reflexão e partilha de experiências, como destaca Zabala (1998).

Os estudantes, ao desenvolverem as práticas profissionais supervisionadas, ampliam a capacidade de refletir, analisar, aplicar e avaliar o trabalho que está sendo realizado, vivenciando momentos propícios para a realização de reflexões em grupo que promovam a tomada de decisões e resolução de problemas, atividades necessárias ao desenvolvimento da

formação dos futuros profissionais da tradução e interpretação de Libras que devem estar preparados para lidar com as diversas situações que surgirem no decorrer de suas atividades laborais.

Nesse sentido, as atividades de práticas profissionais supervisionadas desenvolvidas devem evidenciar a relação de indissociabilidade entre teoria e prática, considerando o estudante como um sujeito capaz de desenvolver sua aprendizagem de forma integral, atrelando sempre o conhecimento científico à prática laboral. Essas práticas profissionais devem ser realizadas de diferentes formas e em espaços diversificados: na sala de aula, na praça, na quadra da escola, uma visita técnica a instituições de apoio à pessoas surdas, igrejas, dentre outros, possibilitando a interação dos estudantes e futuros tradutores intérpretes com a comunidade em geral.

Imersa nesta conjuntura, por conta da minha atuação enquanto pedagoga e coordenadora de cursos no Cetam, no decorrer da execução do curso técnico de tradução e interpretação de Libras, tanto na capital como nos demais municípios do Estado do Amazonas, surge a necessidade de evidenciar a importância das práticas profissionais supervisionadas. Portanto, é desse contexto de qualificação profissional que nasce a motivação para a escolha do tema desta dissertação, tendo em vista a relevância das práticas profissionais supervisionadas como atividades que aproximam os estudantes do curso com a comunidade surda e ouvinte, proporcionando momentos de interação e aprendizagem que contribuirão com seu processo formativo.

E ainda, o Curso Técnico de Tradução e Interpretação de Libras do CETAM apresenta as práticas profissionais supervisionadas como componentes curriculares que consolidam o conhecimento adquirido nos módulos de ensino. Apesar da prática permear todos os componentes curriculares do curso, essas práticas profissionais supervisionadas se apresentam como momentos formativos essenciais na formação do tradutor intérprete de Libras.

O PPC, Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Tradução e Interpretação de Libras do Cetam (2021), destaca as práticas profissionais supervisionadas como atividades a serem desenvolvidas ao final de cada módulo de ensino. Observa-se, porém, que os docentes do curso apresentam dificuldades na realização das práticas profissionais por falta de acesso a materiais didáticos que os oriente quanto a sua importância, bem como apresentem propostas de estratégias didáticas que direcionem o planejamento das atividades.

Dessa forma, percebe-se que muitas vezes a formação dos estudantes fica comprometida justamente pela ausência de atividades práticas que os coloque em contato com a comunidade surda para conhecer suas necessidades e buscar alternativas de colaborar com a

inclusão dessas pessoas através da profissão de tradutor intérprete de Libras, destacando a necessidade de realização das atividades de forma consciente e crítica, ação necessária na formação do estudante para torná-lo um sujeito apto a atuar no mundo do trabalho e na sociedade, conforme destaca Freire (2016), é necessária uma reflexão crítica sobre a prática na relação teoria e prática a fim de que a teoria não se torne apenas falácias.

O termo politecnia para além do desenvolvimento de “várias técnicas”, diz respeito a uma aplicação que rompe com o dualismo histórico entre trabalho manual e trabalho intelectual (Saviani, 2003). A prática politécnica assenta uma formação articulada em várias dimensões que envolvem o trabalho, a ciência e a cultura, as quais preparam o indivíduo de forma integral, capaz de atuação plena e consciente no mundo do trabalho, buscando contribuir com a transformação social (Ramos, 2016).

Esse escopo delinea a presente dissertação, que emerge na Linha de Pesquisa 1: Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e se fundamenta no Macroprojeto 1: Propostas metodológicas e recursos didáticos em espaços formais e não formais de ensino na EPT. Essa condição indica a proposição de momentos formativos por intermédio de atividades de práticas profissionais, especialmente o curso técnico em tradução e interpretação de Libras que forma um profissional essencial no contexto social atual em que a pessoa surda necessita exercer seu direito de ocupar todos os espaços sociais e interagir através da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

Desse modo, o problema que permeia esta pesquisa parte da seguinte reflexão: de que forma as práticas profissionais supervisionadas podem se constituir em estratégias de formação politécnica no Curso Técnico de Tradução e Interpretação de Libras do Cetam? Para ordenar o itinerário investigativo, a pesquisa propõe as seguintes questões norteadoras:

1. Como são realizadas as atividades de práticas profissionais supervisionadas do Curso Técnico de Tradução e Interpretação de Libras no Cetam?
2. As percepções dos estudantes, docentes e intérpretes acerca da politecnia fortalecem o processo formativo do Curso Técnico de Tradução e Interpretação de Libras?
3. As práticas profissionais supervisionadas do Curso Técnico de Tradução e Interpretação de Libras potencializam a formação politécnica no Cetam?
4. O produto educacional a ser elaborado contribui com o desenvolvimento da formação politécnica a partir das práticas profissionais supervisionadas do Curso Técnico de Tradução e Interpretação de Libras do Cetam?

Para tanto, preconiza como objetivo geral no seu decurso: analisar como as práticas profissionais supervisionadas do Curso Técnico de Tradução e Interpretação de Libras podem

ser utilizadas como estratégias para a formação politécnica no Cetam. Tal finalidade é especificada, em diálogo com as questões supracitadas, da seguinte forma.

1. Identificar as práticas profissionais supervisionadas desenvolvidas no Curso Técnico de Tradução e Interpretação de Libras do Cetam;
2. Verificar as percepções dos estudantes, docentes e intérpretes acerca da politécnica no decurso da realização das práticas profissionais supervisionadas no Curso Técnico de Tradução e Interpretação de Libras;
3. Avaliar de que maneira as práticas profissionais supervisionadas potencializam a politécnica no Curso Técnico de Tradução e Interpretação de Libras no Cetam;
4. Elaborar um produto educacional que auxilie os estudantes, docentes e intérpretes no desenvolvimento de práticas profissionais supervisionadas do Curso Técnico de Tradução e Interpretação de Libras do Cetam.

É importante ressaltar que o projeto de pesquisa foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa e obteve aprovação no dia 05 de abril de 2025, conforme registrado no Parecer Consubstanciado n.º 7.442.192. Dessa forma, a pesquisa contou com a participação de 30 estudantes do Curso Técnico de Tradução e Interpretação de Libras do Cetam, conforme os termos estabelecidos no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE – Apêndice A). Desse modo, a dissertação está estruturada em quatro capítulos, como demonstrado a seguir:

O primeiro, intitulado “*Reconhecendo a EPT e as Práticas Profissionais Supervisionadas*”, apresenta um aprofundamento teórico acerca do contexto histórico da EPT no Brasil, desde a criação das escolas de artífices até a criação dos institutos federais (Brasil, 2008) e as bases legais que normatizam essa modalidade de ensino. Ainda nesse capítulo, é abordada através do diálogo com autores como Marx (2013), Frigotto (2015), Della Fonte (2018), dentre outros a definição de trabalho e sua relação com a educação, assim como a educação politécnica, seus pressupostos e os principais teóricos e estudiosos que a defendem e aqueles que tecem críticas à sua concepção, principalmente em relação à terminologia. A partir da concepção de politécnica, surge as práticas profissionais supervisionadas como ação pedagógica capaz de potencializar a formação integral, tornando-se indispensável nos currículos dos cursos técnicos de nível médio.

No segundo capítulo, “*Percurso Metodológico da Pesquisa*”, evidencia-se o percurso metodológico da pesquisa, destacando sua abordagem, local de realização, participantes, instrumentos utilizados para a coleta de dados e como foi realizada a análise para a obtenção dos resultados. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram a análise documental, com verificação do Projeto Pedagógico do Curso, Regimento Acadêmico e Diretrizes

Pedagógicas do Cetam, bem como do Plano de Ensino dos docentes responsáveis pelos componentes curriculares do curso investigado.

No terceiro capítulo, “*Análise dos Resultados da Pesquisa*”, detalha-se todo o processo de análise dos resultados da pesquisa através do desenvolvimento das três etapas principais da análise de conteúdo, conforme Bardin (2011): A pré-análise consistiu-se na fase de organização do material e leitura dos dados. Em seguida, foi realizada a exploração do material coletado com fragmentação dos dados em unidades de análise, atribuindo categorias a essas unidades. A última fase foi o tratamento e interpretação dos resultados, em que foi realizada uma análise crítica dos dados categorizados, relacionando-os com os objetivos da pesquisa e os autores que embasam esses resultados. Através dos resultados, foram realizados, gráficos, mapas conceituais e tabelas que ilustraram as informações obtidas na pesquisa.

No quarto capítulo, “*Produto Educacional*”, foi apresentado todo o percurso metodológico realizado na construção do Produto Educacional (PE), bem como seu conceito, finalidade e avaliação. Ressaltando que essa construção se deu através dos resultados obtidos na execução das oficinas pedagógicas que foram realizadas em três momentos: oficina de tecnologias assistivas com a apresentação dos aplicativos Hand Talk, Vlibras e Ava, utilizados para facilitar a comunicação entre surdos e ouvintes; oficina de produção de vídeos educativos em libras e oficina de jogos pedagógicos para o desenvolvimento da aprendizagem dos elementos básicos da libras: alfabeto, números, cumprimentos, expressão de emoções e nomes dos animais.

Assim, a dissertação apresentada desvela um processo investigado que destaca a prática profissional supervisionada mediante a aproximação do estudante com experiências de aprendizagem. Essa condição pode oportunizar uma atuação de forma consciente e crítica em suas atividades laborais, assim como evidencie as práticas profissionais supervisionadas como atividades potencializadoras da formação politécnica no curso de tradução e interpretação de Libras.

CAPÍTULO I

RECONHECENDO A EPT E AS PRÁTICAS PROFISSIONAIS SUPERVISIONADAS

As práticas profissionais supervisionadas apresentam-se como ações essenciais ao desenvolvimento formativo na EPT, potencializando a aprendizagem e fortalecendo a indissociabilidade entre teoria e prática. Nesse sentido, cabe investigar que tipo de atividades práticas estão sendo realizadas e de que forma essas ações são desenvolvidas e impactam na formação dos sujeitos, principalmente os discentes do curso técnico de tradução e interpretação de libras, visto que é uma formação que exige entrega constante e aprofundamento teórico para o entendimento da estrutura da língua e os sinais e expressões corporais e faciais que auxiliam na comunicação.

Além do arcabouço teórico acerca das práticas profissionais supervisionadas, cabe identificá-las e verificar de que forma estão sendo realizadas pelos docentes e intérpretes, além de levar em consideração as percepções dos estudantes nesse processo de grande relevância para sua formação. Investigar essa temática implica em compreender o percurso histórico da EPT e como essa modalidade de ensino é estratégica para a formação do sujeito, alinhado às demandas do desenvolvimento socioeconômico e tecnológico do país.

Por fim, este capítulo visa realizar um levantamento dos principais eventos que marcaram o início da EPT no Brasil, abordando tópicos relevantes nessa trajetória, como: articulação entre trabalho e educação, o contexto histórico da EPT, a formação politécnica, e a relevância das práticas profissionais no curso técnico de tradução e interpretação de Libras. Nesse sentido, observa-se que este capítulo propõe uma reflexão importante sobre o processo de desenvolvimento da EPT, destacando a politecnia como um de seus fundamentos que busca a formação integral como forma de superar a fragmentação do saber.

1.1 Contexto da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil

Fundamentos epistemológicos: articulação entre Trabalho e Educação.

No decorrer da história da humanidade, o trabalho vem sofrendo alterações tanto em sua forma de execução quanto em seu significado (Della Fonte, 2018). Essas mudanças ocorrem de acordo com sua concepção gerada no contexto histórico de cada época, evidenciando que a relação entre formação humana e trabalho é uma tarefa que vem sendo feita pela humanidade há muito tempo. Nesse contexto de desenvolvimento do homem através do trabalho, destaca-se a

influência da contribuição do pensamento marxista, que concebe o trabalho como uma ação que estabelece relações entre o ser humano, a natureza e os outros seres humanos, processo pelo qual o homem assume a mediação e controle para sua sobrevivência (Marx, 2013), constituindo-se como um ato formativo dentro de contextos históricos específicos (Della Fonte, 2018).

O trabalho é a ação humana capaz de produzir a vida, pois é através dele que o homem torna-se humano (Marx, 2013). É pelo trabalho, também, que nos diferenciamos dos outros animais, justamente porque os animais nascem com um aparato genético que possibilita a interação com a natureza sem a necessidade de agir sobre ela para garantir sua sobrevivência. O ser humano, por sua vez, torna-se humano à medida que interage e transforma a natureza e sua própria vida, demonstrando que a formação humana somente é possível a partir do trabalho (Della Fonte, 2018).

O trabalho humaniza o homem à medida em que há interação, transformação e reconstrução da natureza. Portanto, é inegável a contribuição do trabalho para a formação humana, pois atuando sobre a natureza e modificando-a, conforme suas necessidades, o homem modifica a si mesmo (Marx, 2013), desenvolvendo sua ação criadora e criativa. Nesse processo de construção humana, o trabalho é uma ação formativa que estabelece relações entre o ser humano, a natureza, e os outros seres humanos (Mota; Araújo; Santos, 2019).

Em constante interação com a natureza, o homem, através da utilização de sua própria força corporal, modifica a si mesmo, sua própria natureza (Marx, 2013), reforçando assim a ideia de que o homem não nasce homem, ele torna-se humano através do trabalho (Frigotto, 2015). Nesse sentido, o homem descobre inicialmente seu potencial para explorar os elementos naturais e mantê-los sob seu domínio para preservar a subsistência, antes de transformar sua força em mercadoria. Esse processo de venda da força de trabalho, reduz o homem a uma mercadoria, gerando a estrutural desigualdade social que separa o trabalho de acordo com a classe (Frigotto, 2015).

A divisão social de classe se intensifica com a divisão do trabalho em manual e intelectual, destacando o trabalho intelectual como privilégio de uma classe dominante cuja função é pensar e gerenciar a sociedade (Marx; Engels, 2001). A tarefa intelectual enobrece, enquanto o esforço físico deveria ser realizado pela classe subordinada, sujeitos explorados sem acesso ao conhecimento. Assim, a divisão de classe também divide o interesse particular do coletivo, aumentando a distância entre eles à medida em que o Estado apresenta-se como aliado da classe dominante, por debaixo das aparências ideológicas (Marx; Engels, 2001). O Estado que antes é entendido como representante e defensor dos direitos e interesses gerais da sociedade, passa a adotar uma postura voltada aos interesses da classe dominante.

Essa realidade amplia a distância entre as classes sociais, contribuindo para perpetuar a histórica divisão social do trabalho, causando desigualdade no processo de produção e oportunidades para a classe trabalhadora. Dessa forma, o sistema capital molda e fragmenta o trabalho. Para Marx (1998), a base da divisão do trabalho se ergue nas especificidades naturais do homem e a introdução da manufatura desenvolve forças de trabalho específicas de funções unilaterais, realizando atividades repetitivas e sem compreensão do processo total da produção.

Dessa forma, o homem é desprovido da noção de totalidade do processo criativo, realizando apenas fragmentos da produção que geram a perda de significado, conforme analisa Saviani (2007), destacando que a produção do homem é ao mesmo tempo a sua formação, ou seja, um processo formativo que demonstra a relação indissociável entre trabalho e educação. Sem essa conexão entre trabalho e educação, nasce o homem unilateral, o trabalhador alienado concebido como o produto de uma educação moldada e defendida pelo capital que fragmenta os saberes, afasta a teoria da prática e reforça a divisão de classes, destinando o trabalho mecânico, manual e braçal à classe trabalhadora (Manacorda, 1990).

Nessa ótica, o poder está concentrado nas mãos de uma pequena parcela da sociedade, principalmente o poder que é gerado através do conhecimento intelectual, desenvolvido através de uma educação que promove a ampliação dessa dimensão, em que poucos tem acesso. Por outro lado, à maioria da população é destinado trabalho de natureza manual, operacional e a venda de sua força de trabalho, denotando a intenção do sistema capitalista em manter o processo de hegemonia do poder econômico, político e ideológico, utilizando a educação como aliada nesse processo de dominação.

Para se constituir, o homem necessita vivenciar a imprescindível relação entre o trabalho e a educação como forma de garantia de sua existência e perpetuação da espécie. Nesse processo, o trabalho é entendido como a transformação intencional da natureza e a educação como a apropriação dos saberes advindos dessa interação (Saviani, 2007).

O trabalho como um processo ontológico e histórico na produção do conhecimento (Ramos, 2014), reforça a concepção de que a história da humanidade está intrinsecamente ligada à história da produção do conhecimento, apropriando-se dos bens fornecidos pela natureza através do trabalho, que constitui-se como um processo de produção da existência humana. Tal processo é essencial na formação humana à medida em que o homem apropria-se do conhecimento, transformando-o em ação sobre a natureza de acordo com suas necessidades de subsistência. A capacidade humana de transformar elementos da natureza reflete não apenas sua criatividade, mas também sua busca por adaptação e progresso.

O desenvolvimento da formação humana integral é a condição para ruptura da divisão

social do trabalho, entendendo o homem como um ser omnilateral que deve se sentir completo a partir de sua convivência na sociedade e no trabalho (Manacorda, 1990). A educação humana integral, preconizada pela visão marxista, contempla a formação cognitiva, intelectual, desenvolvimento das potencialidades físicas e mentais e o ensino tecnológico, baseado na aprendizagem dos processos produtivos, alinhando conhecimentos científicos, teóricos e práticos.

No processo de construção do conhecimento, destaca-se a educação politécnica, levantando questões sobre a formação integral dos indivíduos, conectando conhecimento técnico com uma compreensão crítica do mundo (Ciavatta, 1992). As discussões sobre politecnia sempre giraram em torno da ideia de preparar os indivíduos não apenas para executar tarefas, mas compreender e influenciar os processos produtivos de maneira consciente, isso tem implicações diretas na economia, na política e no desenvolvimento social.

Nesse movimento de fazer cultural e socialmente histórico, o trabalho atua como práxis mediadora entre o homem, a natureza e os outros animais (Maciel; Jacomeli; Brasileiro, 2017), promovendo a integração das dimensões da vida no processo educativo, tendo como base o trabalho, a ciência e a cultura, buscando destacar o trabalho como princípio educativo. Todo esse processo visando superar a dicotomia entre trabalho manual e trabalho intelectual, incorporando a dimensão intelectual ao trabalho produtivo, com o intuito de formar trabalhadores preparados para atuar como cidadãos (Ramos, 2014).

Entende-se o ser humano como histórico, levando em consideração as transformações pelas quais o mesmo passou no tempo e no contexto de atuação, construindo sua própria história através do desenvolvimento de suas ações em constante interação com a natureza para garantir sua sobrevivência. O trabalho como princípio educativo, reafirma a certeza de que através da formação humana integral, o sujeito é capaz de atuar em diferentes espaços realizando tanto trabalhos manuais quanto intelectuais. Portanto, politecnia se fundamenta na concepção de que o homem é um ser histórico-cultural que desenvolve suas amplas capacidades em todos os aspectos de sua humanidade (Maciel; Jacomeli; Brasileiro, 2017).

O processo criativo do ser humano transforma o trabalho no decorrer da história através da criação de objetos e mecanismos que ocorrem pela apropriação do conhecimento construído na ação, adaptando as necessidades humanas (Marx, 2013). Esse avanço e desenvolvimento na forma e relação do trabalho ocorre à medida em que o conhecimento é produzido. Portanto, a educação está intrinsecamente relacionada ao trabalho, colaborando com a transformação social e a apropriação do conhecimento construído ao longo do tempo.

A relação entre trabalho e educação é profunda e indissociável, desempenhando papéis

essenciais na formação pessoal, social e econômica dos indivíduos. A educação além de proporcionar preparação do indivíduo para o mundo do trabalho, fornece conhecimento técnico e habilidades práticas, estimulando o pensamento crítico, a criatividade e a capacidade de resolução de problemas, qualidades cada vez mais valorizadas no mundo profissional, que é um espaço de contínua aprendizagem, desenvolvida por meio de experiência prática e interação entre os indivíduos.

Alinhado à ideia de articulação entre formação e trabalho, destaca-se o trabalho como princípio educativo, entendendo-o não apenas como uma mera atividade produtiva, mas como um elemento fundamental na formação humana. Essa abordagem considera o trabalho como um meio de aprendizagem e transformação pessoal, possibilitando o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos e valores necessários para sua atuação e participação na transformação social, defendendo a relação entre trabalho e educação como condição para uma formação humana integral. O trabalho como princípio educativo, reforça a relação entre trabalho e educação, destacando seu caráter formativo e humanizador por meio do desenvolvimento de todas as potencialidades do ser humano (Ciavatta, 2009).

Na perspectiva marxista, o trabalho como princípio educativo vai além da formação técnica para atender às demandas do mercado. Esse processo educativo prepara os indivíduos para compreender as estruturas sociais e econômicas que moldam suas vidas, permitindo que eles não apenas atuem dentro dessas estruturas, mas também as transformem. Nesse sentido, o trabalho como princípio educativo considera as relações sociais e a interação com a natureza, buscando agir sobre ela para transformá-la e garantir sua subsistência (Dore, 2014). Não é apenas uma necessidade econômica, mas um elemento central na construção da consciência de classe e na emancipação coletiva, valorizando uma formação que une conhecimento científico, histórico e cultural.

Considerar o trabalho como princípio educativo reforça a concepção de que o homem é responsável pela construção de sua realidade, apropriando-se dela para transformá-la com autonomia e consciência de seu fazer social. Nesse processo de intervenção e transformação social, a educação possui papel primordial no combate a ideologia do capital que fragmenta o saber e aliena os sujeitos. Dessa forma, o trabalho é entendido como a primeira mediação entre o homem e sua realidade social, em que seu princípio educativo é uma construção humana (Ramos, 2014).

Nesse contexto, o trabalho como princípio educativo não é entendido como uma técnica didática ou proposta metodológica, é antes de tudo um princípio ético- político (Frigotto, 2009). É ao mesmo tempo um dever e um direito, dever de todos contribuírem com a produção dos bens

materiais, culturais e simbólicos e direito no que se refere à interação com a natureza e sua ação consciente sob ela, interagindo de forma consciente para a transformação em bens para a sobrevivência (Frigotto, Ciavatta; Ramos, 2012).

Nessa lógica, a humanidade apropriou-se dos processos educativos para a evolução de sua espécie, formando grupos e organizações sociais. Esse processo de organização contribuiu para a sobrevivência no coletivo, destacando a linguagem como uma ferramenta necessária para a gestão das funções sociais do trabalho. Portanto, a educação apresenta-se no decorrer da história como uma atividade essencial para o desenvolvimento humano, social e econômico. Está presente em todos os espaços, seja formal ou não- formal, contribuindo para o aprendizado e construção coletiva dos conhecimentos e valores compartilhados pela sociedade.

Apesar da inegável e indispensável contribuição da educação no processo de construção social, acaba sendo produtiva para o sistema capitalista por ser improdutivo no sentido emancipador (Frigotto, 2015). Produtiva para perpetuar a divisão de classes, reproduzindo as desigualdades sociais e mantendo a lógica do capital, afastando-se de sua função de transformação social.

O trabalho e a educação sempre estiveram presentes na construção da sociedade através da interação, modificação e atuação do homem sobre a natureza, e esse processo de evolução e construção do conhecimento, através da relação indissociável entre teoria e prática é essencial para a formação humana dos indivíduos (Ramos, 2014). Em se tratando de educação profissional e tecnológica, os estudantes necessitam de vivências que os aproximem de sua realidade laboral, a partir da profissão que escolheram. Assim, as práticas profissionais supervisionadas são momentos essenciais que permitirão a ampliação do conhecimento através de atividades práticas que irão desenvolver a aprendizagem de forma autônoma, crítica e emancipadora.

A EPT é fundamentada a partir da articulação entre trabalho e educação, destacando o trabalho como a categoria essencial para a formação humana, eixo estruturante do processo educativo e da formação integral. Nesse sentido, o trabalho é entendido não somente como ação produtiva, mas como prática social, cultural e histórica que dá sentido à educação e prepara para a cidadania crítica e emancipatória. O próximo tópico abordará, de forma sucinta, a trajetória histórica da EPT no Brasil e sua estrutura atual.

1.1.2 Trajetória histórica da EPT no Brasil

A trajetória histórica da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil vem sendo marcada por significativas mudanças no decorrer dos anos, acompanhada por eventos históricos

e políticos que moldaram essa trajetória (Ramos, 2014). Nesse contexto, pode-se dizer que a educação profissional esteve presente no período do ciclo do ouro, através das ações de aprendizagem desenvolvidas nas casas de Fundação e da Moeda, assim como nos centros de aprendizagem de ofícios artesanais da Marinha (Brasil, 2009). A EPT ganha destaque também no Brasil império com a criação de dez casas de educandos artífices nas províncias no período de 1822 a 1889 (Cunha; Pimentel, 2022).

A criação das Escolas de Aprendizes e Artífices no ano de 1909, no governo do presidente Nilo Peçanha, através do decreto nº 7566/1909 (Brasil, 2024), foi o marco oficial que institucionalizou a EPT no Brasil, com a criação de dezenove escolas de aprendizes artífices cujo objetivo principal era preparar trabalhadores para o mercado de trabalho, com foco em aprendizado prático e habilidades técnicas. A abertura dessas escolas foi um marco importante para o avanço na formação da força de trabalho qualificada e para incluir as classes menos favorecidas da sociedade, através de processos educativos estruturados (Brasil, 2024).

Nessa perspectiva, os escritos históricos apontam que a EPT surge com caráter assistencialista, cuja finalidade era educar, pelo trabalho, os órfãos, pobres e desvalidos da sorte, retirados-os das ruas (Kuenzer, 2007), para evitar que os mesmos praticassem ações que fossem contra os bons costumes da sociedade (Moura, 2007). Dessa forma, a educação passa a ser concebida como necessária ao desenvolvimento do país somente por volta do final do século XIX e início do século XX, no contexto da primeira república, como apontado por Santos (2003). A partir desse período, várias iniciativas surgiram e foram essenciais para estruturar a educação profissional e tecnológica até chegar ao formato que apresenta-se na atualidade, dentre elas, destacam-se:

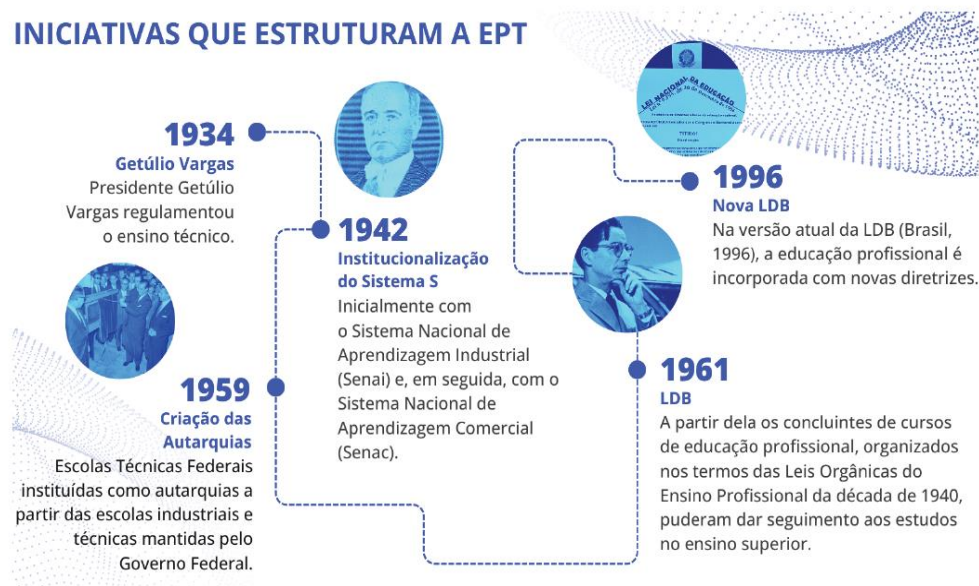
Com o entendimento de que a educação era importante para o avanço do país, foi necessário pensar em propostas de reformas e investimentos na área para suprir a necessidade do capitalismo de mão de obra livre (Cunha; Pimentel, 2022). A partir daí a EPT passou a ser amparada por leis e políticas que favoreceram um novo cenário educacional no país, surgindo organização de diferentes segmentos que ofertam a educação profissional e tecnológica, desde a escola de aprendizes e artífices até os dias atuais com os institutos federais.

De acordo com as pesquisas realizadas, constatou-se que no período de 1910 a 1930, as escolas eram subordinadas ao Ministério da Agricultura, após esse período, o Ministério da Educação e Saúde pública assumiu a supervisão da educação. A década de 30 foi um período de grande expansão industrial com a criação de novas escolas, oportunizando formação aos filhos da classe trabalhadora. Assim, reforça-se a ideia do ensino técnico para os menos favorecidos com o intuito de preparar a mão de obra para desempenhar os trabalhos manuais para suprir as

necessidades do capitalismo (Cunha; Pimentel, 2022).

Nesse sentido, com o avanço da industrialização, várias iniciativas foram criadas a partir do período do governo Vargas para estruturar a educação profissional e tecnológica no país, com o intuito de garantir o crescimento econômico e manter a hegemonia do capitalismo, como demonstra a figura abaixo:

Figura 1- Iniciativas que estruturam a EPT no Brasil



Fonte: Ministério da Educação, 2023

No governo do presidente Getúlio Vargas, várias iniciativas contribuíram para a efetivação da educação profissional no país, dentre elas, destacam-se a regulamentação do ensino técnico em 1934 e a instituição do sistema S em 1942, agregando várias entidades que colaboram até os dias atuais com a qualificação profissional dos cidadãos e a instituição das escolas industriais e técnicas em autarquias, mantidas pelo governo federal (Brasil, 2024).

Em 1942 foi institucionalizado o Sistema S, iniciando com a criação do Senai (Brasil, 2024). No decorrer das décadas outras entidades como Sesc, Sesi, Senac, Sebrae, Senar, Senat, Sest e SESCOOP foram sendo incorporadas e mantidas por empresas dos respectivos setores como estratégia de fortalecimento da industrialização no país. Essas instituições desempenharam papel fundamental na qualificação de mão de obra e contribuição no desenvolvimento econômico do Brasil, operando de forma autônoma, sem vínculo com o governo na oferta de formação profissional através de cursos técnicos e de qualificação, atividades culturais e esportivas.

Com o avanço do processo de industrialização, mudanças nas relações de trabalho foram surgindo e, conseqüentemente, a educação brasileira sentiu esse impacto ficando mais evidente

a dualidade entre trabalho intelectual e manual. Nesse período houve a ampliação do número de escolas profissionalizantes e ofertas de cursos que preparam os trabalhadores para atender as demandas do mercado de trabalho (Escott, 2020).

No ano de 1971, sob a gestão do governo militar, ocorreu uma grande mudança na educação brasileira com a promulgação da nova LDB, a Lei n.º 9672/71, estabelecendo as diretrizes e bases para o ensino de 1.º e 2.º grau. A determinação da lei era que o 2º grau fosse ofertado de forma profissionalizante para todos (Brasil, 1971). Nesse cenário de crescente industrialização, o interesse era ofertar profissionalização à classe trabalhadora para atender as exigências do mercado e também evitar o acesso dessa classe ao ensino superior, reservando-lhes apenas a formação técnica (Escott, 2020).

Considerada tecnicista, a lei 5692/71 instituiu a profissionalização compulsória no 2º grau, procurando responder às demandas do mercado de trabalho, porém essa obrigatoriedade era atendida somente na rede pública de ensino. As instituições privadas de ensino continuaram ofertando o ensino propedêutico com um currículo voltado para o ensino das ciências, letras e artes, com o propósito de preparar os filhos da elite para continuar ocupando os melhores postos de trabalho, acentuando ainda mais a divisão do trabalho entre as classes (Moura, 2010).

A proposta da lei em ofertar de forma compulsória o ensino profissionalizante no 2º grau não obteve êxito, por conflitar com o contexto social da época que exigia uma legislação com abordagem mais moderna e abrangente para a educação, adaptando-se às necessidades do país e promovendo maior flexibilidade curricular. Dessa forma, diante das dificuldades de atender ao modelo social vigente, é promulgada em 1982 a Lei 7044/82, que restabelece a modalidade de ensino geral (Escott, 2020).

Após a promulgação da Constituição Federal em 1988 e, com o novo cenário político, social e econômico dos anos 90, entra em vigor a nova LDB nº 9394 (Brasil, 1996), que direciona o ensino profissionalizante para as Escolas Técnicas Federais (ETF) e Escolas Agrotécnicas Federais (EAF) e em algumas instituições estaduais (Brasil, 2007). Diante desse processo, Frigotto (2000) enfatiza que a educação brasileira foi marcada por mudanças profundas e decisivas no contexto do sistema educacional. O início de uma nova legislação gerou expectativas relacionados à inserção da EPT no currículo, ressurgindo o conflito da dualidade estrutural entre ensino propedêutico e profissional (Frigotto; Ciavatta e Ramos, 2004).

As reformas educacionais implementadas nos anos 90 contribuíram para o fortalecimento do neoliberalismo, visto que a política educacional foi sendo desenhada para atender as demandas do capitalismo. Foram realizados cortes nos gastos sociais ocasionando dificuldades para as universidades públicas, ao passo que priorizou-se o investimento em educação profissional para

atender as demandas que o mercado de trabalho exigia (Cunha; Pimentel, 2022).

A LDB 9394 (Brasil, 1996) dividiu a educação em dois níveis: educação básica, que compreende o ensino fundamental e médio, e a educação superior (Cunha; Pimentel, 2022). A EPT não foi inserida em nenhum dos níveis, porém não apresentava mais o caráter assistencialista e preconceituoso reforçado nas legislações anteriores. A partir da nova LDB, a educação profissional passa a apresentar uma postura de intervenção social crítica e inclusiva, ganhando destaque em sua relevância enquanto modalidade de qualificação profissional.

O decreto 2.208 (Brasil, 1997) estabeleceu as bases para a reforma do ensino profissionalizante no Brasil, regulamentando os dispositivos da LDB referentes à educação profissional. A partir desse decreto, houve a extinção da modalidade integrada, separando o ensino médio e a educação técnica, ocasionando mudanças que impactaram as escolas de educação profissional do país (Brasil, 2010). Nesse período, houve redução na construção de escolas federais e os cursos técnicos passaram a ser ofertados pelo estado e a iniciativa privada, ficando visível a subordinação do ensino à lógica capitalista (Cunha; Pimentel, 2022).

A instituição do decreto despertou críticas ao custo da formação profissional de nível médio, denotando que essa modalidade de ensino supostamente estava se tornando elitizada, sendo ofertada principalmente em escolas federais. Nesse sentido, Ramos (2014) defende que os investimentos públicos deveriam ser destinados à formação da classe trabalhadora com baixa escolaridade, a fim de contribuir com sua autonomia e emancipação para assumir seu papel na sociedade.

A revogação do decreto 2.208 (Brasil, 1997) aconteceu no primeiro governo do Presidente Lula, sendo substituído pelo decreto 5154 (Brasil, 2004), que estabeleceu novas normas para a educação profissional, organizando-a em três modalidades principais: Formação inicial e continuada de trabalhadores, educação profissional técnica de nível médio e educação profissional tecnológica, reforçando a articulação entre teoria e prática, a centralidade do trabalho como princípio educativo e a organização por áreas profissionais. Dessa forma, o decreto permitiu maior integração entre o ensino médio e a educação profissional (Brasil, 2004).

O contexto histórico, político e social da época influenciou a formulação de um novo decreto, resultando em importantes debates que refletiam sobre a necessidade de superar a dualidade educacional imposta pelo decreto anterior (Ramos, 2014). A nova regulamentação visava ampliar o acesso à formação técnica e tecnológica, garantindo maior flexibilidade e integração entre diferentes níveis de ensino, evitando a formação fragmentada imposta pelo capital para suprir suas necessidades e manter a divisão social do trabalho (Frigotto; Ramos; Ciavatta, 2008). Era necessário, a partir do decreto, reconstruir os princípios e fundamentos da

formação dos trabalhadores para uma concepção emancipatória da classe (Ramos, 2014).

O marco significativo no percurso histórico da EPT, ganhou destaque a partir da criação da Lei nº 11.892 (Brasil, 2008), que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Ciência e tecnologia, vinculada ao Ministério da Educação, transformando os Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs) e as escolas técnicas federais em Institutos Federais (Brasil, 2008). Os institutos federais foram criados com o objetivo de promover o desenvolvimento regional através da oferta de cursos alinhados às necessidades locais, promovendo a pesquisa e inovação tecnológica (Pacheco, 2010).

Conforme sua lei de criação nº 11.892 (Brasil, 2008), os institutos federais possuem a finalidade de ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades; desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo; promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior e orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais (Brasil, 2008).

Ramos (2014), enfatiza que a incorporação dos termos do decreto 5154/2004 na LDB foi uma medida de grande relevância para o avanço da educação profissional e tecnológica, integrando à educação profissional a educação de jovens e adultos através do programa Nacional de Integração da educação profissional com a educação básica na modalidade de jovens e adultos-PROEJA. Vale destacar também nesse processo, a expansão da rede federal de educação profissional, ampliando suas funções para atender ao ensino superior, integrando a pesquisa e o desenvolvimento científico- tecnológico (Ramos, 2014).

Analisando a trajetória de EPT no Brasil, observa-se o grande avanço no decorrer do tempo. Apesar dos desafios enfrentados até hoje para se firmar, ocupando um espaço importante na formação humana dos sujeitos e na legislação no que se refere à concepção e finalidade da educação profissional desde a sua origem até os dias atuais. Essas mudanças de paradigma refletem um compromisso com a formação integral dos indivíduos.

A organização pedagógica dos institutos federais proporciona aos professores atuação nos diferentes níveis de ensino, por ofertar da educação básica à educação superior. Sua atuação revela um olhar diferenciado para a realidade contemporânea, que mesmo com os desafios políticos, sociais e econômicos crescentes, requer uma formação humana crítica, emancipatória e democrática para a classe trabalhadora (Pacheco, 2010). No entanto, apesar de todos os avanços conquistados nesse percurso educativo, ainda há muito o que evoluir nos processos formativos dos sujeitos que muitas vezes não conseguem ultrapassar o ensino fundamental (Ciavatta, 2005).

Na atualidade, observa-se que a EPT ainda apresenta desafios significativos que impedem

o avanço dos processos formativos dos sujeitos que vai além da preparação para uma profissão. A EPT visa uma formação humana integral buscando desenvolver o sujeito em suas amplas capacidades, reconhecendo o trabalho como princípio educativo que prepara para vida em sociedade e atuação no mundo do trabalho, reconhecendo a estreita relação entre educação e trabalho (Saviani, 2013). E essa relação deve estar alinhada para a superação dos desafios que surgem no decorrer do processo histórico da humanidade, que avança constantemente e exige um cidadão apto e adaptável às demandas sociais e do mundo do trabalho.

A adaptação às novas tecnologias é um dos desafios que se apresentam à EPT, pois com a evolução da tecnologia, os currículos precisam ser atualizados para atender as necessidades dos indivíduos em sua atuação no mundo do trabalho contemporâneo. O investimento em formação docente se configura como uma ação que necessita de atenção por exigir formação específica e contínua para a docência na educação profissional e tecnológica. Em se tratando de inclusão e acessibilidade, a EPT possui papel importante na garantia do direito da pessoa com deficiência à qualificação profissional e acesso ao mundo do trabalho.

O manejo dos desafios que ainda persistem na construção da EPT passa pela reconhecimentos dos inúmeros arranjos que ordenam a diversidade do tecido social que atravessa o Brasil, alinhado às demandas contemporâneas como as inovações tecnológicas. Daí a necessidade de pensar uma formação que conceba um arranjo articulado e integrado as inúmeras facetas que constituem o sujeito hoje. Entre eles, a politecnia.

1.2 A Formação Politécnica

1.2.1 Fundamentos da formação politécnica

O termo politecnia remete ao significado de “várias técnicas” (Saviani, 2003), no entanto entende-se que seu real sentido vai além desse termo, pois não se trata de preparar apenas para as funções técnicas, mas significa um processo educativo voltado para a formação integral do sujeito, tornando-o crítico, autônomo e emancipado. Dessa forma, a politecnia vislumbra a formação integral do ser humano, capaz de transformar a sociedade através de sua ação consciente e crítica, como ressalta Saviani (1989).

No Brasil, através da concepção de que politecnia refere-se ao desenvolvimento do sujeito em suas amplas capacidades, duas expressões ganharam destaque: formação omnilateral, ou integral, e formação politécnica, além de alguns autores adotarem também a expressão formação humana integral que Ciavatta (2014) define como pertencentes ao mesmo universo quando se

refere ao ensino médio e educação profissional. Todas elas estão relacionadas ao ensino que proporciona aprimorar as potencialidades dos indivíduos, a concepção do trabalho como ontológica e a superação da histórica divisão do trabalho.

Apesar de vários teóricos defenderem a educação politécnica, destacando sua relevância na formação integral dos sujeitos, o termo politecnia é questionado até os dias atuais por estudiosos que fazem críticas ao sentido semântico, alegando não estar de acordo com seu real significado. Esses estudiosos afirmam que o termo politecnia não tem relação com os princípios educacionais de instrução cognitiva, a educação física e a tecnologia, defendidos pela visão marxista.

Nesse contexto, alguns teóricos adotam uma postura crítica e provocadora diante da formação politécnica, argumentando que o termo politécnica representa uma posição teórica ultrapassada e que não condiz com os ideais marxistas de formação omnilateral, como destacado por Nosella (2007), que sugere substituir o termo por formação tecnológica, alegando ser uma expressão mais adequada que destaca a indissociabilidade entre teoria e prática e a totalidade do sujeito. Ele defende que sua crítica à educação politécnica está relacionada à natureza semântica, histórica e política, enfatizando que o termo não é adequado ao conceito real de politecnia.

A postura de estudiosos que defendem a educação politécnica cientes da divergência entre o significado do termo e seu real conceito, utilizando termos como polivalência ou mesmo omnilateral para caracterizar a educação que prepara o sujeito de forma integral é questionada por Nosella (2007), que destaca Saviani como único que é consciente da divergência entre o termo e o conceito, justificando que apesar do conceito remeter a várias técnicas, é uma educação que caminha para a superação da divisão do trabalho entre manual e intelectual (Saviani, 2003).

A politecnia é entendida como a superação da dicotomia entre trabalho manual e trabalho intelectual e que sugere uma formação alicerçada na ciência, técnica, cultura e trabalho. Defende a escola como espaço de formação omnilateral que proporcione o desenvolvimento de todas as dimensões do ser humano, consolidando-se como espaço de emancipação, rompendo com a função de instrumento de reprodução da divisão do trabalho. Dessa forma, o trabalho passa a ser entendido como princípio educativo em que os indivíduos possam compreender criticamente a realidade, entendendo os fundamentos científicos dos processos produtivos e não mais como apenas uma atividade produtiva (Machado, 1992).

Nesse contexto, a politecnia proporciona ao sujeito uma formação crítica, autônoma e criativa que prepara para a atuação em diferentes segmentos da vida social, ao contrário da formação monotécnica que desenvolve somente uma habilidade técnica com o intuito de tornar o sujeito dependente de um sistema que fragmenta sua formação (Machado, 1992). É necessária

uma formação integral, que permita compreender os processos produtivos em sua integralidade, proporcionando uma educação que vai além da técnica, com foco na emancipação do sujeito para colaborar na transformação da realidade social.

Frigotto (2009) defende que politecnia não deve ser entendida como uma proposta metodológica, mas um projeto ético-político que intenciona o desenvolvimento de uma formação humana integral e emancipadora. A educação deve ser um instrumento de integração entre teoria e prática, ciência e técnica para a superação da divisão entre trabalho manual e intelectual, oferecendo aos sujeitos uma formação que proporcione sua atuação em todos os segmentos do mundo do trabalho e da sociedade, preparado para desenvolver qualquer tipo de função com visão crítica e consciente de seu papel e seus direitos sociais.

Seguindo esse pensamento, a politecnia é entendida como uma ferramenta importante no enfrentamento e resistência à lógica neoliberal, visando a construção de uma sociedade que defende a dignidade humana e a justiça social. Romper com a divisão social do trabalho depende da formação dos sujeitos, preparando-os para atuar criticamente e de forma consciente em todos os contextos do mundo do trabalho, ocupando espaços que antes eram destinados somente a uma pequena parcela da sociedade com acesso ao conhecimento científico.

Após a revolução de 1917, a pedagogia russa passou por grande influência de ideias socialistas, com destaque para a proposta de uma educação voltada para o desenvolvimento integral do sujeito (Machado, 2020). A politecnia ganhou destaque central na proposta pedagógica socialista, vislumbrando a possibilidade de formação de um sujeito omnilateral, contribuindo com a formação dos trabalhadores, tendo em vista a superação do modelo capitalista de produção, como destacam Gonçalves, Santos e Paludo (2019).

Pistrak (2015) defende que a educação politécnica deve estar ligada ao trabalho como forma de atender as necessidades de construção da sociedade socialista. Dessa forma, o processo social seria controlado pelos trabalhadores, encerrando a divisão social. No entanto, é entendido como inviável, tendo em vista que a sociedade é domindada pelo sistema capitalista e dividida em classes (Machado, 2020). Portanto, a implementação de uma educação politécnica somente é possível mediante a uma transformação social em que a classe trabalhadora assuma seu poder (Ramos, 2014).

Nessa reflexão acerca da concepção de politecnia, destaca-se a influência de Moisey Pistrak, educador socialista que contribuiu com ideias pedagógicas essenciais no período pós revolução Russa. Para Pistrak, a politecnia está profundamente ligada a pedagogia socialista e ao materialismo histórico- dialético, tornando-se um instrumento indispensável na formação dos sujeitos, preparando-os para compreender e transformar a realidade social através do trabalho

coletivo e consciente (Pistrak, 2015).

A educação politécnica deve abranger a integração entre teoria e prática, proporcionando aos indivíduos o acesso aos conhecimentos científicos de todos os processos produtivos, assim como o desenvolvimento de habilidades técnicas diversas (Pistrak, 2015). Além disso, deve agregar trabalho produtivo, desenvolvimento físico e intelectual, promovendo uma formação integral que contemple e amplie todas as potencialidades humanas, preparando sujeitos aptos para atuar de forma coletiva na sociedade para superar a divisão de classes.

A escola para ser considerada politécnica deve proporcionar a participação integral dos estudantes para o trabalho produtivo, adotar um currículo que contemple o contexto social, político e econômico, bem como uma organização pedagógica que favoreça a participação de todos os estudantes exercendo papéis de responsabilidade social (Pistrak, 2015). Em uma escola politécnica, de fato, deve existir uma ligação mútua entre os três aspectos formativos: desenvolvimento intelectual, físico e tecnológico, devendo esses elementos estarem entrelaçados em toda a vida escolar para o desenvolvimento de uma formação humana e integral (Marx, 1998).

A definição de Pistrak (2015) é essencial para a compreensão da concepção da escola politécnica como um projeto de formação humana emancipatória. Ele destaca que a cultura é mais ampla do que a formação técnica, porém ela não se basta sozinha. Para ser considerada verdadeiramente uma formação politécnica, necessita articular a cultura com o trabalho e o corpo. Nesse sentido, a formação politécnica se dá através da integração de três aspectos indissociáveis: desenvolvimento intelectual que proporciona o acesso ao conhecimento científico, filosófico, artístico e toda expressão cultural, desenvolvimento físico através de atividades físicas e esportivas que visam a saúde e bem estar e a capacidade de atuação nas diversas áreas produtivas, com domínio dos fundamentos científicos e técnicos.

1.2.2 A Politécnica na EPT

Diante das definições sobre politecnia defendidas por diferentes teóricos, observa-se a importância dessa formação para a emancipação da sociedade e para a superação da divisão de classes e do trabalho, como forma de garantir a igualdade e justiça social. Os avanços têm sido lentos no decorrer da trajetória da EPT, porém muito se tem feito para que, de fato essa realidade aconteça e a escola passe a ser um instrumento de formação capaz de formar sujeitos mais autônomos, críticos e conscientes de que a transformação de sua realidade depende da mudança de postura diante da realidade.

Dessa forma, compreende-se que o conceito de politecnia está atrelado a relação com o

trabalho. Ele é o ponto de referência no que diz respeito ao trabalho como princípio educativo na formação do sujeito em sua integralidade. Nesse sentido, a educação politécnica apresenta-se como a forma de possibilitar ao homem o exercício de uma profissão como condição de humanização e de transformação social. Polictenia deriva basicamente a partir dos pressupostos do trabalho como princípio educativo e da superação da divisão entre trabalho intelectual e trabalho manual, como enfatiza Saviani (1989).

A educação politécnica defendida por Saviani, apoiada nos ensinamentos de Marx, vislumbra uma formação que rompa com divisão social do trabalho, organizada historicamente como trabalho manual destinado aos trabalhadores privados do acesso aos conhecimentos científicos, exercendo somente uma função, sem visão do processo por inteiro e o trabalho intelectual, destinado a uma minoria privilegiada com acesso aos conhecimentos científicos que os prepara para gerenciar, administrar, supervisionar e direcionar o processo como um todo.

A proposta de educação voltada para uma formação politécnica se difere da educação defendida pelo capital que reforça a separação entre trabalho manual e intelectual, mantendo a desigualdade entre as classes sociais. Contrariando o posicionamento do capital e contribuindo para romper com a divisão do trabalho, Saviani (1989) defende que até os trabalhos manuais mais simples e rudimentares exigem algum nível de esforço intelectual. Ou seja, não há uma separação rígida entre trabalho intelectual e trabalho manual, pois até nas atividades mais básicas é necessário pensar, planejar e tomar decisões. Isso mostra a complexidade e a riqueza do trabalho humano, independentemente da sua natureza.

Diante desse contexto, destaca-se a escola como instituição que exerce papel fundamental na formação do sujeito, no entanto essa divisão entre trabalho manual e trabalho intelectual é histórica e fruto do sistema de produção que impõe as regras e exige da escola essa divisão, que segundo Moura (2014), se baseia na forma como a sociedade frequentemente coloca mais valor no trabalho intelectual em comparação ao trabalho manual. De forma semelhante, o trabalho complexo tende a ser mais valorizado que o trabalho simples e essa diferenciação tem implicações significativas nas oportunidades, remuneração e reconhecimento social dos trabalhadores, como forma de manter o *status quo*, como destacam Souza e Silva (2022).

Pensar a educação na perspectiva da formação politécnica, é vislumbrar um futuro de indivíduos atuantes no contexto social de forma consciente e crítica, capaz de contribuir com a construção da sociedade, exercendo seu papel no mundo do trabalho de forma plena. Formação plena capaz de desenvolver todas as potencialidade que mobilizam o saber, saber fazer, saber ser, saber conviver, as atitudes e emoções que compõem os indivíduos que o mundo do trabalho e a sociedade necessitam, condição necessária para a superação da desigualdade entre as classes e

romper com a divisão do trabalho, proporcionando à classe trabalhadora a oportunidade de assumir seu espaço no mundo do trabalho.

Seguindo esse princípio, a politecnia se fundamenta-se como princípio pedagógico que se baseia na concepção de que o homem é um ser histórico social constituído a partir de sua práxis, que proporciona o desenvolvimento de suas capacidades cognitivas, sensíveis, físicas e sociais essenciais para sua humanização (Maciel, 2008). Nesse sentido, a escola possui papel fundamental na formação politécnica, desenvolvendo as amplas capacidades e um processo essencial no desenvolvimento do trabalho pedagógico.

Toda a educação básica deve ser permeada pela formação politécnica (Ciavatta; Ramos; Frigotto, 2013), pois somente através de uma proposta de educação para a formação humana integral, é possível que o sujeito desenvolva todas as suas potencialidades nas múltiplas dimensões, processo fundamental para se caminhar rumo à omnilateralidade e emancipação. Partindo-se desse princípio, a escola possui papel essencial no desenvolvimento da formação politécnica, independente do segmento educacional, entendendo como um processo viável a partir de um trabalho pedagógico organizado de forma coletiva e colaborativa (Maciel, 2008).

A temática da formação politécnica tem sido amplamente pesquisada e difundida nos últimos tempos por várias instituições acadêmicas do país, principalmente nos cursos de mestrado e doutorado dos institutos federais, visando corroborar com estudos acerca da formação humana integral que garanta aos indivíduos o desenvolvimento de suas habilidades e competências que os tornarão cidadãos aptos e conscientes de sua atuação no mundo do trabalho. Essas pesquisas demonstram avanços significativos na forma como a educação profissional e tecnológica vem sendo pensada no contexto atual.

Dentre esses estudos, destacamos as relevantes pesquisas referentes à temática da politecnia, realizadas no Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) do Instituto Federal de Educação do Amazonas (IFAM), como indica a tabela abaixo, construída a partir de um levantamento realizado no observatório do PROFEPT, com o intuito de demonstrar o interesse dos pesquisadores em aprofundar o conhecimento sobre politecnia. Essas dissertações e produtos educacionais foram escolhido por serem relevantes para a pesquisa em questão e também por serem documentos atuais, apresentados no período de 2021 a 2024.

Quadro 1 - Pesquisas sobre a temática da politécnica realizadas por egressos do ProfEPT- IFAM

TÍTULO	CATEGORIA	AUTORES	ANO
Guia do Projeto integrador no curso técnico subsequente: orientações pedagógicas para sua implantação	Produto educacional	Gomes, Marcia Fernanda Izidoro; Salazar, Deuzilene Marques	2024
O assessoramento técnico-pedagógico dos coordenadores de cursos da EPTNM no Cetam	Dissertação	Souza, Pedro Santarem; Silva, Josiani Mendes	2022
Travessia: um guia para o processo orientativo de construção do relatório de Estágio na EPTNM	Produto educacional	Silva, Gilson Aleffi alves da; Salazar, Deuzilene Marques Salazar	2021
Implicações da relação entre docentes e intérpretes de libras na educação profissional técnica de nível médio (EPTNM)	Dissertação	Feitoza, Adriano Brito; Lima, Maria Francisca Moraes de	2024

Fonte: Autora, 2025.

Os autores citados, egressos do ProfEPT e seus respectivos orientadores, abordaram a temática da politécnica com profundidade, produzindo dissertações e produtos educacionais que apresentam diferentes opiniões de teóricos que defendem uma formação humana e integral. O material presente no Repositório do ProfEPT traz de forma clara o conceito da categoria e também suscita reflexões pertinentes acerca do tipo de educação que pretende-se desenvolver na EPT e que tipo de indivíduos estão sendo preparados para atuar em sociedade.

Além dos estudos realizados por egressos do ProfEPT do IFAM acerca desta temática, destaca-se também uma análise de produções acadêmicas brasileiras que aprofundam o conhecimento da EPT na perspectiva da politécnica. A partir da qual observa-se que as pesquisas direcionaram suas reflexões para o potencial que a EPT possui em transformar a realidade da classe trabalhadora, permitindo aos estudantes a leitura do mundo do trabalho de forma crítica e consciente, sem a alienação imposta pelo capital (Mota; Araújo; Santos, 2019).

O trabalho como princípio educativo é o fundamento da concepção epistemológica, como defendem Ramos e Ciavatta (2001), essa perspectiva busca proporcionar aos sujeitos uma visão crítica sobre o processo histórico de produção científica, tecnológica e cultural, permitindo-lhes compreender como os conhecimentos são desenvolvidos e apropriados socialmente. Dessa forma, compreende-se que é pelo trabalho, a interação social e pela educação que o indivíduo se humaniza, portanto é necessário uma educação que integre os diferentes saberes para que sejam

apropriados pelos sujeitos.

A ideia de trabalho como educativo propõe que o ambiente laboral seja além de uma mera fonte de renda, sendo um espaço vivo de aprendizagem e transformação. Aqui, o trabalho não se limita à execução de tarefas, mas torna-se um cenário no qual experiências práticas, desafios diários e a convivência com outros indivíduos colaboram para a construção de conhecimentos tanto técnicos quanto sociais e emocionais. Essa concepção amplia a visão tradicional da educação, reconhecendo que o processo formativo se estende à vida cotidiana, onde aprender é uma atividade permanente e integrada a todas as vivências.

Em programas de formação de adultos, por exemplo, essa perspectiva é fundamental. Os indivíduos, que já chegam com uma bagagem de experiências e saberes, têm suas vivências conectadas e potencializadas quando o trabalho é considerado um espaço de educação. Ao reconhecer e valorizar os conhecimentos prévios, tais programas permitem que o curso seja apenas uma etapa de uma longa jornada de aprendizagem, onde cada desafio e tarefa do dia a dia contribui para o crescimento pessoal e profissional. Essa integração entre teoria e prática fortalece uma educação que forma cidadãos aptos a interpretar e transformar suas realidades (Monte, 2024).

Com o avanço das novas tecnologias, o conceito de trabalho como princípio educativo ganha ainda mais relevância no cenário atual. O ambiente de trabalho moderno, dinâmico e permeado por recursos digitais, exige uma constante atualização, incentivando os profissionais a se reinventarem e a adquirirem novas competências digitais, emocionais, sociais e culturais para lidar com as diversas situações do cotidiano. Essa realidade estimula a ideia de que o aprendizado deve ser contínuo, uma adaptação constante às mudanças e inovações que transformam mercados e modos de produção. Assim, a tecnologia, ao mesmo tempo em que reconfigura o trabalho, amplia as possibilidades de um processo educativo integrado, que se ajusta às demandas de um mundo em evolução (Monte, 2024).

Dessa forma, refletir sobre o trabalho como um princípio educativo é um convite a repensar a importância da integração entre a educação teórica e a aprendizagem prática, em um processo indissociável que colabora com a formação do sujeito que será capaz de colaborar com a transformação social. Essa visão valoriza as experiências acumuladas, estimula a reflexão crítica e prepara o indivíduo para enfrentar desafios complexos, promovendo uma educação que é, antes de tudo, transformadora. Ao integrar de forma harmônica os espaços de aprendizagem, seja na sala de aula ou na prática diária do trabalho, construímos um caminho que possibilita o desenvolvimento integral e o constante desenvolvimento das capacidades humanas.

1.2.3 Desafios e possibilidades da formação politécnica na atualidade

A temática da formação politécnica evidencia o importante papel social da educação como agente de transformação e emancipação da classe trabalhadora, formando pessoas críticas, conscientes e comprometidas, oportunizando o acesso de todos aos conhecimentos científicos, sem distinção onde todos têm oportunidade de desenvolver suas habilidades e atuar em qualquer espaço no mundo do trabalho. Apesar de suas limitações, a escola não pode deixar de ser concebida como o lugar indispensável para a apropriação do saber socialmente produzido, superando a fragmentação do aprendizado desenvolvido no cotidiano (Kuenzer, 1989).

A politecnia está baseada em uma educação voltada para o desenvolvimento de práticas sociais e inserção no mundo do trabalho, buscando a formação integral do estudante. Essa proposta de educação surgiu em contraposição ao modelo educacional dominante que defendia uma formação reservada aos trabalhadores apenas para o desenvolvimento de habilidades manuais. À elite, era reservada uma educação voltada para os conhecimentos científicos, com a finalidade de prepará-los para atuar no desenvolvimento do trabalho intelectual e assim manter o domínio do poder econômico.

A superação da divisão do trabalho é o grande desafio para a implementação da formação politécnica que vislumbra a possibilidade de formação do indivíduo em suas amplas capacidades para que esteja preparado para assumir seu papel de agente transformador da sociedade. A respeito dessa implementação, Moura (2014), defende que a discussão acerca da politecnia e da escola unitária em seu sentido pleno somente em uma perspectiva de futuro, pois a sociedade atual não possui condições para sua materialização, sendo necessária uma grande revolução política e social.

A educação que vislumbra-se difere da educação difundida pelo capital, no sentido de que não deve haver divisão entre trabalho manual e trabalho intelectual. Saviani (1989) defende que a atividade humana de moldar a natureza para atender às suas necessidades implica um esforço intelectual e ao modificar a matéria e a realidade de acordo com um objetivo mentalmente planejado, até mesmo as tarefas manuais mais básicas requerem um nível de pensamento e planejamento. Desde o início da humanidade, o trabalho manual envolve uma função intelectual, mostrando que intelecto e esforço físico estão sempre interligados. É uma atividade teórico-prática, como defendem Araújo e Frigotto (2015).

É preciso buscar a superação da divisão escolar que oferece uma formação precarizada para a classe trabalhadora e uma formação acadêmica e científica para a classe dominante, reforçando assim a ideia de que aos filhos da classe trabalhadora estão destinados os trabalhos

mais simples, menos valorizados e menos remunerados, enquanto aos filhos da classe dominante, ascendem aos melhores cargos na sociedade, mantendo o poder através da exploração do trabalho dos menos favorecidos.

A formação politécnica visa garantir ao sujeito a formação humana de forma integral, pretendendo desenvolver um ser humano crítico, criativo, consciente, ou seja, o homem omnilateral. Esse sujeito ideal que se realiza plenamente em uma sociedade que oferece as condições necessárias que permitam seu desenvolvimento nas amplas capacidades (Gomes; Salazar, 2023).

O novo cenário social requer um currículo que desenvolva todas as potencialidades do sujeito, comprometido com a formação humana integral, compreendendo que muito mais do que um sujeito com acúmulo de informações, a sociedade necessita de um sujeito crítico, criativo, participativo, aberto ao novo, proativo, organizado, colaborativo, resiliente e responsável. Portanto, esse sujeito que a sociedade necessita hoje, requer uma educação que proporcione o desenvolvimento de habilidades para aprender a aprender, saber lidar com as informações, atuar com discernimento e responsabilidade no contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia nas tomadas de decisões, ser proativo, conviver e aprender com as diferenças e diversidades.

Nessa perspectiva, as práticas profissionais supervisionadas se apresentam como uma forma essencial de construção da politecnia por proporcionar aos sujeitos a oportunidade de desenvolver ações que permitem a análise crítica, a autonomia, criatividade e diferentes atividades que mobilizam a formação e desenvolvimento de suas potencialidades não somente enquanto profissional, mas enquanto cidadão consciente de seu lugar e função na sociedade como tradutor intérprete de Libras. O próximo tópico abordará a relevância das práticas profissionais supervisionadas para a formação no curso técnico de tradução e interpretação de Libras.

1.3 A relevância das práticas profissionais supervisionadas no Curso Técnico em Libras

1.3.1 Fundamentos das Práticas Profissionais Supervisionadas

As práticas profissionais supervisionadas na educação profissional e tecnológica são fundamentais para a formação dos estudantes, permitindo a aplicação dos conhecimentos teóricos em contextos diversificados de atuação laboral. Elas estão previstas nas Diretrizes gerais para a educação profissional e tecnológica, instituídas pela resolução nº 01/2021, que destaca em seu artigo art. 3º, inciso VII como um dos princípios da EPT, a indissociabilidade entre educação e

prática social, ressaltando a relevância da conexão entre teoria e prática como um elemento fundamental na formação do sujeito, considerando a utilização de estratégias e ferramentas que auxiliem nesse processo através de estratégias metodológicas com foco no estudante para que ele seja autônomo e protagonista de sua aprendizagem (Brasil, 2021).

A resolução nº 01/2021 no art 33 define as práticas profissionais supervisionadas como atividades que permitem experienciar diferentes vivências profissionais em ambientes variados, assim como o desenvolvimento de projetos de pesquisa, intervenções, visitas técnicas, dentre outros. Essas práticas devem estar sempre relacionadas aos seus eixos técnicos, científico e tecnológico, conduzido pelo trabalho como princípio educativo e a pesquisa como princípio pedagógico, preparando o indivíduo para os desafios do mundo do trabalho. O parágrafo 2.º ressalta a importância do apoio de variados recursos tecnológicos em oficinas, laboratórios ou salas da própria instituição ou instituição parceira para o desenvolvimento das atividades.

As diretrizes curriculares para educação profissional e tecnológica (Brasil, 2021) enfatizam que esse binômio teoria e prática deve ser mediado pelo desenvolvimento de metodologias ativas e inovadoras que valorizem o sujeito como protagonista de sua aprendizagem, e, portanto, agentes necessários na construção de uma sociedade melhor. Dessa forma, torna-se necessário o planejamento de estratégias metodológicas que auxiliem docentes e estudantes nesse percurso de desenvolvimento de práticas profissionais que efetivem a aprendizagem e formação profissional dos mesmos.

As práticas profissionais supervisionadas desempenham papel importante na formação do sujeito, tanto no aspecto profissional quanto pessoal, visto que permitem o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias à sua formação integral, contribuindo para a atuação consciente em todos os espaços sociais.

Os momentos formativos de práticas profissionais supervisionadas permitem a aplicação do conhecimento compartilhado e ampliado em sala de aulas em situações reais, promovendo a aproximação com a realidade de diversas áreas profissionais. Além disso, permitem que os indivíduos desenvolvam competências como a resolução de problemas, a comunicação eficaz e o trabalho em equipe, que são essenciais no mundo do trabalho atual. Além disso, contribuem para a construção da identidade profissional, ajudando a identificar suas vocações, interesses e valores, promovendo autoconfiança e autonomia. As práticas são fundamentais para a formação integral do sujeito, preparando-o para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades da vida profissional.

Na educação profissional e tecnológica o ensino deve promover o desenvolvimento de competências e habilidades que prepare o indivíduo para a atuação profissional, através de

metodologias que contextualizam e põe em ação o aprendizado. As práticas profissionais são desenvolvidas em ambientes internos e externos que simulam a ação cotidiana do trabalho, permitindo que os indivíduos vivenciem experiências profissionais pertinentes à sua área de formação. Os ambientes de aprendizagem são variados, como: sala de aula, laboratórios, espaços externos da escola, empresas e outros espaços cedidos por instituições parceiras adequados para o desenvolvimento das atividades.

A educação é por essência uma prática intencionalizada pela teoria (Pimenta, 2015), portanto as práticas profissionais estão presentes nos cursos de qualificação profissional como essenciais no desenvolvimento do processo formativo dos profissionais que buscam uma formação para além do conhecimento técnico. São ações pedagógicas entendidas como elemento pedagógico que agrega amadurecimento profissional aos estudantes à medida em que conhecem os aspectos presentes na profissão que escolheram, assim como no mundo do trabalho como um todo, como defendem Santos e Canto (2023).

Em se tratando de práticas profissionais supervisionadas, entende-se que no processo de formação os estudantes necessitam estar em contato com espaços e experiências que os tornem protagonistas de sua aprendizagem (Araújo *et al*, 2023), permitindo vivências de atividades ativas que combinadas a metodologias adequadas permitam o desenvolvimento de habilidades e competências que despertem a criatividade e inovação, promovendo a formação omnilateral, capaz de desenvolver o indivíduo em sua totalidade. Esses momentos de práticas são essenciais para promover uma aproximação dos estudantes com a realidade na qual eles irão atuar (Pimentel; Lima, 2004).

Em vista disso, é importante destacar que as práticas profissionais supervisionadas são ações essenciais na formação humana dos indivíduos, proporcionando experiências que facilitam a aprendizagem, reforçando a ideia do trabalho como a principal forma do homem transformar sua realidade e a si próprio, através de experiências que facilitam a aprendizagem nos ambientes educativos e laborais, destacando o trabalho como princípio educativo, em que os sujeitos se apropriam do conhecimento à medida em que desenvolvem a técnica do trabalho (Cetam, 2021).

A resolução nº 01/2021, destaca em seu artigo art. 3º, inciso VII como um dos princípios da EPT a indissociabilidade entre educação e prática social, ressaltando a relevância da conexão entre teoria e prática como um elemento fundamental na formação do sujeito, considerando a utilização de estratégias e ferramentas que auxiliem nesse processo através de metodologias ativas e inovadoras com foco no estudante para que ele seja autônomo e protagonista de sua aprendizagem.

Em relação à prática profissional supervisionada, essa resolução destaca nos artigos 33 e

34 a diferença entre prática profissional e estágio profissional, previstos no currículo dos cursos técnicos de nível médio, de acordo com o PPC do curso. Destaca que prática profissional está relacionada a diferentes vivências profissionais através de atividades diversificadas que podem ser realizadas em diversos ambientes, seja da instituição de ensino ou de instituições parceiras. Essas atividades podem ser desenvolvidas com o auxílio de recursos tecnológicos e metodologias adequadas que auxiliam no desenvolvimento do perfil profissional dos estudantes (Brasil, 2021).

O estágio profissional supervisionado é previsto por legislação específica nº 11.788/2008. É realizado em ambiente real de trabalho identificado como ato educativo acompanhado pela instituição de ensino em parceria com instituições do mundo do trabalho, com o objetivo de preparar o estudante para o trabalho (Brasil, 2021). O projeto pedagógico do curso deve detalhar o estágio profissional supervisionado listando cada etapa e as atividades desenvolvidas em cada uma com o intuito de proporcionar o desenvolvimento do indivíduo em sua totalidade.

Nesta perspectiva, torna-se necessário o acompanhamento orientado e supervisionado dos docentes no processo de formação dos estudantes. Assim, a prática profissional irá contribuir para o desenvolvimento do senso crítico e reflexivo dos estudantes diante das situações cotidianas que necessitam de tomada de decisão e resolução de problemas, denotando um profissional proativo, atento e crítico para que a prática profissional contribua seguindo os pilares da educação Profissional e Tecnológica e as vertentes do trabalho como princípio educativo (Araújo *et al*, 2023).

As diretrizes curriculares para a EPT (Brasil, 2021), enfatizam que esse binômio teoria e prática deve ser mediado pelo desenvolvimento de metodologias ativas e inovadoras que valorizem o sujeito como protagonista de sua aprendizagem, e, portanto, agentes necessários na construção de uma sociedade melhor. Dessa forma, torna-se necessário o planejamento de estratégias metodológicas que auxiliem docentes e estudantes nesse percurso de desenvolvimento de práticas profissionais que efetivem a aprendizagem e formação profissional do estudante.

É importante ressaltar nesse processo, a necessidade de um currículo que integre essa práxis, em que não haja separação entre o saber e o fazer, visto que os mesmos estão entrelaçados em todas as atividades desenvolvidas pelos indivíduos em suas ações cotidianas. Então, a prática profissional de acordo com Tardif (2002) é uma situação de resolução de problemas que envolve aplicação de técnicas fundamentadas na práxis, e apresenta-se como ações essenciais no processo formativo dos estudantes, fornecendo informações, conhecimentos e técnicas que favorecem uma formação integral.

O desenvolvimento de atividades teórico-práticas aproximam os estudantes o mais real

possível de sua formação acadêmica e profissional, oportunizando momentos formativos em espaços formais e não formais e contato com profissionais que atuam na área profissional que desejam ingressar, com o intuito de estimular a autonomia e capacidade de resolver situações problema e na tomada de decisões.

A prática profissional supervisionada tem suas diretrizes definidas na resolução nº 01 (Brasil, 2021), estabelecendo as possibilidades metodológicas desenvolvidas no decorrer do curso, assim como as condições para a sua realização. Portanto, orienta-se que o Projeto Pedagógico de Curso (PPC), seja elaborado conforme as orientações gerais apresentadas no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNTC), levando em consideração o perfil profissional de conclusão do curso.

Na realização das atividades de práticas profissionais, não há dissociação entre teoria e prática, o ensino deve contextualizar as ações pedagógicas e laborais, visando significativamente à ação profissional. Portanto, a prática se configura não como situações ou momentos distintos do curso, mas como uma metodologia de ensino que contextualiza e põe em ação o aprendizado. Essas atividades práticas podem ser realizadas de diversas formas: visita técnica, oficinas, *workshop*, palestras, dramatizações, confecção de materiais didáticos pedagógicos, músicas, danças e várias outras atividades que potencializam o aprendizado.

Dessa forma, ressalta-se que indissociabilidade entre teoria e prática é um elemento basilar na educação e formação profissional dos indivíduos, reforçando que as mesmas estão intrinsecamente ligadas, sem destacar uma mais que a outra. Portanto, é fundamental abandonar a ideia de separação entre elas, como afirma Barato (2002), não é possível defender a ideia de que somente depois de bem assimilada a teoria é que os estudantes poderão aplicá-la.

1.3.2 As práticas profissionais supervisionadas na EPT

Dessa maneira, no contexto da EPT, a partir de um levantamento sistemático realizado na base dos repositórios dos institutos federais, foi possível identificar alguns artigos e dissertações que abordam o conceito de práticas profissionais supervisionadas, destacando o estágio profissional como uma das ações que estão inseridas dentro das PPS, ações essenciais na formação humana dos sujeitos, como destacado na tabela abaixo:

Quadro 2 - Conceitos de práticas profissionais supervisionadas

Tipo de texto	Título do texto	Referência bibliográfica	Conceito de prática profissional supervisionada
Artigo	Estágio profissional e o mundo do trabalho: o diálogo entre as concedentes de estágio e o IFMG/Formiga	SANTOS, Raphael Freitas; CANTO, Rogério Costa. Estágio profissional e o mundo do trabalho: o diálogo entre as concedentes de estágio e o IFMG/Formiga. Ensino & Pesquisa, União da Vitória, v. 22, n. 2, p. 631-644, abr./ago., 2024.	É uma perspectiva educacional, como complemento pedagógico que agrega o processo de amadurecimento à vida dos estudantes e como apresentação ao funcionamento e demais aspectos do mundo do trabalho, o estágio como atividade profissional é o momento destinado ao aprendizado do estudante por meio da prática supervisionada (NASCIMENTO, 2018).
Dissertação	Ensino Médio integrado à Educação Profissional e mundo do trabalho: articulações com base nos estágios supervisionados do IFSUL Campus Camaquã	HOPPE, Luciana Fraga. Ensino Médio Integrado à Educação Profissional e Mundo do Trabalho: articulações com base nos estágios supervisionados do IFSUL – Câmpus Camaquã –Porto Alegre, 2024.	Entende-se, por estágio o “[...]ato educativo supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho” (Brasil, 2008a)
Artigo	Prática profissional supervisionada na agropecuária: Ferramenta de aprendizagem e os reflexos da pandemia COVID-19	ARAUJO, Érica de Oliveira; CARDOSO, Danieli de Sá Neiva; CATÂNIO, Jose Vanor; ANDREATTA, Wagner Viana; DE PAULA, Nélío Ranieli Ferreira. <i>Rev. Gest. Soc. Ambient.</i> Porto Velho, 2023.	As práticas profissionais supervisionadas são de extrema relevância na configuração do perfil do egresso do curso técnico em agropecuária, de modo que a ação pedagógica permite o desenvolvimento da teoria-prática, potencializando o aprendizado por meio do exercício de funções inerentes à profissão, que tendem a contribuir para a empregabilidade, crescimento do país e especialmente no desenvolvimento de competências e valores, promovendo o saber reflexivo do estudante.
Dissertação	Análise do curso técnico de nível médio em administração, na forma integrada, do Ifam/Campus Manaus Zona Leste: do projeto às práticas pedagógicas.	SANTOS, Eline Ribeiro Minuzzo dos. Análise do curso técnico de nível médio em administração, na forma integrada, do	As práticas pedagógicas são ações que auxiliam no desenvolvimento da aprendizagem.

		IFAM/Campus Manaus zona leste: do projeto às práticas pedagógicas [manuscrito] / Eline Ribeiro Minuzzo dos Santos. – 2021.	
Artigo	A relação teoria e prática no estágio curricular: um estudo de caso em um curso técnico integrado ao ensino médio	BAZANA, Josiana; NONENMACHER, Rita; RAMOS, Maria R. Educação Profissional e Tecnológica em Revista , v. 5, nº 1, 2021 – Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.	A prática profissional desenvolvida nos estágios se caracteriza pelo enfrentamento de situações reais de trabalho que ocorrem no cotidiano das organizações e, portanto, possibilita a efetivação da práxis dentro da formação escolar.
Produto Educacional	O estágio supervisionado na Educação Profissional e Tecnológica: O que o discente do IFPE precisa saber e fazer?	SILVA, Sheila Cibelle de França. Estágio Supervisionado na Educação Profissional e Tecnológica: O que o discente do IFPE precisa saber e fazer? / Sheila Cibelle de França Silva; Ivanildo José de Melo Filho. – Olinda, PE: Os autores, 2025.	O estágio profissional não é apenas uma atividade isolada, mas um elemento estruturante da formação, que possibilita aos discentes vivenciarem, refletirem e aplicarem os conhecimentos adquiridos, ao mesmo tempo em que se preparam para enfrentar as complexidades do mundo do trabalho.
Artigo	Práticas profissionais na educação profissional e tecnológica suportadas pela aprendizagem baseada por problemas: Um estudo no curso técnico de segurança do trabalho	LIMA, Koenigsberg Lee Ribeiro de Andrade; MELO FILHO, Ivanildo José de. Práticas profissionais na educação profissional e tecnológica suportadas pela aprendizagem baseada por problemas: Um estudo no curso técnico de segurança do trabalho . Revista Valore, Volta Redonda, 6, e-6010, 2021.	Consiste em uma metodologia que torne mais efetiva a relação entre teoria e prática, no sentido oposto as estratégias tradicionalmente utilizadas.
Dissertação	Estágio Supervisionado: o pensar e o fazer no Ensino Médio integrado em informática do IFCE	SILVA, Alex de Oliveira. Estágio supervisionado: o pensar e o fazer no ensino médio integrado em informática do IFCE / Alex de Oliveira Silva. – 2024. 119 f.: il.	O estágio se constitui em um importante instrumento que visa ao aprendizado de competências da atividade profissional, bem como ao desenvolvimento do educando para a cidadania e o mundo do trabalho.
Dissertação	Metáforas da prática profissional de fisioterapeutas: Uma análise documental da anamnese	PEREIRA, Simone Rosa. Metáforas de prática profissional de fisioterapias: uma análise documental da	São ações que possibilitam a reflexão crítica sobre a prática pedagógica nas disciplinas de semiologia que ensina a anamnese e da prática clínica do profissional Fisioterapeuta

		anamnese. IFMG, 2021.	com vistas à melhoria do ensino da anamnese enquanto instrumento de avaliação que estabelece o acesso, o vínculo e o diálogo entre os sujeitos envolvidos.
Artigo	O estágio curricular enquanto ato educativo no ensino médio integrado – entre a fantasia e a possibilidade	ZÓFFOLI Lerise Santos; SOUZA, Heron Ferreira. O estágio curricular enquanto ato educativo no ensino médio integrado – entre a fantasia e a possibilidade. Kiri-kerê: Pesquisa em Ensino, n.18, julho 2024	O estágio profissional é entendido como uma prática formativa que proporciona a vivência concreta em espaços de trabalho, “desde que concebido numa lógica que situe o trabalho como centralidade da existência humana, com influência em todos os aspectos da vida, inclusive, no processo de formação identitária dos indivíduos” (Silva, 2019, p. 121).

Fonte: Autora, 2025

A tabela acima destaca que muitas pesquisas estão sendo realizadas para investigar a importância das práticas profissionais na formação dos estudantes dos cursos técnicos de nível médio, futuros profissionais de diversas áreas. No entanto, é necessário enfatizar que a maioria dos documentos são relacionados ao estágio profissional supervisionado que é uma prática profissional realizada em ambiente real de trabalho. O estágio profissional supervisionado é norteado por legislação própria e muitas pesquisas são realizadas para investigar sua eficiência, principalmente nos cursos da área da saúde (Silva, 2019).

Os textos destacam a relação da teoria e prática no desenvolvimento das práticas profissionais, aproximando os estudantes de situações reais apresentadas no cotidiano de seu processo formativo. Essas ações contribuem diretamente com a preparação dos estudantes para a execução das atividades laborais específicas de sua profissão, proporcionando além da técnica, habilidades que favoreçam a resolução de problemas, trabalho em equipe, organização e diversas competências necessárias para a atuação em sociedade e no mundo do trabalho.

As práticas profissionais são ações indispensáveis para a formação profissional, desenvolvidas na educação profissional técnica de nível médio (EPTNM). A aplicação das práticas profissionais supervisionadas são organizadas de acordo com o currículo da instituição e mediante as orientações contidas no projeto pedagógico do curso (PPC), que irão nortear o planejamento e o trabalho docente, a fim de proporcionar aos estudantes momento formativos significativos e potencializadores de aprendizagem e vivência in locu para o fortalecimento de sua profissão.

De acordo com o PPC do Curso de Tradução e Interpretação de Libras do Cetam, as práticas profissionais supervisionadas são definidas como atividades que assumem papel relevante na formação dos estudantes, visto que desenvolve competências e habilidades necessárias à atuação profissional, preparando-os para enfrentar situações reais de trabalho e convívio social, possibilitando, assim a aplicação prática, dos conhecimentos estudados ao longo da formação e a preparação para o mundo do trabalho (Cetam, 2026). Assim, observa-se que as práticas desenvolvidas no curso possuem a finalidade de preparar os estudantes para a atuação no ambiente profissional, de forma autônoma e consciente de sua função.

As atividades de práticas profissionais supervisionadas estão contempladas no curso em três etapas, com a finalidade de consolidar os conhecimentos adquiridos durante o desenvolvimento dos componentes curriculares de cada módulo de ensino. Portanto, o PPC evidencia que:

O Curso de Técnico de Nível Médio em Tradução e Interpretação de Libras contempla momentos específicos para atividades de Prática Profissional Supervisionada na área de Tradução e Interpretação de Libras, as quais ocorrerão em Ambiente de Aprendizagem, sequencialmente, no decorrer do curso, de acordo com as especificidades de cada etapa (Cetam, 2026, p. 62).

Ao final de cada módulo de ensino, é ofertado um componente específico de prática profissional supervisionada, momento em que os docentes contratados para ministrar é orientado a elaborar um planejamento voltado para realização de atividades que desafiem os estudantes a demonstrar os conhecimentos construídos e ampliados nos componentes anteriores, voltados para as técnicas de tradução e interpretação, além de postura ética, domínio dos movimentos e expressões corporais e sinais específicos da Libras.

O que distingue as práticas profissionais do estágio profissional supervisionado é a legislação que normatiza o estágio, Lei nº 11.788 (Brasil, 2008), o ambiente em que acontecem as atividades, o direcionamento pedagógico atribuído aos docentes e as orientações estabelecidas pelo PPC do curso. O estágio profissional exige do estudante a presença em local real de trabalho, vivenciando na prática as ações que os profissionais desenvolvem no cotidiano, as situações que surgem no processo e como resolvê-las para que o trabalho avance de forma organizada e tranquila. É um processo que propicia ao estudante a verificação dos saberes teóricos estudados com as necessidades do mundo do trabalho, mantendo a sintonia entre o saber e o fazer, entre as demandas profissionais e sociais e entre a formação ofertada com a formação que se deseja alcançar (Cetam, 2021).

As práticas profissionais supervisionadas ao contrário do estágio, são atividades

diversificadas que aproximam o estudante de sua realidade laboral, porém podem ser realizadas em qualquer ambiente e com os recursos disponíveis. A atividade prática profissional supervisionada em ambiente de aprendizagem assume papel relevante na formação dos estudantes, visto que desenvolve competências e habilidades necessárias à atuação profissional, preparando-os para enfrentar situações reais de trabalho e convívio social, possibilitando, assim a aplicação prática, dos conhecimentos estudados ao longo da formação e a preparação para o mundo do trabalho. Sendo assim, compreende situações de vivência profissional, aprendizagem e trabalho, através do desenvolvimento de atividades específicas (Brasil, 2021).

De acordo com Pimenta e Lima (2004), a finalidade da prática profissional supervisionada é aproximar o estudante da realidade na qual irão atuar, uma experiência que proporcione o amadurecimento e crescimento profissional, levando em consideração que os mesmos são na maioria das vezes jovens com pouca experiência profissional. As práticas profissionais podem ser implementadas em ambientes diversos, através de ações variadas que utilizem recursos e estratégias seja tecnológicas ou analógicas para potencializar a aprendizagem e desenvolver a criatividade e criticidade dos estudantes.

A necessidade da mão de obra especializada para o mundo do trabalho tem exigido empenho cada vez maior no que se refere às práticas na área da formação técnica. Nesse sentido, torna-se necessário que os futuros profissionais vivenciem essas práticas, em situação real de trabalho, visto que propicia ao estudante um espaço de aprendizagem do fazer concreto como complementação de sua formação profissional, colocando-o em contato direto com a realidade da área do curso e em ambiente real de trabalho, além de propiciar a chance de lidar com aspectos sociais do dia a dia do mundo laboral (Cetam, 2021, p. 12).

Diante do aprofundamento conceitual das práticas profissionais supervisionadas, entende-se que as mesmas são estratégias metodológicas que proporcionam a vivência de situações e ambientes que revelam a realidade cotidiana da ação profissional escolhida pelos sujeitos. No curso técnico de tradução e interpretação de Libras, essas práticas são definidas como momentos indispensáveis na formação profissional do tradutor intérprete, são estratégias que podem ser desenvolvidas em qualquer ambiente através de ações como: visita técnica, simulações, exposições, elaboração e aplicação de projetos, construção de jogos, dramatizações, diálogos, utilização de aplicativos digitais, gravação de vídeos educativos, workshop, laboratório de tradução simultânea e consecutiva.

1.3.3 A Língua Brasileira de Sinais e o Curso Técnico de Tradução e Interpretação de Libras no CETAM

A educação de surdos no Brasil teve início no período do segundo império com a chegada do francês Eduard Hernet Huet, ex aluno do Instituto de Paris (Plinski; Morais; Alencastro, 2018), dando início ao ensino da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), a partir da língua de sinais francesa. Como não havia um local para o ensino dos surdos, Huet solicitou do imperador Dom Pedro II a criação de escolas para a educação dos surdos brasileiros. Assim, no ano de 1857 foi fundado, no Rio de Janeiro, o instituto de surdos-mudos, hoje conhecido como Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) (Plinski; Morais; Alencastro, 2018).

Como ponto de partida na aprendizagem dos estudantes surdos, o INES utilizou o alfabeto manual para conhecimento das letras e facilitar a comunicação. A metodologia do oralismo foi adotada em 1911 para facilitar a comunicação dos surdos, expressando suas vontades e pensamentos.

Nesse processo de implementação da educação de surdos no Brasil, o INES foi aprimorando sua metodologia de ensino, ampliando a aprendizagem para facilitar a comunicação. A metodologia com base na oralização foi intensificada e definida como pedagogia emendativa, pois acreditava-se que dessa forma o surdo seria inserido na sociedade. Essa metodologia visava realizar testes de nivelamento com a finalidade de separar os surdos em grupos por grau de desenvolvimento cognitivo. Acreditava-se que através do nivelamento, a metodologia adotada seria reconhecida como exitosa na aprendizagem do surdo (Plinski; Morais; Alencastro, 2018).

A língua de sinais brasileira é visual-espacial representando por si só as possibilidades que traduzem as experiências surdas, ou seja, as experiências visuais. Os surdos veem a língua que o outro produz por meio do olhar, das mãos, das expressões faciais e do corpo. É uma língua vista no outro através dos gestos, dos sinais manifestados através do corpo, que nessa linguagem possui grande relevância para que a comunicação seja exitosa e as pessoas possam compreender e interpretar a mensagem que está sendo transmitida (Quadros; Machado; Silva, 2025).

É necessário levar em consideração as particularidades da comunidade surda para que a língua de sinais desenvolva de forma eficaz a comunicação e a socialização entre essas pessoas que tem o direito de estar em todos os ambientes, desenvolvendo suas potencialidades e contribuindo com a construção social. O surdo precisa ser incluído e acolhido enquanto pessoa que possui direitos e faz parte de uma comunidade surda com cultura própria que deve ser respeitada e valorizada (Quadros, 2008).

Assim, a metodologia aplicada no processo de desenvolvimento da aprendizagem do

surdo deve considerar suas particularidades, fornecendo o aparato necessário para a mediação desse processo através de apoio de intérpretes de libras, ferramentas tecnológicas e demais suportes didáticos para que o estudantes ampliem suas potencialidades. Uma metodologia que favoreça o desenvolvimento da aprendizagem, visto que decorrer do percurso histórico da língua de sinais, muitos avanços vêm sendo alcançados, promovendo cada vez mais a inserção da pessoa surda em todos os ambientes sociais para garantir o cumprimento de seus direitos enquanto cidadãos, como demonstra o quadro a seguir:

Quadro 3 - Principais avanços da Língua de Sinais no Brasil

ANO	ACONTECIMENTO
1980	Os surdos iniciam movimentos exigindo mais direitos para o sujeito surdo. Surge o termo <i>deaf power</i> (poder surdo).
1987	Criação da Federação Nacional de Educação e Integração de Surdos – FENEIS
1991	A Libras foi reconhecida oficialmente pelo governo do Estado de Minas Gerais
1994	É elaborada a declaração de Salamanca (documento de extrema relevância no contexto da inclusão social, trata dos princípios, das políticas e das práticas em educação especial.
1995	É criado um Comitê de luta pela oficialização da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)
2002	A Libras é oficializada através da Lei nº 10.436, ganhando status de língua.
2005	Institui o decreto nº 5626, que regulamenta a lei nº 10.436 que considera a pessoa surda aquela que por ter perda auditiva compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Libras.
2006	O MEC criou o primeiro curso de licenciatura em Letras/Libras e o primeiro em Bacharelado em Letras/Libras (Tradutor Intérprete).
2010	Criação da lei nº 12.319 que regulamenta a profissão do tradutor intérprete de libras.

Fonte: Plinski, Moraes e Alencastro (2018).

A Língua Brasileira de Sinais (Libras), foi reconhecida pela Lei 10.436/02, que traz no parágrafo único sua definição como a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema

linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil, sendo regulamentada pelo Decreto 5.626/05, que apresenta como principal objetivo a garantia da acessibilidade e inclusão da pessoa surda no contexto social (Brasil, 2005).

A regulamentação da lei trouxe a valorização da Libras, garantindo a presença de locais de grande circulação, determinando que informações sobre serviços públicos fossem disponibilizados em Libras, atribuindo aos órgãos competentes a responsabilidade de monitorar a implementação de políticas de inclusão da Libras, exigindo a inclusão da Libras nos cursos superiores, principalmente nas áreas de formação de professores, bem como a necessidade de um currículo incluindo disciplinas sobre libras para a formação de tradutor intérprete.

O movimento de inclusão dos surdos nos diferentes espaços educacionais e laborais, demandou criação de espaços bilíngues, onde as pessoas sejam usuárias não somente da Língua Portuguesa, mas também da Língua Brasileira de Sinais, além da presença de profissionais tradutores e intérpretes de Libras nos espaços com a presença de surdos usuários da Libras e ouvintes que não conhecem ou dominam a língua. Surge a necessidade de profissionais com proficiência na tradução e interpretação do par linguístico Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa, que tenham um profundo conhecimento na Libras, para que a comunicação entre surdos e ouvintes se efetive dentro de todos os espaços sociais.

Nessa perspectiva, as instituições de educação iniciam um processo de investimento no campo da inclusão dos surdos, proporcionando aprendizagem através de oferta de cursos de libras, seja nos módulos básicos, intermediário e avançado, assim como nos cursos técnicos e de especializações técnicas voltados para a formação de profissionais tradutores intérpretes que irão colaborar na comunicação e interação entre a comunidade surda e ouvinte. A comunidade surda apresenta características próprias, pois as pessoas se comunicam através da língua de sinais, compartilham suas experiências e sentem-se pertencentes a um local linguístico e cultural que também acolhe os ouvintes através do desenvolvimento de vínculos e afinidades Plinski, Morais e Alencastro (2018).

Os diversos ambientes sociais, carecem de pessoas preparados para atender e acolher a pessoa surda, garantindo a efetivação de seus direitos, respeitando-os enquanto sujeito, membro de uma comunidade que possui cultura própria e deve ser respeitada e valorizada. Integrar a comunidade, desperta o sentimento de fortalecimento da identidade e o contato com diferentes identidades surdas (Quadros, 2008).

Para viabilizar a comunicação entre surdos e ouvintes, é proposto pelo Cetam o curso técnico de tradução e interpretação de Libras que visa preparar estudantes, futuros profissionais da tradução e interpretação para melhor atender e auxiliar essas pessoas que são excluídas na

sociedade pela falta de pessoas preparadas para o atendimento de suas necessidades. Ressalta-se que a presença desse profissional tem sido cada vez mais solicitada em todos os ambientes e eventos sociais como uma figura importante para a comunicação e interação entre as pessoas.

O curso de tradução e interpretação de Libras foi instituído no Cetam no ano de 2018, e está inserido no eixo tecnológico de desenvolvimento social e educacional, com carga horária de 1.200 horas, ofertado na forma subsequente por meio de edital. Foi criado com o objetivo de Formar Técnicos de Nível Médio, com formação profissional e cidadã, a partir de conhecimentos específicos da área da Tradução e Interpretação em Libras, com possibilidade de saídas intermediárias para auxiliar de tradução e interpretação e assistente de tradução e interpretação de Libras, de acordo com as orientações do catálogo nacional de cursos técnicos (Brasil, 2014).

Inicialmente o curso foi criado para atender as demandas de sete municípios do Estado do Amazonas (Coari, Tefé, Tabatinga, Jutai, Itacoatiara, Guajará e Presidente Figueiredo). Com essa primeira experiência, observou-se que a maioria dos estudantes do curso eram professores das séries iniciais da rede pública de ensino, professores que sentiram a necessidade de buscar o conhecimento da Libras em decorrência do aumento de matrículas de estudantes surdos em todos os segmentos da educação.

O Curso Técnico em Tradução e Interpretação de Libras possibilita ao estudante, além da prática desenvolvida no dia a dia, a oportunidade de enriquecimento e desenvolvimento de suas habilidades por meio das atividades práticas em Tradução e Interpretação em Libras, a qual será desenvolvida em três etapas, ao final de cada módulo do curso e realizada em diferentes ambientes de aprendizagem que proporcionem o contato dos estudantes com a comunidade surda.

A práxis que tem o poder de transformar a realidade, é destacada de forma nítida e presente no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do Curso Técnico de Tradução e Interpretação de Libras, buscando proporcionar através das atividades vivenciadas no cotidiano da comunidade onde a turma está inserida, os elementos necessários para a formação dos profissionais tradutores intérpretes de Libras, cujo um dos perfis profissionais estabelecido no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (Brasil, 2014), é respeitar os surdos, a comunidade surda e a categoria profissional e comprometer-se com eles.

O PPC do Técnico de Nível Médio em Tradução e Interpretação de Libras (Cetam, 2021), contempla momentos específicos de Práticas Profissionais, as quais também são componentes curriculares obrigatórios, a serem realizados em ambientes de aprendizagem, após a conclusão dos componentes curriculares anteriores, de acordo com as especificidades de cada módulo. Ao término do curso técnico, o estudante deverá ter cumprido um total de 300 horas específicas de atividades práticas profissionais supervisionadas em tradução e interpretação em Libras, devendo

estar apto a atuar em diversos espaços do mundo do trabalho, tais como: eventos, atendimentos médico/hospitalar, igrejas, espaços educacionais, teatro e televisão, associações e escolas. O curso apresenta três momentos de práticas profissionais supervisionadas, como destacado na matriz curricular abaixo:

Figura 2: Matriz Curricular - Curso Técnico de Tradução e Interpretação de Libras do Cetam

MÓDULO	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE	CARGA HORÁRIA PRESENCIAL	CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES NÃO PRESENCIAIS (ANP)
MÓDULO I	Língua Brasileira de Sinais - Básica	80h	64h	16h
	Introdução aos Estudos Linguísticos Aplicado à Libras	40h	32h	8h
	Legislação Profissional do Tradutor Intérprete de Libras	40h	32h	8h
	Língua Portuguesa Aplicada à Tradução e Interpretação de Libras	40h	32h	8h
	Escrita de Sinais no Sistema SignWriting	60h	48h	12h
	Metodologia para Elaboração de Produções Técnicas	40h	32h	8h
	Prática Profissional Supervisionada I	100h	100h	-
Carga Horária do Módulo I - Subtotal		400h	340h	60h
MÓDULO II	Informática Aplicada à Tradução e Interpretação de Libras	60h	48h	12h
	Estudos da Tradução e Interpretação	80h	64h	16h
	Tradução e Interpretação Consecutiva	70h	56h	14h
	Tradução e Interpretação Simultânea	70h	56h	14h
	Prática Profissional Supervisionada II	100h	100h	-
Carga Horária do Módulo II - Subtotal		380h	324h	56h
MÓDULO III	Procedimentos Técnicos da Tradução	80h	64h	16h
	Procedimentos Técnicos da Interpretação	80h	64h	16h
	Expressão Vocal na Interpretação Libras - Português	80h	64h	16h
	Produção Audiovisual Aplicada à Tradução e Interpretação em Libras	80h	64h	16h
	Prática Profissional Supervisionada III	100h	100h	-
Carga Horária do Módulo III - Subtotal		420h	356h	64h
% TOTAL ANP		15%		
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO			C.H. PRESENCIAL	C.H. ANP
1200h			1020h	180h

Fonte: Cetam, 2026

As práticas profissionais supervisionadas do Curso Técnico de Tradução e Interpretação de Libras são apresentadas no PPC do curso (Cetam, 2026), como ações que se configuram não apenas como situações ou momentos distintos do curso, mas como uma metodologia de ensino que contextualiza e põe em ação o aprendizado. Nesse sentido, o Curso Técnico de Tradução e Interpretação de Libras possibilita ao estudante, além da prática desenvolvida no dia a dia, a possibilidade de enriquecimento e desenvolvimento de suas habilidades por meio da Prática Profissional Supervisionada, a qual será desenvolvida em três etapas, e realizada em ambientes

reais ou simulados de aprendizagem.

Os componentes curriculares específicos de práticas profissionais supervisionadas, priorizam dentre outras atividades, o laboratório de tradução e interpretação consecutiva, bem como laboratório de tradução e interpretação simultânea, preparando o futuro profissional para desenvolver sua função de forma segura e consciente, entendendo todas as características da profissão. Possui a finalidade de desenvolver a habilidade de utilizar técnicas de interpretação consecutiva e simultânea (vocalização ou sinalizada) nos contextos de interação social (Plinski; Morais; Alencastro, 2018).

O tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras) é um profissional com papel fundamental para a comunicação entre pessoas surdas e ouvintes, atuando como uma ponte entre a Língua de sinais e a língua oral. Sua presença nos diversos ambientes sociais é essencial para garantir que a pessoa surda tenha acesso ao conhecimento e interação com os ouvintes em suas ações cotidianas. Essa profissão é regulamentada pela Lei 12.319/2010 (Brasil, 2010), que destaca no Art. 2º que tradutor e intérprete terá competência para realizar interpretação das duas línguas de maneira simultânea ou consecutiva e proficiência em Tradução e Interpretação da Libras e da Língua Portuguesa.

A atuação do profissional tradutor e intérprete de Libras é essencial para promover a inclusão e a acessibilidade da pessoa surda, garantindo que a comunicação flua de maneira eficaz e ética entre a comunidade surda e os ouvintes, como destaca Rosa (2005), quando afirma que em situações onde o contexto linguístico e situacional não fornecem informações suficientes, o tradutor recorre a seu próprio entendimento cultural e experiências adquiridas para tomar decisões de tradução. Assim, durante a tradução, o tradutor considera diferentes aspectos, como ideologias, lógica, emoções e o próprio texto, para escolher a melhor alternativa. O ato de traduzir é um processo complexo e multifacetado que vai além do simples conhecimento da língua de sinais.

O profissional tradutor intérprete de Libras deve exercer com ética e compromisso sua função, demonstrando o máximo de qualidade e responsabilidade na mediação e intermediação da pessoa surda, bem como garantindo a mesma o direito de se comunicar e ser respeitado como sujeito adepto de uma linguagem específica e necessária para a inclusão social. Portanto, é necessário levar em consideração a formação desse profissional através de cursos que possibilitem a preparação para atuar na sociedade, dentre os vários cursos preparatórios, destacamos o técnico de nível médio em tradução e interpretação de libras.

De acordo com Quadros (2004), o profissional tradutor e intérprete de Libras possui duas funções primordiais: como tradutor, ele trabalha principalmente com textos escritos, convertendo

conteúdos de livros e documentos do português para Libras. Como intérprete, ele está sempre envolvido na interpretação em tempo real das línguas sinalizadas ou faladas, seja na modalidade visual-espacial (Libras) ou oral-auditiva (português). O trabalho do intérprete exige uma alta capacidade de atuar imediatamente, sem preparação prévia, enquanto o tradutor pode trabalhar com mais tempo para elaborar suas traduções. Além disso, o intérprete atua em diferentes campos com os mais variados desafios, como mostra a tabela abaixo:

Quadro 4 - Caracterização do tradutor intérprete de Libras

Tipos	Campo de atuação	Principais desafios	Referências
Educacional	Escolas e Universidades	-Falta de formação específica; -Ambiguidade de papéis; -Adaptação ao conteúdo escolar; -Falta de recursos e apoio institucional; -Carga cognitiva e emocional; -Desvalorização profissional; -Falta de planejamento conjunto com professores.	ALBRES, Neiva de Aquino. Estudos sobre os papéis dos intérpretes educacionais: uma abordagem internacional. INES Revista Fórum - Rio de Janeiro, 2016.
Jurídico	Audiências e tribunais	-Domínio da linguagem técnica; -Neutralidade e imparcialidade; -Diferenças culturais e jurídicas; -Pressão em ambientes formais; -Falta de regulamentação e reconhecimento; -Ambiguidade interpretativa.	SOUZA, Rosemeri Bernieri de. Interpretação jurídica para língua de sinais: repensando as dimensões históricas, sociológica, políticas e de formação profissional. Florianópolis, 2020.
Artístico	Eventos culturais	-Falta de reconhecimento profissional; -Precarização e insegurança financeira; -Censura e ataques à liberdade de expressão; -Sobrecarga de funções.	ALBRES, Neiva de Aquino. Os espaços da Libras em contextos artístico-culturais e literários e a formação de tradutores e intérpretes de Libras-português. Revista Linguagem & Ensino. Pelotas, 2020.
Audiovisual	Para legendas ou transmissões ao vivo	-Sobrecarga de funções; -Iluminação e contraste; -Sincronização com o áudio; -Adaptação para diferentes gêneros audiovisuais; -Falta de roteiro prévio.	Nascimento, V.. (2021). Tradução e interpretação audiovisual da língua de sinais (tils) no Brasil: um estudo de recepção sobre as janelas de libras na comunidade surda. <i>Cadernos De Tradução</i> , 41(spe2), 163–201. 2021. https://doi.org/10.5007/2175-7968.2021.e84362 . Acessado em 25/10/2025.
Da saúde	Em hospitais e consultas	-Interpretação de termos técnicos; -Ambientes de alta pressão; -Falta de formação especializada.	PEREIRA, Patrícia Cristina. Tradutores-intérpretes de LIBRAS na Saúde: o que eles nos contam sobre questões éticas em suas práticas. São Paulo, 2014.

Fonte: Com adaptações da autora, 2025

O campo de atuação do profissional tradutor intérprete de Libras vem se expandindo nos últimos anos, demonstrando a necessidade de atendimento às pessoas surdas. Sua presença é solicitada em diversos ambientes para contribuir com o trabalho de diferentes áreas, como: jornalismo, teatro, celebrações, eventos culturais, reuniões, empresas, escolas, dentre outras. Atualmente, a área de atuação mais solicitada é a educação (Quadros, 2004).

Atuando diretamente na área da educação, o intérprete educacional (IE) tem a função de auxiliar professores e estudantes na comunicação em sala de aula, tornando-se uma ponte de tradução da língua portuguesa para a língua de sinais (Feitoza; Lima 2024), com o intuito de fornecer as informações necessárias para que o estudante surdo acompanhe as atividades e avance na aprendizagem, da mesma forma possui a função de traduzir aos professores as informações sinalizadas pelo estudante, suas necessidades, dúvidas e sentimentos. Nesse processo de tradução e interpretação, o profissional intérprete educacional também tem a missão de intermediar as relações entre professor e aluno, assim como entre alunos ouvintes e surdos.

Cabe destacar também que é necessário estar atento à questão ética da profissão, principalmente no ambiente escolar, pois o papel do intérprete pode ser confundido com o papel do professor, gerando dúvidas nos alunos que podem se reportar somente ao intérprete, deixando de lado as orientações do professor responsável pela turma. Portanto é necessário que o profissional tenha uma formação sólida, preparando-o para atuar de forma ética, consciente e crítica em qualquer ambiente que seja solicitado.

Em relação à postura ética do profissional tradutor intérprete de Libras, o código de conduta e ética profissional, bem como o código de ética da Federação Nacional de Educação e Integração do Surdo - FENEIS, orienta que o profissional aceite atuar apenas em trabalhos que estejam de acordo com sua formação, preocupando-se antes em conhecer todos os detalhes da atividades que irá desenvolver, assim como da pessoa solicitante para que identifique as necessidades e realize um planejamento das ações que precisará desenvolver.

A realização de práticas profissionais supervisionadas no Curso Técnico de Tradução e Interpretação de Libras tem como objetivo principal, desenvolver atividades tradutórias e interpretativas, visando processo de tomada-de-decisão e soluções de problemas que irão propiciar a oportunidade de refletir sobre os procedimentos e estratégias de tradução aos tradutores e intérpretes em formação. Da mesma forma, objetiva formar técnicos de nível médio, com formação profissional e cidadã, a partir de conhecimentos específicos da área da tradução e interpretação em Libras (Cetam, 2021).

A educação profissional vem apresentando avanços no que se refere a investimento em formação e novas metodologias, com o auxílio das tecnologias assistivas adequadas para

dinamizar a aprendizagem. Nesse contexto, Lacerda Junior e Campos (2024) enfatizam que há diversos estudos realizados no âmbito da educação profissional que destacam a importância de promover estratégias metodológicas e formação de professores com o intuito de proporcionar uma educação de qualidade às pessoas surdas e demais PCDs.

Com a intenção de contribuir com a formação dos estudantes, o Cetam oferta o Curso Técnico de Tradução e Interpretação de Libras, com um PPC baseado nas orientações previstas no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (Brasil, 2014), que apresenta um perfil profissional de conclusão com um vasto conhecimento da língua como: realizar a interpretação simultânea entre a Língua Brasileira de Sinais e a Língua Portuguesa e vice-versa, com fluência e coerência nos diferentes espaços de atuação; realizar a interpretação consecutiva entre a Língua Brasileira de Sinais e a Língua Portuguesa e vice-versa, com fluência e coerência nos diferentes espaços de atuação, dentre outros.

O perfil profissional do curso, possibilita um direcionamento do profissional que se deseja formar para atender não somente as necessidades do mercado trabalho, mas um profissional preparado para atuar em todos os ambientes, desenvolvendo suas habilidades técnicas no domínio da tradução e interpretação, mas também alguém que conheça seu papel social, levando em consideração o desenvolvimento das habilidades socioemocionais para atuar de forma empática, acolhedora e generosa, consciente de que seu trabalho é de grande relevância para a inclusão social da pessoa surda.

Através da oferta do Curso de Técnico em Tradução e Interpretação de Libras, o Cetam proporcionou a formação de muitos profissionais tradutores intérpretes que atuam nos municípios em diversos segmentos. Ressaltando que desde a implantação do curso, o mesmo apresenta uma demanda significativa, demonstrando o interesse dos profissionais de diversas áreas, principalmente da educação em conhecer a Libras.

O Cetam iniciou a oferta de curso técnico de tradução e interpretação de Libras nos municípios do Estado no ano de 2018 para atender a demanda de professores das séries iniciais que desejavam aprofundar o conhecimento da língua de sinais. Além desses profissionais, outras pessoas também demonstraram interesse em fazer o curso para atuar como intérprete em diversos ambientes, e outros que por possuírem familiares e amigos surdos, perceberam que o curso era a oportunidade para facilitar a comunicação entre eles.

Quadro 5 - Municípios do Estado do Amazonas contemplados com o Curso Técnico de Tradução e Interpretação de Libras do CETAM

CURSO	MUNICÍPIO	ESTUDANTES ATENDIDOS
Técnico em Tradução e Interpretação de Libras	Itacoatiara	35
	Presidente Figueiredo	35
	Manacapuru	40
	Rio Preto da Eva	30
	Novo Airão	30
	Iranduba	45
	Parintins	45
	Manicoré	40
	Jutaí	40
	Coari	40
	Tefé	40
	Guajará	45
	Alvarães	35
	Pauini	30
	Lábrea	35
	Carauari	30
	Maraã	40
	Maués	40
	Urucará	35
	Manaus	40

Fonte: Autora, 2025

A tabela demonstra uma quantidade significativa de profissionais da tradução e interpretação de Libras formada no Estado do Amazonas, esses profissionais estão atuando em seus municípios em diferentes ambientes, promovendo a inclusão da pessoa surda através de acesso ao trabalho, escola, lazer e a todos os seus direitos garantidos por lei. É importante ressaltar a importância da formação que o curso promove, contribuindo para o desenvolvimento do município com profissionais qualificados que continuam seu itinerário formativo, tanto no Cetam quando em outras instituições de ensino através de cursos de graduação e especialização na área para aprofundamento de conhecimentos e qualidade de seu trabalho.

Nesse contexto, fica evidente a relevância do Curso Técnico de Tradução e Interpretação de Libras, que prepara o tradutor intérprete para atuar em diversas situações e ambientes, garantido à comunidade surda o acesso à informação e aprendizagem que necessitam para viver de forma digna, como merecem. Portanto, é necessária a realização de práticas profissionais no curso para oportunizar a formação humana desses profissionais. Embora, o Cetam tenha atuação em todos os municípios do estado do Amazonas, nem todos foram contemplados com o curso, por uma questão de solicitação dos gestores locais, que antes de sinalizarem os cursos para a oferta, fazem um levantamento na comunidade para verificar a necessidade. Apesar disso, os municípios contemplados avaliaram de forma positiva a realização do Curso Técnico de Tradução e

Interpretação de Libras.

Quadro 6: Principais práticas profissionais supervisionadas desenvolvidas durante o curso de Libras

TIPOS	COMO SÃO REALIZADAS?	QUANDO PODEM ACONTECER?
Visitas técnicas	São realizadas em diferentes instituições para o contato com pessoas surdas e também divulgar a importância da aprendizagem da língua.	As visitas técnicas podem acontecer a partir do segundo módulo do curso, para que os estudantes tenham contato com a comunidade surda.
Oficinas	São realizadas para incentivar o estudo da língua e para envolver a comunidade para o acolhimento e inclusão da pessoa surda.	Geralmente acontecem desde o primeiro módulo para que os estudantes compartilhem o que está sendo desenvolvido no curso.
Laboratórios de interpretação simultânea e consecutiva	Essa atividade demonstra as habilidades de interpretação desenvolvidas pelos estudantes durante o curso.	Geralmente é desenvolvida nos dois últimos módulos, quando os estudantes já possuem o domínio dos sinais e expressões para a interpretação.
Palestras educativas	São realizadas através de profissionais surdos ou ouvintes para abordagem de temas relevantes para o curso.	Acontecem durante todo o curso, sempre abordando temas importantes relacionados a libras e a atuação do tradutor intérprete de Libras.
Construção e demonstração de jogos educativos.	Os estudantes pesquisam e constroem jogos educativos que auxiliam no desenvolvimento da aprendizagem da libras.	São atividades que podem ser desenvolvidas a partir do segundo módulo do curso e estimulam a aprendizagem da Libras de forma dinâmica e significativa.
Workshop de práticas	Exposição de materiais e demonstrações dos objetos de conhecimento, com sinalização em libras.	Pode acontecer durante todo o curso.
Produção de vídeos educativos.	Os estudantes produzem vídeos educativos a partir de temas direcionados pelos docentes, em seguida compartilham com a turma.	Essa prática pode ser realizada a partir do terceiro módulo, após o componente curricular de Laboratório de Interpretação simultânea.
Utilização de ferramentas digitais	A atividade consiste em apresentar aos estudantes as ferramentas digitais que facilitam a comunicação com os surdos.	É uma prática que pode ser desenvolvida durante todo o curso para que os estudantes aprendam a utilizar essas ferramentas.

Fonte: Autora, 2026

A tabela demonstra alguns exemplos de práticas profissionais supervisionadas que são relevante para a formação dos estudantes, à medida em que potencializa a aprendizagem e aproxima da realidade laboral em que irão atuar como tradutores e intérpretes de Libras. São atividades que exploram a criatividade, autonomia e criticidade, levando em consideração os ambientes onde são executadas e o impacto na educação inclusiva. Essas ações aproximam os

estudantes da comunidade surda, compreendendo seus desafios, limitações e desejos de inserção nos ambientes sociais.

São atividades que exigem planejamento bem elaborado pelos docentes, com objetivos claros que direcionem os estudantes, estimulando-os a demonstrar suas habilidades e competências desenvolvidas no decorrer dos componentes curriculares e proporcionem momentos significativos de interação e troca de experiências entre docentes, estudantes e intérpretes. As práticas profissionais podem ser realizadas de diferentes formas e em ambientes variados, de acordo com a criatividade e inovação dos docentes, devendo a instituição de ensino promover e apoiar no que for necessário para que os estudantes tenham o direito de vivenciar os momentos formativos das práticas profissionais.

No Curso Técnico de Tradução e Interpretação de Libras do Cetam, as atividades práticas profissionais são avaliadas de acordo com o envolvimento e participação dos estudantes nas ações propostas, através de elaboração de relatórios técnicos, apresentação e exposição de trabalhos e interações com a comunidade de forma geral, demonstrando o aprendizado desenvolvido no decorrer do curso.

Quadro 7: Dimensões das PPS para a formação politécnica

Dimensão da prática profissional supervisionada	Contribuição para a formação politécnica
Linguística	Desenvolve fluência em Libras, domínio da gramática e capacidade de interpretação em diferentes contextos.
Pedagógica	Fortalece competências didáticas, planejamento de aulas bilíngues e estratégias inclusivas para ensino-aprendizagem.
Cultural	Aproxima o estudante da comunidade surda, promovendo sensibilidade intercultural e respeito à identidade surda.
Ética	Estimula postura profissional responsável, respeito às normas de confidencialidade e compromisso com a inclusão.
Tecnológica	Incentiva o uso de recursos digitais e ferramentas de acessibilidade, ampliando a atuação em ambientes modernos.
Social	Desenvolve habilidades de mediação, comunicação e atuação em diferentes espaços sociais e institucionais.

A tabela demonstra que as práticas profissionais supervisionadas configuram-se como um espaço formativo essencial para a consolidação da formação politécnica, ao promoverem a integração entre as dimensões linguística, pedagógica, cultural, ética, tecnológica e social. Ao articular teoria e prática em contextos reais de atuação, essas experiências possibilitam ao estudante não apenas o desenvolvimento de competências técnicas, mas também a construção de uma postura crítica, reflexiva e comprometida com a inclusão e a transformação social. Dessa forma, as PPS contribuem decisivamente para a formação de um profissional capaz de compreender a complexidade de sua atuação, exercendo seu papel com autonomia, responsabilidade e sensibilidade frente às demandas da comunidade surda e da sociedade em geral.

Nesse contexto, as dimensões apresentadas na tabela revelam que a formação politécnica vai além do conhecimento técnico da Libras, contemplando aspectos linguísticos, sociais, éticos, culturais, pedagógicos e tecnológicos. Esse processo educativo está em consonância com a perspectiva da formação humana integral e omnilateral defendida por Marx (2013). Assim, a educação deve promover o desenvolvimento integral do sujeito, articulando trabalho, ciência, cultura e tecnologia.

O desenvolvimento da dimensão linguística refere-se à fluência na Libras, através do conhecimento dos aspectos gramaticais alinhado a habilidade de interpretação em diferentes contextos sociais. Essa dimensão destaca a linguagem como instrumento essencial que realiza a mediação entre pensamento e aprendizagem (Vygotsky, 2007), além de ser um processo que se estabelece a partir das relações sociais (Bakhtin, 2011). Portanto, a aprendizagem em Libras vai além da comunicação, proporciona a construção da identidade e participação da comunidade surda na sociedade.

Na dimensão pedagógica, há o fortalecimento da prática docente, do planejamento bilíngue e estratégias inclusivas de aprendizagem, fundamentada em teóricos como Freire (2021), que defende uma educação dialógica, emancipadora e libertadora. Dessa forma, a prática educativa possibilita a articulação entre teoria e prática, possibilitando a reflexão crítica da realidade. Integrada à dimensão pedagógica, destaca-se a dimensão cultural, que está presente no ensino a Libras através da aproximação dos estudantes com a comunidade surda, reconhecendo a diversidade cultural e o respeito à identidade surda.

Em relação à dimensão ética, as práticas profissionais supervisionadas desenvolvem atitudes pessoais e profissionais pautadas no respeito, responsabilidade e compromisso com a inclusão social. A educação deve estar pautada em princípios éticos, orientando a atuação docente a favor da dignidade humana. Além dessa dimensão, a sociedade atual necessita de profissionais

preparados para acompanhar a evolução do desenvolvimento tecnológico. As práticas profissionais desenvolvem a dimensão tecnológica, destacando a importância da integração das tecnologias digitais com o processo educacional (Kensi, 2012).

Nesse sentido, as práticas profissionais supervisionadas auxiliam na ampliação da dimensão social, preparando os estudantes para mediar a comunicação em diversos espaços sociais. Nessa perspectiva, essa dimensão enfatiza a importância das interações sociais para o desenvolvimento da aprendizagem (Vygotsky, 2007), além de apresentar as práticas como essenciais para a compreensão do papel social e profissional diante das demandas do mundo do trabalho.

Cabe destacar que além da oferta do Curso Técnico de Tradução e Interpretação de Libras, o Cetam é uma instituição que vem procurando investir no campo da inclusão da pessoa com deficiência para que tenham garantidos os seus direitos à educação e qualificação, como forma de oportunidade para atuação no mundo do trabalho. Os editais dos cursos técnicos e de qualificação oportunizam o acesso de todas as pessoas aos cursos e, identificados os estudantes com deficiência, são contratados de imediato Profissionais de Apoio escolar (PAE), para realização de acompanhamento individualizado, garantindo o que está posto no art. 4º do Estatuto da Pessoa com Deficiência “Toda pessoa com deficiência tem direito à igualdade de oportunidades com as demais pessoas e não sofrerá nenhuma espécie de discriminação” (Brasil, 2015).

O Cetam, através da Instrução Normativa nº 0002/2025 – COTEP/CETAM, instituiu as Diretrizes Gerais para a Educação Especial e Inclusiva, destinadas ao atendimento de estudantes com deficiência nos cursos da Educação Profissional e Tecnológica no âmbito institucional. No artigo 2º, a Educação Especial é definida como “modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, voltada ao atendimento educacional de pessoas com deficiências físicas, auditivas, visuais, intelectuais, múltiplas, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação, com atendimento personalizado, que varia conforme as necessidades individuais dos estudantes” (Cetam, 2025).

A partir da identificação do estudante com deficiência, regularmente matriculado na turma, o Cetam realiza a contratação do Profissional de Apoio Escolar (PAE), destacado no artigo 8º como o “especialista contratado para auxiliar nas atividades acadêmicas e, quando necessário, apoiar o estudante com deficiência em atividades de alimentação, higiene e locomoção; deve possuir formação adequada que o habilite ao exercício da docência, além de formação específica em educação especial (Cetam, 2025). Dentre os profissionais de apoio contratados pelo Cetam, está o tradutor e intérprete de Libras, responsável pelo acompanhamento individualizado e

suporte na comunicação aos estudantes e docentes surdos.

CAPÍTULO II

PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

A metodologia da pesquisa é entendida como um conjunto de procedimentos técnicos e intelectuais utilizados para alcançar o conhecimento científico (Gil, 2008), permitindo ao pesquisador a organização do trabalho em etapas que traçam o caminho a ser seguido, identificam erros e auxiliam em suas decisões (Marconi; Lakatos, 2003). Neste capítulo serão descritos os procedimentos metodológicos adotados para o desenvolvimento da pesquisa, com detalhamento do local, participantes, o tipo de abordagem, indicação dos instrumentos de coleta, bem como o tratamento e análise dos dados coletados através da análise de conteúdo de Bardin (2016).

2.1 Caracterização da Pesquisa

A metodologia adotada para o desenvolvimento desta pesquisa foi fundamentada em uma abordagem qualitativa, que preocupa-se com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais (Minayo, 2001). Essa abordagem é fundamental para compreender como as atividades de práticas profissionais supervisionadas são realizadas pelos docentes do curso técnico de tradução e interpretação de Libras do Cetam, bem como o engajamento dos estudantes e intérpretes nessas ações, fundamentais na formação do profissional da tradução e interpretação.

Na perspectiva da pesquisa qualitativa, os resultados apresentados são analisados de forma que alcance a compreensão e interpretação dos dados levando em consideração os relatos dos estudantes, docentes e intérpretes participantes da pesquisa. Esse tipo de pesquisa preocupa-se com aspectos que buscam a compreensão da realidade social, através de significados, crenças, valores e atitudes (Minayo, 2001). Portanto, a pesquisa foi realizada levando em consideração os relatos de experiências e vivências dos participantes, valorizando e acolhendo seus sentimentos e opiniões.

Quanto à natureza, trata-se de uma pesquisa aplicada que busca solução para um problema social, apoiada em estudos anteriores sobre o tema. Segundo Gil (2017), a pesquisa aplicada tem por finalidade a resolução de problemas observados pelos pesquisadores, problemas específicos que necessitam de uma intervenção. No caso da temática investigada, busca contribuir para a disseminação de novos temas voltados para as práticas profissionais supervisionadas e sua relevância no processo formativo dos estudantes.

A temática das práticas profissionais supervisionadas foi explorada a partir de uma

pesquisa de campo, que segundo (Lakatos; Marconi, 2003) é realizada com o objetivo de coletar informações ou conhecimentos acerca de um problema, uma hipótese ou um fenômeno. Constitui-se como uma etapa da metodologia em que os dados são coletados pelo pesquisador diretamente da realidade do objeto de estudo, em contato com os participantes para vivenciar aspectos relevantes de seu contexto. Esse tipo de pesquisa permite ao pesquisador observar o fenômeno em seu ambiente natural, aplicar instrumentos de coleta de dados, validar hipóteses e conhecimentos prévios sobre o tema e aplicar na prática os conhecimentos adquiridos através do aprofundamento teórico.

2.2 Local da Pesquisa

A pesquisa foi realizada no Centro de Educação do Amazonas- CETAM, órgão do governo do Estado responsável pela oferta de cursos de qualificação profissional, técnico de nível médio e especializações técnicas em todo o Estado do Amazonas. Sua sede administrativa fica localizada na Avenida Pedro Teixeira, 2354, Bairro Dom Pedro, cidade de Manaus (Cf. Figura 2).

Figura 3- Sede do Centro de Educação Tecnológica do Amazonas (CETAM)



Fonte: Autora, 2025

O Centro de Educação Tecnológica do Amazonas - CETAM é uma autarquia estadual vinculada à Secretaria de Estado de Educação e Desporto do Amazonas - SEDUC, criada pela Lei Ordinária 2.816 de 24 de julho de 2003 (Amazonas, 2003), e de acordo com Lei Delegada 104 (Amazonas, 2007), art. 3º tem como finalidades: I - A promoção direta da Educação Profissional e Tecnológica no âmbito estadual, nos segmentos de Formação Inicial e

Continuada de Trabalhadores, Educação Profissional Técnica de nível médio e Educação Profissional Tecnológica, de graduação e de pós-graduação, para os diversos setores da economia.

O Cetam atua na capital Manaus e nos 61 municípios do Estado do Amazonas desde 2003 (Cf. Figura 3), ofertando cursos em unidades próprias de ensino ou por meio de parcerias com: instituições de natureza pública federal, estadual e municipal, setor empresarial, organizações não governamentais e outras entidades. Atualmente a oferta de educação profissional e tecnológica do Cetam atende três segmentos: formação técnica de nível médio, qualificação profissional e especialização técnica de nível médio. A instituição pode oferecer ainda, a Educação Profissional e Tecnológica de Graduação e Pós-Graduação, de acordo com sua lei de criação.

Figura 4 - Abrangência institucional do CETAM



Fonte: <https://www.amazonastur.am.gov.br/mapa-amazonas/>

A identidade institucional do Cetam apresenta-se nos ideais definidos na missão, como a razão da sua existência; na visão que representa onde planeja estar no futuro; e seus valores como bases para as ações que conotam as atitudes de valia no âmbito institucional. Além disso, destaca-se sua trajetória histórica na promoção da educação profissional e tecnológica, no atendimento para formação de pessoas no Estado, no cumprimento da sua função social e na contribuição para desenvolvimento econômico do Amazonas. Assim, de acordo com as necessidades, peculiaridades e características organizacionais, a instituição busca sistematizar os ideais pedagógicos e as concepções educacionais que pretende materializar em práticas

educativas, na lógica de um novo paradigma da EPT (Cetam, 2021).

Atualmente a oferta da EPT, no Cetam, atende três segmentos: formação técnica de nível médio, qualificação profissional e inclusão digital (Cf. Figura 4). A instituição pode oferecer ainda, a Educação Profissional e Tecnológica de Graduação e Pós-Graduação de acordo com sua lei de criação. Cabe destacar, que a instituição de ensino possui diversas unidades na capital e pelo menos uma representação de Unidade de Educação Profissional e Tecnológica (UEPT) em todos os municípios amazonenses, cada unidade é administrada pelo Gestor Acadêmico local, responsável legal pela implementação, execução e análise de resultados educacionais, reconhecidamente como representante legal da autarquia no município que atua.

Quadro 8: Formas de oferta de cursos do CETAM

Qualificação Profissional	Formação Técnica Profissional	Inclusão Digital
CETAM na Empresa	Presencial Subsequente	Comunidade Digital
CETAM no Terceiro Setor	Presencial Concomitante	Oportunidade Digital
CETAM nos Centros de Convivência	Educação a Distância -EaD	
CETAM no Governo		
Projeto Soldado Cidadão		

Fonte: Direi/Cetam (2022) com adaptações da autora.

O público-alvo atendido pela instituição é composto por adolescentes, estudantes, jovens, adultos e trabalhadores, enfim, atende todas as pessoas que buscam a qualificação e formação técnica de nível médio. Desse modo, a autarquia proporciona a possibilidade de ampliação das oportunidades de inserção no mundo do trabalho, estimulando o empreendedorismo local e a melhoria da qualidade de vida.

O Cetam apresenta uma diversidade de projetos e programas advindos das esferas do governo federal e estadual, vinculados aos nichos específicos da EPT e administrados por setores focalizados para o tipo certo de atendimento. Dessa forma, trabalha para realizar cursos que atendam às demandas sociais em parceria com empresas, órgãos governamentais e organizações sociais (associações, cooperativas, clubes, sindicatos, igrejas, entre outros), os quais cedem seus espaços para a qualificação profissional de seu público-alvo e das demandas do contexto

socioeconômico amazonense.

A escolha do local da pesquisa se deu levando em consideração o vínculo da pesquisadora com a instituição, onde atua como pedagoga e coordenadora pedagógica de cursos técnicos e de qualificação profissional, destacando o curso de tradução e interpretação de Libras realizado sob sua coordenação tanto na capital quanto no interior do Estado.

E ainda, o *lôcus* específico, a partir do contexto do Cetam, para a efetivação da pesquisa de campo foi a escola de educação profissional e tecnológica Aníbal Beça, localizado na Avenida Grande circular (Cf. Figura 5). A escola Aníbal Beça foi escolhida pelo fato de ofertar o curso técnico em questão no turno noturno, horário em que a pesquisadora está disponível para realizar suas atividades do Mestrado.

Figura 5 - Escola de Educação Profissional e Tecnológica Aníbal Beça



Fonte: autora, 2025

A escola Aníbal Beça atende a comunidade da zona leste da cidade de Manaus, por intermédio da oferta de cursos de qualificação profissional e técnico de nível médio e especializações técnicas na forma subsequente. Destaca-se, ainda, que seu funcionamento acontece nos três turnos: matutino, vespertino e noturno. Nesta unidade, é atendida a turma do curso técnico de tradução e interpretação de Libras, cujos estudantes, docentes e intérpretes são os participantes desta pesquisa.

A Unidade de Educação Profissional e Tecnológica Aníbal Beça localiza-se na Avenida Autaz Mirim (Grande Circular), nº 9018, Bairro Amazonino Mendes II (Mutirão), Município de Manaus – Amazonas.

A origem da unidade remonta ao antigo Centro Cultural Thiago de Mello (CCTM),

instituído pelo Decreto nº 24.150, de 12 de abril de 2004, com base no art. 54, incisos VIII e X, da Constituição do Estado do Amazonas.

O CCTM foi criado no âmbito da Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino (SEDUC) e teve seu regimento interno, estrutura e tipologia aprovados pelo Conselho Estadual de Educação, conforme as alterações da Lei nº 3.642, de 26 de julho de 2011.

O nome da instituição foi atribuído em homenagem ao eminente poeta e tradutor amazonense Amadeu Thiago de Mello, reconhecido nacional e internacionalmente por sua contribuição à literatura e à cultura brasileira, com obras traduzidas em mais de trinta idiomas. A escolha do nome reflete o compromisso da instituição com a valorização da arte, da cultura e da identidade regional.

O Centro Cultural Thiago de Mello foi criado para atender às comunidades das zonas Norte e Leste de Manaus, que reivindicavam uma biblioteca pública na região. O Governo do Estado, por meio da SEDUC, atendeu à demanda social, consolidando o CCTM como um espaço de promoção do conhecimento, com foco em educação e cultura, tendo sido inaugurado oficialmente em 8 de março de 2004. A partir do ano de 2023, o CCTM passou a ser oficialmente uma unidade do Cetam, referência na zona leste para oferta de qualificação profissional, proporcionando oportunidade de geração de emprego e renda a comunidade local e adjacências.

2.3 Participantes da Pesquisa

Os participantes da pesquisa são os estudantes, docentes e intérpretes do Curso Técnico de Tradução e Interpretação de Libras do Cetam, turma ofertada pela Escola de Educação profissional e Tecnológica Aníbal Beça, unidade do Cetam que atende a oferta de qualificação profissional na zona leste de Manaus.

A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), através da Plataforma Brasil, obtendo a aprovação no mês de abril de 2025, conforme registrado no Parecer Consubstanciado n.º 7.442.192. Após essa data a pesquisadora procedeu o processo de coleta dos dados, conforme os instrumentos e técnicas escolhidas para a pesquisa. Foi realizada uma visita à escola para apresentar a proposta de pesquisa à gestora e aos docentes do curso.

Em seguida, a pesquisadora reuniu-se com os estudantes da turma para explicar a temática investigada e detalhar o cronograma de realização das atividades. Na oportunidade foram apresentadas todas as informações referentes a pesquisa e solicitado dos estudantes a sua participação de forma voluntária. Após as orientações sobre a pesquisa, foi realizada a

leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), confira o Apêndice A, e em seguida, a assinatura dos participantes dando ciência da temática, objetivos, desenvolvimento, bem como os riscos e benefícios de sua participação voluntária na investigação.

A turma é composta por trinta estudantes do curso de tradução e interpretação de libras, esses estudantes são adultos, maiores de 18 anos e possuem variadas formações e profissões, muitos são profissionais da educação, professores que buscam o conhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras), para aperfeiçoar sua prática em sala de aula com os estudantes surdos, além de buscarem uma segunda profissão atuando como tradutores intérpretes em diversos ambientes. Na turma há três estudantes com deficiência: um estudante portador de Transtorno do Espectro Autista (TEA), acompanhado por um mediador escolar que o auxilia no desenvolvimento da aprendizagem através da orientação da execução das atividades. Além de duas estudantes portadoras de surdez unilateral que resolveram realizar o curso para entender melhor sua deficiência e aprofundar o conhecimento na língua brasileira de sinais.

Os docentes participantes da pesquisa são profissionais que atuam no Cetam como colaboradores eventuais, prestando serviços nos cursos de acordo com o perfil docente destacado no PPC, considerando a formação de cada um de acordo com o componente curricular adequado. Esses profissionais são graduados com licenciatura em letras Libras e áreas afins como pedagogia ou Língua Portuguesa com especialização em Língua Brasileira de Sinais. São contratados através de análise curricular e documental para ministrar aulas nas turmas de Libras tanto na capital quanto no interior do Estado.

Os intérpretes de Libras atuam nas turmas da capital e do interior, mediando o processo de aprendizagem dos estudantes surdos e também dos docentes surdos que necessitam desse profissional para facilitar a comunicação. São profissionais graduados com formação em tradução e interpretação de Libras, seja através do curso técnico ou especialização que habilitam para o desempenho dessa função em diferentes espaços de atuação.

Figura 6 -Estudantes do curso técnico de tradução e interpretação de Libras



Fonte: Autora, 2025

Os estudantes, docentes e intérpretes do curso participaram da pesquisa através do preenchimento de questionários para levantamento de opinião a respeito das práticas profissionais desenvolvidas durante o curso. A colaboração dos participantes, através de seus relatos, foi de grande relevância para o desenvolvimento da pesquisa que buscou identificar as necessidades enfrentadas pelos mesmos na realização das atividades de práticas profissionais supervisionadas.

Os participantes estiveram envolvidos em diversos momentos de interação entre o grupo e a pesquisadora para refletir sobre a importância do curso e discutir estratégias para a realização de atividades práticas profissionais supervisionadas, bem como novas estratégias que auxiliaram na formação dos profissionais da tradução e interpretação de Libras. Desse modo, apresenta-se abaixo as principais características dos participantes da pesquisa, conforme o quadro abaixo:

Quadro 9 – Descrição dos participantes da pesquisa

Subgrupo	Quantidade	Faixa etária	Orientação Sexual	Raça	Zona em que reside	Formação
Docentes	06	35 a 60 anos	Masculino (2) e Feminino (4)	Pardo (Todos)	Zona Leste (4) e Norte (02)	Licenciatura em Pedagogia (04); Letras Libras (02)
Intérpretes	03	30 a 50 anos	Masculino (1) e Feminino (3)	Pardo (Todos)	Zona Leste (01) e Norte (02)	Licenciatura em Pedagogia (2) e Letras Libras (1)
Estudantes	30	18 a 50 anos	Masculino (7) e Feminino (23)	Pardo (Todos)	Zona Leste (24) e Norte (6)	Graduação (10) e Ensino Médio (20)

Fonte: Autora, 2025

A tabela demonstra que os participantes da pesquisa apresentam características semelhantes em relação a faixa etária, residência e formação. Tanto os estudantes, docentes e intérpretes são pessoas adultas, acima de 18 anos, residem nas zonas leste e norte da cidade e apresentam formações variadas.

A turma é formada por estudantes com idade acima de 20 anos, demonstrando que são pessoas adultas, com experiências variadas, a maioria com profissão consolidada, porém sentem a necessidade de ampliar os conhecimentos relativos a Libras para atuar como tradutor

intérprete ou mesmo para auxiliar na comunicação de parentes e amigos surdos, como destaca Cirilo (2022), ressaltando a importância da parceria entre escola e família no processo de inclusão da pessoa surda.

A maioria dos estudantes da turma é formada por mulheres que além de cuidar da família, trabalhar durante o dia, ainda consegue disposição para realizar o curso no turno da noite. Essa é a realidade dos cursos da EPT, que proporciona a qualificação e o empoderamento feminino visando promover a equidade de gêneros para superar as barreiras históricas e sociais que limitam o desenvolvimento integral das mulheres (Mello e Prestes, 2024).

Quanto à formação, os participantes da pesquisa possuem graduação ou cursos técnicos variados. Os docentes e intérpretes de Libras, são na maioria formados licenciatura em letras Libras e também possuem especialização na área. Em relação aos estudantes, os mesmos possuem ensino médio completo, porém alguns já possuem graduação e resolveram fazer um curso técnico para aprimorar seus conhecimentos e ampliar a possibilidade de atuação no mundo do trabalho através da profissão de tradutor e intérprete de Libras.

Observa-se que a maioria dos participantes da pesquisa reside nas zonas leste e norte da cidade de Manaus. Essa realidade se deve ao fato da escola estar localizada na zona leste e, por ser uma zona muito populosa, as oportunidades de qualificação são escassas, ocasionando o deslocamento para o centro, onde estão localizados a maioria das escolas e centros de estudos em EPT. A escola Aníbal Beça está há pouco tempo na zona leste, oferecendo diversos cursos de qualificação profissional e técnico de Nível Médio. Em Manaus, o curso técnico de tradução e interpretação de Libras está sendo ofertado somente em duas escolas, Aníbal Beça e Cetam Galiléia na zona norte.

A qualificação profissional ofertada nas zonas periféricas das cidades apresenta-se como ferramenta de inclusão, cidadania e desenvolvimento local. Tais ofertas proporcionam à comunidade a valorização de seu território, conhecimentos que proporcionam a luta pelo incentivo ao desenvolvimento de políticas públicas e enfatizam o protagonismo do sujeito local (Bento, 2016). Nesse sentido, destaca-se que a oferta de qualificação profissional nas zonas periféricas é um preditivo acerca das oportunidades que o estado pode oferecer para melhorar as condições socioeconômicas da comunidade, além de fomentar elementos de melhoria nos índices de escolarização.

2.4 Instrumentos de Coleta de Dados

A coleta de dados foi realizada através de um processo de apuração das informações

obtidas nos instrumentos para comprovar a problemática das práticas profissionais supervisionadas no curso técnico de tradução e interpretação de Libras. Inicialmente, é importante destacar que a pesquisadora esteve presente em diferentes momentos com a turma, vivenciando o cotidiano da sala de aula através da execução das atividades. A partir deste percurso foram adotados alguns procedimentos para a construção dos dados, dentre eles destaca-se o questionário, o grupo focal e as oficinas pedagógicas.

2.4.1 Questionários

Os questionários são instrumentos de análise de dados que apresentam questões sistematizadas que serão respondidas pelos participantes sem a presença ou interferência do pesquisador, segundo Fontana (2018). Nesta pesquisa utilizou-se o questionário com perguntas abertas e fechadas. As questões fechadas, apresentam uma definição em suas categorias, proporcionando ao participante a escolha de uma opção que represente sua resposta. Uma desvantagem desse tipo de questão é referente ao fato de interpretação equivocada por parte do participante, demonstrando receio em responder algo que não gostaria que fosse exposto.

Desse modo, foram aplicados 03 (três) questionários, através do *google* formulários aos estudantes, docentes e intérpretes com a finalidade de colher suas impressões relativas ao curso de tradução e interpretação de Libras, buscando realizar um diagnóstico e levantar informações relevantes sobre o processo de desenvolvimento das práticas profissionais supervisionadas. As informações colhidas através do questionário auxiliaram a pesquisa no sentido de conhecer as necessidades, bem como os avanços que já foram alcançados no desenvolvimento do curso, contribuindo com a formação do tradutor intérprete de Libras.

O primeiro questionário (*Cf.* Apêndice A) foi aplicado aos estudantes da turma, no dia 28 de abril, através do *google forms* em que foram respondidas 20 perguntas divididas em três etapas: caracterização da turma, com destaque para idade, sexo, raça, endereço e profissão; informações sobre o curso técnico de Libras e conhecimento a respeito das práticas profissionais supervisionadas. Nesse dia estavam presentes na sala 26 alunos e todos preencheram o questionário. A figura 1 demonstra a participação efetiva dos estudantes no preenchimento do questionário.

Figura 7: Estudantes respondendo ao questionário.



Fonte: Autora, 2025

O segundo questionário foi aplicado aos docentes do curso no dia 08 de maio de 2025, via google forms com 10 questões, conforme apêndice (Cf. Apêndice B). As questões visavam colher informações sobre as percepções dos docentes acerca das práticas profissionais supervisionadas e como elas colaboram para a formação politécnica. Da mesma forma, foi solicitado aos docentes sugestões de atividades e estratégias diversificadas para a realização das práticas, bem como as dificuldades encontradas para a realização das mesmas, levando em consideração o contexto da instituição e a disponibilidade dos estudantes em participar.

O questionário destinado aos tradutores intérpretes foi aplicado no dia 15 de maio de 2025, conforme apêndice (Cf. Apêndice C), através do google forms, onde os profissionais responderam as 10 questões solicitadas. As questões buscaram informações acerca da profissão, ambientes de atuação e função do tradutor intérprete, com o intuito de conhecer o profissional e suas características. No questionário os tradutores intérpretes registraram suas percepções acerca das práticas profissionais e sua importância para a formação politécnica dos estudantes, além de contribuírem com sugestões de novas estratégias para dinamizar os momentos formativos de práticas profissionais supervisionadas.

2.4.2 Grupo focal

A utilização do grupo focal como instrumento de coleta de dados, visa buscar informações importantes dos participantes, complementando os dados obtidos através do questionário para comparar as respostas individuais. Gondim (2003), destaca que é necessário aplicar esforços no

sentido de compreender como o processo de discussão ocorre para que se avalie suas reais limitações e possibilidades (Gondim, 2003).

O grupo focal é uma técnica de coleta de dados qualitativa, visando compreender uma situação específica. Auxilia na investigação de opiniões e crenças dos participantes, estudando a influência do grupo no comportamento individual. Essa técnica foi utilizada na condução de encontros sistematizados com os estudantes do Curso Técnico de Tradução e Interpretação de Libras do Cetam, auxiliando nas tomadas de decisões e inovação nas atividades desenvolvidas nas práticas profissionais supervisionadas.

Para coletar mais informações a respeito das percepções dos estudantes sobre as práticas profissionais supervisionadas, foi realizado um grupo focal, dividido em três momentos no período de 02 a 16 de maio de 2025. A turma foi dividida em grupos e cada grupo teve sua participação nas discussões com os seguintes questionamentos, destacados na tabela abaixo:

Quadro 10 – Questões discutidas no grupo focal

	Perguntas
1.	O que você considera mais importante no aprendizado da Libras?
2.	O que são práticas profissionais supervisionadas?
3.	De que forma as atividades de práticas profissionais supervisionadas auxiliam na formação do tradutor intérprete de Libras?
4.	Que tipo de prática profissional supervisionada já foi realizada na turma?
5.	Qual sua definição de politécnica?
6.	Como as práticas profissionais supervisionadas podem potencializar a formação politécnica no curso técnico de tradução e interpretação de Libras?
7.	O curso de tradução e interpretação de Libras desenvolve a formação integral do estudante?
8.	Qual a importância da profissão do tradutor intérprete para a sociedade atual?

Fonte: Autora, 2026

A realização do grupo focal proporcionou momentos de partilha de opiniões, vivências, sentimento e crenças dos participantes que contribuíram com a discussão sobre a temática. Os encontros aconteceram de forma sistematizada com os estudantes da turma do curso técnico de tradução e interpretação de Libras, auxiliando na análise das práticas que estão sendo desenvolvidas e nas estratégias futuras para dinamizar a formação dos estudantes.

Conforme Gondim (2003), a metodologia utilizada nos grupos focais considera os produtos gerados nas discussões coletivas, sendo capazes de formar teorias, experimentar hipóteses e para o aprofundamento acerca de uma determinada temática. Neste caso,

necessariamente é preciso unir esforços no sentido de compreender como as discussões ocorrem, a fim de que se possa avaliar suas limitações, possibilidades, além promover a reflexão e indicação de novas práticas educativas no processo de desenvolvimento do curso.

Figura 8- Estudantes realizando o grupo focal



Fonte: Autora, 2026

Para a condução do grupo focal, foi necessária organização prévia de um roteiro que direcionou a discussão, assim como a seleção de matérias que proporcionasse um encontro de interação entre os estudantes enquanto grupo e não somente entre o pesquisador e o estudante. Foi necessária a participação de todos os estudantes na dinâmica do grupo focal. A utilização do grupo focal como instrumento de coleta de dados consistiu na obtenção de informações importantes dos participantes da pesquisa, complementando os dados obtidos pelo questionário aplicado de maneira coletiva, fazendo um comparativo com as respostas individuais.

Esse instrumento nos permitiu o controle da linha dos questionamentos dos participantes proporcionando a obtenção de informações relevantes para a pesquisa. No entanto, apresentou como limitação e desvantagem a própria presença da pesquisadora que poderia influenciar nas respostas ou limitar a espontaneidade individual do participante. Visando reduzir os riscos, mantivemos a privacidade dos participantes e preservação da identidade pessoal e divulgação de resultados.

Figura 9: Estudantes realizando atividade durante o grupo focal



Fonte: Autora, 2026

Nesse contexto, foi realizado quatro encontros com os estudantes do curso técnico em tradução e interpretação de Libras, nesses momentos realizamos as coletas de dados, sendo fonte de informações de extrema importância no processo investigativo, haja vista que as informações coletadas possibilitaram o detalhamento da realidade estudada e a compreensão sobre os processos referentes a realização das práticas profissionais supervisionadas.

2.4.3 Oficinas pedagógicas

Para finalizar o processo de coleta de dados, foram realizadas oficinas pedagógicas para consolidar o percurso da pesquisa, momento em que foi oportunizado que os estudantes a socialização de estratégias variadas de atividades práticas realizadas que podem ser aplicadas com a turma, bem como os recursos didáticos e tecnológicos que podem ser desenvolvidos no componente curricular do curso. Essas estratégias foram pensadas em grupos e socializadas com todos para que fossem analisadas, refletidas e selecionadas para aplicação no decorrer do curso para preparar de forma eficaz o profissional da tradução e interpretação de Libras.

De acordo com Spink e Medrado, (2014) as oficinas são práticas discursivas, ou seja, compreendem maneiras por meio das quais as pessoas produzem sentidos sobre fenômenos a sua volta e se posicionam em relações sociais cotidianas. Dessa forma, as oficinas pedagógicas proporcionaram aos estudantes a partilha de experiências e a vivências com seus pares, com o intuito de ampliar os conhecimentos e suas ações, da mesma forma que contribuiu para a formação profissional como tradutor e intérprete de Libras.

As oficinas foram realizadas em três etapas que destacam a importância das tecnologias

assistivas e metodologias ativas no desenvolvimento das práticas profissionais supervisionadas: oficina 1- aplicativos para comunicação com os surdos; oficina 2- utilização de vídeos educativos no ensino da Libras e oficina 3- jogos educativos no ensino de Libras. Ao final de cada oficina, foi aplicado um questionário para que a turma registrasse suas impressões sobre a atividade, assim como apresentassem sugestões de melhorias para as próximas atividades práticas.

Oficina 01: Tecnologias assistivas como ferramentas de inclusão da pessoa surda

Na primeira oficina, foi realizado um momento de apresentação do conceito de tecnologias assistivas e sua importância no processo de inclusão. Os estudantes tiveram a oportunidade de conhecer aplicativos que são essenciais para a comunicação entre surdos e ouvintes, assim como para a aprendizagem da língua brasileira de sinais. A apresentação foi realizada no laboratório de informática, através de slides com as principais informações, vídeos e imagens. Após a apresentação inicial, os estudantes foram divididos em duplas para acessar os aplicativos e interagir com as atividades e dinâmicas propostas pela pesquisadora, respondendo em seguida um questionário no google forms para registrar suas impressões sobre a oficina.

A utilização dos aplicativos de comunicação para surdos, destacam a importância dos recursos, dispositivos, softwares e serviços desenvolvidos para facilitar a comunicação, a acessibilidade e a autonomia de pessoas com deficiência auditiva. Elas vão muito além de aparelhos auditivos e implantes cocleares, abrangendo soluções digitais como aplicativos de tradução para Libras, legendagem automática, videochamadas com intérpretes e sistemas de alerta visual.

O foco dessas tecnologias é reduzir barreiras e permitir que a pessoa surda participe de forma plena na educação, no trabalho, no lazer e na vida social, respeitando sua identidade linguística e cultural. No Brasil, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) é reconhecida como um meio oficial de comunicação, e muitas soluções tecnológicas já incorporam seu uso para ampliar a inclusão.

Foram apresentados na oficina três aplicativos: Hand talk, VLibas e Ava educacional, essenciais para quebrar a barreira de comunicação com as pessoas surdas, como destacado abaixo:

O primeiro aplicativo apresentado foi o Hand Talk, que é uma ferramenta de acessibilidade digital que traduz textos e áudios para Libras (Língua Brasileira de Sinais), promovendo a inclusão de pessoas surdas em ambientes digitais e educacionais. O principal

objetivo é eliminar barreiras de comunicação e facilitar o acesso à informação para a comunidade surda.

Figura 11 : Estudante conhecendo o aplicativo Hand Talk



Fonte: Autora, 2025

Nessa atividade, os estudantes tiveram a oportunidade de acessar o aplicativo tanto pelo computador quanto pelo celular, interagindo com os colegas através dos recursos oferecidos para facilitar a comunicação. A turma participou de forma positiva da atividade, demonstrando interesse e entusiasmo em descobrir os recursos que o aplicativo apresenta.

Na sequência, foi apresentado o VLibras, que é caracterizado como um conjunto de ferramentas desenvolvidas pelo Governo Federal do Brasil em parceria com a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e outros órgãos. Essa ferramenta tem por objetivo permitir que pessoas surdas tenham acesso a conteúdos digitais por meio da tradução automática de textos, áudios e vídeos para a Libras. O sistema é gratuito, de código aberto e amplamente utilizado por órgãos públicos, instituições de ensino e empresas.

O VLibras promove acessibilidade linguística e comunicacional, garantindo que a maior quantidade de pessoas surdas tenha acesso aos seus direitos e exerçam sua cidadania. É uma ferramenta que deve ser incentivada a aplicação em ambientes educacionais, corporativos e institucionais, para a garantia de uma sociedade mais justa, inclusiva e acessível a todos.

Figura 12: Estudantes conhecendo o aplicativo VLibras



Fonte: Autora, 2025

Nessa atividade, os estudantes conheceram as funcionalidades do aplicativo V Libras e como utilizá-lo para auxiliar na comunicação para que os surdos tenham acesso às informações sejam textuais ou orais disponibilizadas nos sites e plataformas digitais para que os mesmos sejam inseridos e incluídos com os mesmos direitos dos ouvintes, participando de cursos, concursos, seleções e demais oportunidades de acesso seus direitos. Foi uma atividade muito interessante em que a participação da turma foi bem positiva.

Para finalizar a primeira oficina, foi apresentado o AVA como recurso que integra ferramentas que convertem áudio em texto e/ou exibem um intérprete em Libras durante as aulas. Os recursos de acessibilidade visual tornam a navegação simples e clara, permitindo que professores insiram materiais adaptados (vídeos com Libras, PDF acessível, imagens explicativas). Durante aulas ao vivo, plataformas de videoconferência com legendas automáticas auxiliam a compreensão.

A utilização do AVA permite a Inclusão educacional que garante igualdade de acesso ao conteúdo; autonomia do estudante surdo na aprendizagem; melhoria na comunicação entre alunos, professores e colegas; cumprimento da Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015) e do Decreto nº 5.626/2005 sobre Libras e redução de barreiras no ensino remoto e presencial.

Figura 13: Estudantes conhecendo o aplicativo AVA Educacional



Fonte: Autora, 2025

A atividade demonstrou aos estudantes como o AVA é uma ferramenta educacional importante para que o estudante surdo desenvolva sua aprendizagem, com acesso a variados cursos que possibilitam sua formação de forma inclusiva e com respeito a diversidade. Os estudantes ficaram entusiasmados com os recursos tecnológicos que conheceram e perceberam que há uma evolução no atendimento à comunidade surda, garantindo acesso e oportunidade em todas as áreas sociais, da mesma forma há nos últimos tempos uma maior procura dos ouvintes pelo conhecimento da Libras para que essas pessoas sejam atendidas.

Oficina 2- Produção de vídeos educativos para o ensino de Libras

A segunda oficina abordou a importância da produção e utilização de vídeos educativos para favorecer o desenvolvimento da aprendizagem e a comunicação em Libras. Através da utilização de slides e demonstração de vídeos, a pesquisadora apresentou os objetivos da oficina que visou compreender a importância da comunicação visual entre surdos e ouvintes; conhecer as etapas essenciais para gravação de vídeos em Libras; desenvolver habilidades práticas na sinalização para vídeo e promover a inclusão e acessibilidade através de recursos audiovisuais. Em seguida, demonstrou os procedimentos necessários para a produção de vídeos, o aplicativo utilizado e outros critérios como cenário, iluminação,

A língua brasileira de sinais (LIBRAS) utiliza o recurso visual como meio de comunicação e aprendizagem, nesse processo é a figura do intérprete é fundamental por atuar como mediador da comunicação entre surdos e ouvintes. Nos vídeos educativos, a janela do intérprete está presente como espaço dedicado ao intérprete, garantindo a acessibilidade.

Para garantir a produção de vídeos educativos em Libras, é necessário observar algumas etapas essenciais: organização do cenário, devendo ser um ambiente limpo, com fundo neutro e boa iluminação; a vestimenta deve ser de cor sólida que contraste com a pele, evitando acessórios e estampas chamativas; a postura deve ser de enquadramento do peito pra cima, mantendo-se centralizado e com postura ereta; a expressão facial e corporal devem ser claras e condizentes com a mensagem.

Figura 14: Estudante durante a gravação do vídeo educativo



Fonte: Autora, 2025

A produção e utilização de vídeos para a aprendizagem da Libras apresenta diversos benefícios que contribuem para a formação dos estudantes, futuros profissionais da tradução e interpretação. Dentre os principais benefícios destacam-se: promoção da acessibilidade, ampliando o alcance do conteúdo para surdos e ouvintes; facilita a compreensão pois a natureza da libras é potenciada pelo vídeo; promove a autonomia do estudante que pode rever o vídeo de acordo com seu ritmo, retornando sempre que for necessário, de acordo com a velocidade desejada; os vídeos são dinâmicos e interativos permitindo o engajamento de surdos e ouvintes.

Figura 15: Imagem do vídeo produzido pela turma



Fonte: Autora, 2025

Após a produção dos vídeos, foi realizada a edição através da demonstração para a turma. Finalizamos compartilhando para os estudantes o material apresentado nos slides e o vídeo que foi produzido. Essa atividade envolveu de forma positiva os estudantes que demonstraram entusiasmo e curiosidade em aprender mais sobre essa temática.

Oficina 3- Jogos educativos como suporte na aprendizagem da Libras

A última oficina realizada foi a produção de jogos educativos para facilitar a aprendizagem dos elementos básicos da Libras. Nessa atividade foi evidenciado a importância das metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem, destacando a gameificação como ferramenta metodológica importante no desenvolvimento das práticas profissionais supervisionadas. Visto que a EPT requer uma aprendizagem significativa, voltada para o desenvolvimento de todas as potencialidades do sujeito, tornando-o apto em atuar no mundo do trabalho e e sociedade.

Nessa oficina, a pesquisadora proporcionou aos estudantes momentos de reflexão, troca de experiências e interação para a construção e análise de jogos educativos, tornando o momento leve e participativo na troca de conhecimentos e os resultados foram além do esperado.

No primeiro momento, a pesquisadora explanou através de slides o conceito de metodologias ativas, com destaque para a gameificação como foco da oficina de construção de jogos para facilitar a aprendizagem dos elementos iniciais da Libras como: alfabeto, numerais, emoções, tipos de animais e cores. Após a apresentação do conceito e dos tipos de metodologias ativas, a turma foi dividida em grupos para a realização do trabalho.

Os grupos foram formados por cinco integrantes, que ficaram responsáveis por produzir

um jogo educativo para trabalhar o conteúdo que fosse sorteado. Assim, foi realizado o sorteio e a pesquisadora passou as orientações e os materiais necessários como: cartolinas, pincéis, cola, lápis e tesouras. Cinco grupos foram formados e iniciaram a confecção e análise dos jogos. Para a apresentação, as equipes responderam as seguintes questões: nome do jogo, objetivos, regras do jogos e sugestões de outros jogos para trabalhar o conteúdo sorteado.

Figura 16: Estudantes produzindo os jogos educativos



Fonte: Autora, 2025

Finalizada a confecção dos jogos, cada equipe fez sua apresentação mostrando o nome escolhido para o jogo, os objetivos do mesmo, as regras e sugestões de novos jogos. A primeira equipe apresentou o jogo da memória dos animais. Esse jogo era formado por carta com imagens de animais e outras com imagem da sinalização que representa o animal. Os estudantes foram muito criativos, tanto na confecção do jogo, os objetivos, quanto na demonstração de como realizar a atividade.

Todas as apresentações foram muito criativas divertidas, envolvendo todos da turma que participaram de forma espontânea, demonstrando entusiasmo em aprender coisas novas. Ao final da oficina, foi realizada uma roda de conversa para discutirmos sobre a importância do jogo para a aprendizagem e como ele torna o ensino prazeroso e significativo, independente da faixa etária. O jogo em suas diferentes formas, seja digital ou analógico, é uma ferramenta importante que deve ser incentivado nas práticas profissionais supervisionadas.

Figura 17: Estudantes demonstrando como executar os jogos



Fonte: Autora, 2025

Para encerrar a oficina, a pesquisadora parabenizou a turma pela participação e pela criatividade com que desenvolveram as atividades propostas. Em seguida os estudantes responderam um questionário de valiação no google forms para registrar suas percepções acerca da oficina e de como os jogos educativos podem desenvolver a aprendizagem da língua de sinais.

2.5 Procedimento de análise

Como procedimento de análise de dados, a pesquisa utilizou o processo de análise e interpretação de dados realizado por meio da análise de conteúdo, método sistematizado de inferência das mensagens obtidas, que de acordo com (Bardin, 2016), é compreendida como um conjunto de técnicas de pesquisa, cujo objetivo é a busca do sentido ou dos sentidos na fala advinda dos participantes. Esse tipo de análise intenciona a conclusão de conhecimentos relativos às condições de produção ou recepção, recorrendo a indicadores (quantitativos ou não).

A análise de conteúdo é uma técnica de análise de dados que está organizada em etapas que apresentam três fases: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados (Cf. Figura 9.

- (i) pré-análise, momento em que serão formulados hipóteses e objetivos, organização do esquema de trabalho e escolha os materiais que serão analisados, constituindo o corpus da pesquisa, para em seguida fazer a leitura flutuante;

- (ii) exploração do material com leitura de forma aprofundada e atenciosa, seleção das unidades de registros e agrupamento dos recortes que serão analisados;
- (iii) organização e tratamento dos dados, através de agrupamentos dos recortes que estão de acordo com os objetivos propostos, como ilustrado na figura abaixo:

Figura18: Etapas do desenvolvimento da pesquisa



Fonte: Adaptado pela autora conforme Bardin, 2016

Na fase da pré-análise, foram analisados os documentos que tratam da temática investigada, regimento acadêmico, diretrizes institucionais do Cetam, projeto pedagógico do curso, dados dos questionários aplicados aos participantes, teses, artigos e dissertações e todos os documentos pertinentes para a constituição do corpus da pesquisa. Através da leitura aprofundada e análise do material, foi possível verificar que as práticas profissionais supervisionadas realizadas no curso técnico de tradução e interpretação de Libras, necessitam de planejamento prévio e sistematização das atividades, demonstrando a necessidade de conhecimento teórico acerca de sua relevância para a aprendizagem da Libras.

Durante a exploração do material, a partir de uma leitura atenta, foi realizada a seleção das unidades de registro, selecionando e agrupando os recortes analisados para serem organizados em categorias temáticas que foram organizadas da seguinte forma: conhecimento prévio, aplicação no ensino da libras, organização do componente curricular, sugestões de novas atividades das unidades de registros e agrupamento dos recortes que serão analisados; a organização e tratamento dos dados foi realizada através de agrupamentos dos recortes que estão de acordo com os objetivos propostos.

Para a composição das categorias, foi realizado o agrupamento dos recortes que estão de acordo com os objetivos propostos, organização por marcadores, cores e etiquetas que facilitam a categorização das informações, definidas por títulos que contribuem para a análise. Esse processo de organização e tratamento dos dados foi realizado de forma minuciosa, respeitando todas as informações coletadas durante a pesquisa para que as categorias selecionadas fossem exploradas e analisadas com rigor científico.

A última etapa trata-se da descrição e interpretação dos dados, processo que para descever é necessário abordar de forma detalhada os recortes selecionados e para interpretar é necessário retomar a fundamentação teórica, com referencial que ajudem a argumentar sobre a temática para verificar se o objetivo está sendo alcançado e as unidades de registro estão sendo destacadas nos textos. As unidades de registro são códigos que estão interligados e podem ser organizados na mesma categoria, para fazer um agrupamento das ideias que foram pesquisadas.

Assim, emerge com uma “ponte” para a interlocução teórica apresentada no capítulo 1, onde se observou o contexto epistemológico e histórico da EPT, com o próximo capítulo, onde será apresentado as categorias que emergiram do procedimento analítico bem com sua discussão com a literatura científica.

CAPÍTULO III

ANÁLISE DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na fase de análise e interpretação dos resultados, os dados foram examinados à luz do referencial teórico, seguindo as orientações da proposta metodológica da análise de conteúdo de Bardin (2016). Essa proposta constitui-se em uma técnica de organização e análise das informações, obtidas através dos instrumentos aplicados durante a pesquisa qualitativa, que contribuem para que os dados sejam organizados de forma sistemática e objetiva, transformando as falas e textos em categorias.

Inicialmente, na etapa da pré-análise, foi realizada a leitura flutuante do material que proporcionou a identificação das unidades de registro. As unidades de registro são designadas por Franco (2018) como a menor parte do conteúdo, cuja ocorrência é registrada de acordo com as categorias levantadas, podendo se apresentar de diferentes tipos que podem estar interligados: a palavra, o tema, o participante e o item (Franco, 2018). Dessa forma, o processo de análise dos resultados iniciou utilizando como unidades de registro temas relacionados à formação politécnica e às práticas profissionais supervisionadas, organizadas em categorias temáticas, que resultaram na identificação de 8 (oito) unidades, conforme apresentadas na tabela abaixo:

Quadro 11: Unidades de registro a partir da leitura flutuante

UNIDADES DE REGISTRO
1. Concepção de Politecnia
2. Unificação do saber
3. Politecnia no contexto educacional
4. Ampliação do conhecimento em EPT
5. As práticas profissionais supervisionadas
6. Práticas profissionais no ensino de Libras
7. Estratégias metodológicas de PPS
8. As PPS e a formação politécnica

Fonte: Elaborado pela autora, 2026

As unidades de registro destacadas apresentam as características das falas e impressões dos participantes sobre o conceito de politecnia, as práticas profissionais supervisionadas e sua relevância na formação profissional, assim como as possibilidades para o desenvolvimento da formação politécnica no curso de Libras. Essas unidades foram selecionadas a partir das respostas dos questionários e grupos focais aplicados aos docentes, intérpretes e estudantes do

curso técnico de tradução e interpretação de Libras do Cetam na Escola de Educação Profissional e Tecnológica Aníbal Beça.

Após a identificação das unidades de registro, iniciou-se a etapa da exploração do material, para agrupamento dos temas e ideias semelhantes, gerando a organização por categorias, com o objetivo de compreender os significados das respostas e identificar os padrões de forma sistemática e organizada. Dessa forma, foram definidas as categorias iniciais, que demonstram as opiniões e percepções dos participantes sobre a formação politécnica, integração curricular, possibilidades de formação politécnica, formação docente, definição de práticas profissionais supervisionadas, sua aplicabilidade no curso de Libras e como elas potencializam a formação politécnica. Nesse processo de organização, foi possível elaborar 8 (oito) categorias iniciais, buscando responder aos objetivos propostos para a pesquisa, conforme em destacados na tabela abaixo:

Quadro 12: Definição das Categorias Iniciais

UNIDADES DE REGISTRO	CATEGORIAS INICIAIS
Concepção de Politecnia	Formação politécnica
Unificação do saber	Integração curricular
Politecnia no contexto educacional	Formação docente
Ampliação do conhecimento em EPT	
As práticas profissionais supervisionadas	Definição de práticas profissionais supervisionadas
Práticas profissionais no ensino de Libras	Aplicação das práticas profissionais no ensino de Libras
Estratégias metodológicas de PPS	Estratégias metodológicas para o desenvolvimento das práticas profissionais supervisionadas
As PPS e a formação politécnica	

Fonte: Elaborado pela autora, 2026

Com a identificação das categorias iniciais, foi possível relacioná-las aos seus conceitos norteadores para que fossem elaboradas as categorias intermediárias. Nesse processo, foi realizado o agrupamento dos demais dados em suas respectivas categorias para que fossem extraídas as categorias intermediárias. Esses recortes identificados durante a exploração do material tornaram a análise mais refinada e explicitam com mais clareza as percepções dos participantes. As categorias intermediárias são definidas por Bardin (2016) como os níveis de organização dos dados que aparecem entre as categorias mais específicas e as mais amplas e

abstratas, elas permitem reduzir a dispersão dos dados e organizar as falas de forma mais significativa.

As categorias intermediárias permitem que os dados iniciais sejam transformados em informações mais elaboradas e abstratas, facilitando a hierarquização e organização lógica dos dados obtidos. Elas contribuem para o agrupamento temático que oferece coerência ao conjunto de informações. Além disso, essas categorias permitem que o pesquisador avance na descrição da interpretação sem perder o vínculo com a ideia inicial apresentada pelos participantes. A elaboração dessas categorias proporcionou a ampliação da temática inicial, funcionando como um elo de ligação, como evidenciado na tabela a seguir:

Quadro 13: Constituição das Categorias Intermediárias

Categoria inicial	Conceito norteador	Categoria Intermediária
Formação politécnica	Compreensão teórica da politécnica e sua relação com a EPT.	Desconhecimento do conceito Utilização de várias técnicas.
Integração curricular	Apresenta-se como possibilidade para o desenvolvimento da formação politécnica, superando a fragmentação do conhecimento.	-Falta de conexão entre os saberes -Ausência de momentos formativos para aprofundamento teórico e aperfeiçoamento da ação docente.
Formação docente	Apresenta as necessidades formativas dos docentes e intérpretes sobre os aspectos teóricos para aprofundamento das bases conceituais e metodológicas da EPT.	
Definição de práticas profissionais supervisionadas	Quando o processo de aprendizagem envolve a relação entre teoria e prática.	- Oportunidade de integrar o saber com o fazer.
Aplicação das práticas profissionais no ensino de Libras	Destaca a relevância da execução das PPS para a formação profissional do tradutor intérprete em experiências reais em contato com a comunidade surda.	Quando a prática é vinculada ao contexto que envolve o curso

Estratégias metodológicas para o desenvolvimento das práticas profissionais supervisionadas	Enfatiza a importância das metodologias ativas para dinamicidade das atividades de PPS.	Quando a prática mobiliza as metodologias ativas.
--	---	---

Fonte: Elaborado pela autora, 2026

O processo de categorização definiu os recortes iniciais a partir da análise das respostas dos participantes. A partir dessas categorias iniciais, houve a necessidade de extrair informações mais apuradas através das categorias intermediárias, permitindo um maior aprofundamento da análise. As categorias intermediárias surgem da necessidade de agrupar e relacionar os dados de forma mais estruturada, permitindo que o pesquisador ajuste as informações de maneira mais detalhada até chegar às categorias finais.

Por fim, foram identificadas as categorias finais como resultado da organização e sintetização dos dados obtidos. Essas categorias constituem-se como o agrupamento das informações de forma mais ampla e abstrata, resultantes do processo de categorização (Bardin, 2016), traduzindo as informações em conceitos mais gerais. Possuem maior função interpretativa, permitindo que o pesquisador vá além da descrição e aprofunde a análise, dialogando sempre com o referencial teórico e os objetivos propostos para a pesquisa. Assim, as 3 (três) categorias finais identificadas destacam a definição de politecnia apresentada pelos participantes, as possibilidades e desafios para a potencialização da formação politécnica através das práticas profissionais supervisionadas, como apresentadas na tabela abaixo:

Quadro 14: Identificação das Categorias Finais

Categorias Iniciais	Categorias Intermediárias	Categorias Finais
Concepção de politecnia	Conceito desconhecido Utilização de variadas técnicas	Politecnia: conceito difuso e multifacetado Integração entre saberes e prática docente como
Integração curricular	Falta de conexão entre os saberes	

Formação docente	Momentos formativos para aprofundamento teórico e aperfeiçoamento da ação docente.	perspectiva para a formação politécnica.
Definição de práticas profissionais supervisionadas	Oportunidade de integração entre o saber e o fazer.	Práticas Profissionais Supervisionadas como mediação formativa.
Aplicação das práticas profissionais supervisionadas no contexto da Libras	Quando a prática é vinculada ao contexto que envolve o curso.	
Estratégias metodológicas para o desenvolvimento das práticas profissionais supervisionadas	Quando a prática mobiliza as metodologias ativas.	

Fonte: Elaborada pela autora, 2026

Assim, as categorias finais serão organizadas mediante três tópicos. No primeiro, há uma ênfase na questão perceptual da politécnica, onde a mesma será apresentada e discutida com a literatura baseada nas ideias de Saviani, Ramos, Gadotti, Moura e Ciavatta. No segundo tópico, a centralidade diz respeito às possibilidades de integração curricular e formação docente como possibilidades para a formação politécnica e o terceiro tópico aborda as PPS como mediação formativa que favorece a formação integral.

3.1 Politecnia: conceito difuso e multifacetado

A primeira categoria destaca a percepção dos participantes sobre politécnica. Inicialmente, observa-se que o termo emerge como algo desconhecido, o que demonstra a necessidade de aprofundamento teórico e momentos de discussão e reflexão sobre o mesmo. Geralmente, quando indagados sobre a temática, os participantes atrelam seu significado, na maioria das vezes, somente ao desenvolvimento de técnicas variadas. Compreender a politécnica como o domínio dos fundamentos científicos das diversas técnicas que caracterizam o processo de trabalho na sociedade (Saviani, 1989), exige que, principalmente, os docentes que atuam na EPT tenham a oportunidade de pesquisar e debater sobre essa temática que é a base para a formação humana integral.

A vinculação do conceito de politécnica à utilização de técnica é destacada nas falas de alguns participantes. No entanto, há também aqueles que defendem que a formação politécnica, *“permite que os estudantes desenvolvam competências cognitivas, técnicas e culturais”* (P10), indicando que não se limita apenas ao desenvolvimento técnico, mas de todas as dimensões

fundamentais do ser humano. Nesse sentido, essa definição se aproxima do conceito que apresenta a politecnia como a possibilidade de desenvolvimento do ser humano em todas as suas dimensões, como apresentado abaixo através das falas dos participantes da pesquisa:

P1: *Politecnia significa saber realizar diversas técnicas.*

P2: *Politecnia acontece quando é desenvolvida todas as competências do sujeito.*

P3: *Quando aprendemos todas as técnicas para realizar um trabalho.*

P4: *Aprender a aplicar técnicas diferentes para resolver um problema.*

P5: *É uma visão geral da educação, ampla.*

P8: *Impossível aprender Libras por completo aqui curso técnico tradução e interpretação em Libras.*

As percepções demonstradas refletem que, apesar das dúvidas presentes, há uma noção voltada para a educação por intermédio do desenvolvimento e aprofundamento teórico do conhecimento e aplicação de técnicas aprimoradas através da prática para o alcance do êxito nas atividades laborais. Essa definição sinaliza que há a necessidade de promover diálogos sobre o tema, a fim de compreender que a ruptura da histórica divisão entre trabalho manual e intelectual é a garantia de uma sociedade mais igualitária, como defendido por Saviani (1987).

As falas destacadas revelam também que os participantes entendem que, além de técnicas, a politecnia diz respeito a uma visão “*ampla de educação*”, como afirmado pelo participante 5, o que nos remete à formação integral. Embora eles demonstrem dúvidas em relação ao conceito, conseguem deduzir que se refere a algo que vai além da ação, do saber fazer. Dessa forma, reafirma o que Ramos (2014) defende como uma proposta que forma sujeitos capazes de compreender a realidade e atuar sobre ela de forma crítica e consciente.

A proposta de educação politécnica é valorizada e defendida pelos institutos federais, por meio da oferta de cursos técnicos e superiores integrados. Nesse caso, o ensino médio integrado pode ser considerado o germen da formação humana integral, omnilateral ou politécnica (Moura, 2014). Uma semente para a formação humana integral, promovendo a ruptura entre formação acadêmica e profissional, em que o sujeito tenha a possibilidade de se desenvolver em todas as suas dimensões.

A formação integral, a partir da proposta de educação politécnica, acontece de forma gradativa, como destacado na resposta do participante 8, que acredita que é “*impossível aprender Libras por completo aqui no curso técnico tradução e interpretação de Libras*”, revelando que o processo formativo ocorre de forma gradual na aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais. Esse processo se constitui em itinerário formativo, que prepara o sujeito respeitando cada etapa de sua formação para atuar como mediador da comunicação e agente de inclusão social da pessoa surda.

De acordo com a resolução nº 01 (Brasil, 2021), o itinerário formativo é definido como o “conjunto de unidades curriculares, etapas ou módulos que compõem a sua organização em eixos tecnológicos e respectiva área tecnológica”, permitindo que o estudante realize seu percurso formativo, amplie os conhecimentos, gere oportunidades no mundo do trabalho e a continuidade de formação no ensino superior. Em se tratando do curso técnico de tradução e interpretação de Libras, os estudantes demonstram interesse em dar continuidade à formação na graduação em letras libras e atuar como profissional da tradução e interpretação, como destacado nas respostas abaixo, quando indagados sobre o que pretendem fazer quando finalizar o curso:

P3: *Trabalhar pra sempre como intérprete de libras.. depois que conheci o mundo dos surdos me apaixonei e é isso que eu quero fazer como profissão.*
 P6: *Pretendo buscar experiências práticas como freelancer ou em instituições, participar de formações continuadas e me especializar em áreas específicas, como Libras na área da saúde, jurídica ou educacional.*
 P8: *Sonho alto, ser intérprete de um órgão federal ou estadual.*
 P12: *Fazer parte da comunidade dando o meu melhor e procurando sempre me atualizar dentro da Língua de Sinais Brasileira.*

Observa-se que os participantes da pesquisa demonstram interesse em continuar o processo formativo, buscando aprofundamento teórico-prático da língua de sinais e também desejam o contato com a comunidade surda para contribuir com sua inserção na sociedade e a garantia de seus direitos à saúde, trabalho, educação, moradia, acessibilidade, comunicação, cultura e lazer (Brasil, 2015). Além disso, acreditam que, à medida em que o conhecimento da língua for sendo ampliado, haverá o desenvolvimento da formação integral, que vai além da técnica e prepara o sujeito em todas as suas dimensões físicas, intelectuais, emocionais, sociais e culturais (Gadotti, 2009).

Durante as rodas de conversa, os participantes demonstraram muito interesse pelo curso e por todo conhecimento que ele proporciona, porém alguns termos ainda precisam ser aprofundados por meio de leituras, discussões e reflexões, como é o entendimento da politécnica como a formação integral que desenvolve o sujeito em suas amplas capacidades e prepara para atuar no mundo do trabalho de forma integral, capaz de realizar todo tipo de atividade, seja manual ou intelectual, garantindo o cumprimento de seu papel de cidadão (Saviani, 1993).

Nesse processo de pesquisa com os participantes, ficou evidente a curiosidade em conhecer mais sobre a politécnica, sua articulação com o mundo do trabalho e como é possível contribuir com a formação do tradutor e intérprete de Libras. Nesse sentido, uma das sugestões de práticas profissionais sugeridas foi palestras com profissionais da tradução e interpretação e contato com a comunidade surda para que os estudantes possam sanar suas dúvidas a respeito da

profissão que escolheram seguir. Apesar de demonstrarem muito interesse pelo curso, observa-se que os estudantes apresentam dúvidas em relação à atuação do profissional no mundo do trabalho, portanto sentem a necessidade de ouvir relatos de experiências de professores e intérpretes mais experientes em relação a profissão que escolheram.

A partir dos dados coletados, ficou evidente que um dos desafios referentes à formação politécnica é quanto às dúvidas dos participantes sobre a temática da politécnica e demais pilares da EPT. É necessário que a instituição que oferta o curso, no caso o Cetam, proporcione momentos formativos, principalmente com docentes e intérpretes de Libras para aprofundamento teórico sobre a politécnica. À medida em que o conhecimento é aprofundado, os envolvidos no processo educativo compreendem que é necessário superar o modelo de educação fragmentada, que visa a preparação do sujeito somente para atender as demandas práticas do mercado de trabalho (Ciavatta, 2005).

Além disso, a politécnica visa mudanças significativas na educação, propondo articulação entre as áreas do conhecimento e suas tecnologias, tendo como base o trabalho como princípio educativo (Brasil, 2021). Dessa forma, permite uma visão geral do processo de trabalho produtivo, inserindo o sujeito em todos os segmentos, apto a atuar tanto nos processos práticos quanto intelectuais. Nesse sentido, o desenvolvimento da formação integral, proporciona condições para o sujeito intervir na sociedade de forma crítica, criativa e autônoma, consciente de sua atuação enquanto cidadão (Freire, 2021).

Nessa perspectiva, a formação humana integral, que vem sendo desenvolvida de forma efetiva através do ensino médio integrado, como forma de combater os interesses do mercado que intenciona somente a formação técnica (Moura, 2013), deve abraçar toda a EPT e ser desenvolvida durante todo o percurso formativo até o ensino superior, como forma de garantir a transformação social (Ciavatta; Araújo; Frigotto, 2015). Assim, o curso técnico de tradução e interpretação de Libras se apresenta como um processo de formação que desperta e forma os estudantes para o desenvolvimento de todas as suas dimensões.

Os relatos de experiências e as percepções dos participantes demonstram que os mesmos acreditam e defendem uma formação que prepare para a vida em sociedade, despertando nos estudantes todas as suas dimensões para o desenvolvimento de habilidades indispensáveis para a função que desempenharão enquanto profissionais da tradução e interpretação. Essa atuação exige planejamento da ação, postura ética e empatia para acolher as demandas específicas da comunidade surda. Portanto, a tradução e interpretação é uma atividade teórico- prática (Araújo; Frigotto, 2015), que exige do profissional habilidades de “*entender o surdo e ser um elo de comunicação com os ouvintes*”, como ressalta o participante 12.

A percepção do participante 12 sobre a necessidade de empatia por parte do profissional da tradução e interpretação reflete a necessidade de um processo formativo voltado para o desenvolvimento que ultrapassa a técnica. Mais do que sinalizar e mediar a comunicação, o profissional tradutor e intérprete de Libras deve agir como a pessoa que acolhe, inclui e contribui para a inserção social da pessoa surda, garantindo inclusão e acessibilidade social (Quadros, 2004).

A formação politécnica visa garantir ao sujeito a formação humana de forma integral, pretendendo desenvolver um ser humano crítico, criativo, consciente, ou seja, o homem omnilateral. Esse sujeito ideal que se realiza plenamente em uma sociedade que oferece as condições necessárias que permitam seu desenvolvimento nas amplas capacidades (Gomes; Salazar, 2023). A formação politécnica, conforme expressa pelas autoras, está ancorada na defesa de uma formação humana integral voltada à constituição de um sujeito crítico, criativo e consciente, aproximando-se do ideal de homem omnilateral.

Na EPT, a realização de práticas profissionais supervisionadas favorece a construção da formação humana integral ao proporcionar aos estudantes aproximação com contextos e ações reais de trabalho. Nesse processo de formação, os estudantes necessitam estar em contato com espaços e experiências que os tornem protagonistas de sua aprendizagem (Araújo *et al*, 2023), permitindo vivências de atividades ativas que, combinadas a metodologias adequadas, permitam o desenvolvimento de habilidades e competências que despertem a criatividade e inovação, promovendo a formação omnilateral, capaz de desenvolver o indivíduo em sua totalidade.

Os momentos formativos de práticas profissionais supervisionadas são essenciais para promover a aproximação dos estudantes com a realidade na qual eles irão atuar (Pimentel; Lima, 2004). Em contato com a comunidade surda, será possível vivenciar seu contexto cultural e compreender suas necessidades, para assim, agir de forma a favorecer a garantia de seus direitos. Nesse sentido, a proposta de formação politécnica vislumbra a realização plena do sujeito em uma sociedade que ofereça condições adequadas, sem problematizar as contradições históricas e materiais que, na realidade, limitam esse desenvolvimento.

3.2 Integração entre saberes e a prática docente como perspectiva para a formação politécnica

Os dados obtidos na pesquisa indicam que a politecnia é concebida não apenas como organização curricular, mas como proposta formativa que busca superar a fragmentação do conhecimento, promovendo a integração entre trabalho, ciência, cultura e tecnologia (Gadotti,

2009), evidenciando que a formação humana integral ultrapassa a dimensão da técnica, alcançando o desenvolvimento crítico e social do estudante.

Uma das possibilidades de desenvolvimento da formação politécnica, defendida pelos participantes da pesquisa, é a importância da integração curricular como forma de superação da fragmentação do conhecimento, como destacado na fala do Participante 2: “*É necessário que o currículo do curso seja integrado para garantir a formação politécnica*”. De acordo com as discussões nos grupos focais, a falta de conexão entre os saberes é um dos principais entraves para que a formação politécnica aconteça de forma efetiva. É necessária a adoção de um currículo organizado de forma unificada, que foque no desenvolvimento integral do estudante e proporcione a compreensão da relação entre os diversos saberes (Ciavatta, 2005).

Na EPT, a integração curricular vai além da inserção de objetos de conhecimento em uma única matriz curricular, essa integração requer que os conhecimentos gerais e específicos sejam construídos conjuntamente ao longo da formação, tendo como base os eixos do trabalho, ciência e cultura (Ramos, 2005). O currículo organizado de forma integrada propicia a compreensão da realidade como um todo, constituída a partir das múltiplas relações. Nessa perspectiva, a interdisciplinaridade é entendida como a reconstrução da totalidade a partir da relação dos conceitos originados pelos diferentes recortes da realidade. Portanto, superar a dicotomia entre o saber e o fazer é o grande desafio da EPT (Ramos, 2014).

Os participantes da pesquisa destacaram a importância da integração entre os saberes para que a formação do tradutor e intérprete de Libras ocorra de forma integral, como enfatizado na fala do participante 10: “*Os componentes curriculares devem estar integrados para que a aprendizagem tenha uma sequência lógica para os alunos*”. Dessa forma, observa-se que os docentes sentem a necessidade da articulação entre os componentes curriculares para que haja uma sequência que permita o aprofundamento dos objetos do conhecimento.

O curso técnico de tradução e interpretação de Libras do Cetam apresenta uma proposta de projeto pedagógico com componentes curriculares organizados para aprofundamento do conhecimento da Libras (Cetam, 2021). No entanto, há a necessidade de atualização a partir de discussões com docentes, intérpretes e comunidade surda em geral que contribuirão para haver maior articulação e integração do currículo, assim como a inserção de práticas profissionais supervisionadas condizentes com a realidade social atual. Dessa forma, o curso apresentará o conhecimento da Libras de forma articulada e integrada para propiciar a formação integral do tradutor e intérprete de Libras.

Nesse contexto, os dados revelam a necessidade de atualização do PPC do curso com orientações mais detalhadas do componente curricular de práticas profissionais

supervisionadas, inclusive com sugestões de atividades para realizar com os estudantes, objetivando desenvolver as competências e habilidades necessárias à formação do tradutor e intérprete. Assim, sugere-se maior integração curricular e viabilização das PPS através de estratégias que favoreçam a interação entre surdos e ouvintes e o contato com instituições que trabalham com esse público para uma vivência mais efetiva.

O PPC do Curso Técnico de Tradução e Interpretação de Libras apresenta os componentes curriculares de PPS como potencializadores do conhecimento construído no decorrer dos módulos de ensino, proporcionando aos estudantes momentos de diálogos através dos tipos de traduções e interpretações que fazem parte da atuação profissional. No entanto, além de explorar essas ações de traduzir e interpretar, os participantes da pesquisa sugerem estratégias mais dinâmicas que realmente aproximem o estudante da comunidade surda, sendo necessário que as mesmas estejam detalhadas no Projeto Pedagógico do Curso.

Nas discussões sobre formação politécnica, os docentes reforçaram a importância da integração curricular para que o trabalho formativo possa fluir de forma positiva e os estudantes tenham visão global do ensino da Libras, sem fragmentação ou cortes. Somente assim o curso de tradução e interpretação de Libras irá oferecer *“uma base sólida tanto teórica quanto prática, capacitando os alunos a atuarem com competência e sensibilidade cultural em diversos contextos”*(P2), além disso, é *“um curso transformador, porque promove uma formação ética, sensível e consciente dos alunos durante todo o percurso formativo, além do impacto pessoal na vida dos estudantes e da comunidade local onde o curso é ofertado”* (P5).

A maioria dos estudantes possui interesse em continuar aprofundando o conhecimento da Língua Brasileira de Sinais por meio de cursos de graduação e especialização em Libras, além de atuar na área da interpretação e tradução assim que o curso técnico finalizar. Isso demonstra o quanto o curso tem despertado interesse nos estudantes em continuar investindo na área para entrar no mundo do trabalho de forma consciente de seu papel de mediador da comunicação e agente de inclusão da pessoa surda, além de acreditar que a proposta de formação politécnica é possível na realidade social atual.

O desenvolvimento da formação politécnica é a possibilidade real para a educação integral, principalmente entre o ensino médio integral, que possibilita a articulação entre educação básica e profissional, buscando a adaptação às mudanças sociais e tecnológicas, promovendo uma educação emancipadora. Esse processo demanda mudança de postura diante das transformações que a politécnica vislumbra. É importante que os envolvidos no processo educativo estejam dispostos a se engajar para que a formação humana integral seja desenvolvida.

Além da integração curricular, os participantes sinalizaram a formação docente como uma possibilidade para o desenvolvimento da formação politécnica no curso técnico de tradução e interpretação de Libras, visto que esse processo é uma busca permanente por aperfeiçoamento, pois o ser humano está sempre em construção e atualização. Os participantes revelaram que percebem lacunas na formação docente. Para haver mais envolvimento dos docentes nas ações educativas do curso, a atualização do conhecimento deve ser constante para a promoção da formação humana integral, como destacado nas falas abaixo:

P5: *Acho que a instituição deve fazer mais formação com os professores.*

P8: *Esses encontros para discussão e estudo são importantes para melhorar o trabalho.*

P3: *É necessário estudar mais sobre esse tema da politecnia.*

Os relatos dos participantes nos momentos de discussão refletem a vontade de ampliação do conhecimento acerca da temática da politecnia. Assim sendo, requer estudo e aprofundamento teórico sobre a prática docente por parte dos profissionais que atuam no Curso Técnico de Tradução e Interpretação de Libras, enfatizado pelo participante 8: *“Esses encontros para discussão e estudo são importantes para melhorar o trabalho”*. Nesse sentido, o docente da EPT deve ser um sujeito disponível à reflexão e à pesquisa, disposto a trabalhar de forma coletiva, crítica e cooperativa (Machado, 2008), visando o sucesso acadêmico dos estudantes, preparando-os para atuar no mundo do trabalho e para exercer sua cidadania.

Os momentos formativos proporcionam o crescimento coletivo através da troca de saberes e experiências entre os docentes, além de aprofundar o conhecimento necessário à atuação na EPT. Além disso, a formação docente é necessária para o acompanhamento do processo produtivo, que vem sendo modificado a partir da evolução tecnológica (Borges; Penha, 2024). Nesse sentido, a formação docente torna-se a ação estratégica no alinhamento entre a educação e o mundo do trabalho, garantindo que os docentes se sintam preparados para contribuir com a formação integral dos estudantes.

O docente preparado para atuar na EPT entende que o desenvolvimento das PPS no curso técnico de tradução e interpretação de Libras, além de colocar o currículo em ação, potencializa a formação politécnica ao promover o desenvolvimento integral do tradutor intérprete, um profissional apto a enfrentar os desafios da profissão e mediar a comunicação entre surdos e ouvintes, como relatado nas falas dos participantes abaixo, indicando que a função do tradutor intérprete deve ser:

P4: *Uma ponte entre ouvintes e surdos, trazendo um serviço disponível no mercado de trabalho para inclusão dos surdos.*

P7: *De grande importância, trazendo acessibilidade e voz a comunidade surda e a inclusão em todas as esferas.*

P18: *É um profissional que precisa estar preparado para lidar com diferentes contextos e atuar com ética, responsabilidade e sensibilidade cultural.*

P2: *O tradutor intérprete de Libras tem a função de mediar a comunicação entre pessoas surdas e ouvintes, realizando a tradução e interpretação entre a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e a Língua Portuguesa.*

P4: *Seu trabalho garante o acesso à informação, à educação e aos diversos espaços sociais, promovendo a inclusão e a igualdade de comunicação.*

P6: *O profissional deve atuar com ética, fidelidade e respeito às diferenças culturais e linguísticas da comunidade surda.*

Ao analisar as falas dos participantes sobre a função do profissional que o curso está formando, é possível constatar o impacto que as PPS causam na formação dos estudantes. O intérprete de Libras é citado como “*ponte*” e “*mediador*” da comunicação, além de ser um sujeito essencial para o processo de inclusão e acessibilidade, garantindo à comunidade surda o direito de estar em todos os ambientes sociais. O TILP é um profissional que “*deve atuar com ética, fidelidade e respeito às diferenças culturais e linguísticas da comunidade surda*” (P6). Essa fala reforça o que está expresso na Lei nº 12.319 (Brasil, 2010), que explicita a função e atribuições do tradutor e intérprete de Libras.

A atuação do tradutor e intérprete junto à comunidade surda demonstra que sua formação não deve ser somente técnica, com domínio da língua, mas é necessário compreender as relações sociais, culturais e políticas que envolvem a inclusão e o direito à comunicação (Quadros, 2008). As PPS apresentam-se como eixos da formação politécnica ao articular trabalho, ciências e cultura, promovendo a construção de sujeitos aptos a compreender e intervir na realidade social. As discussões que articulam a concepção de politécnica com as práticas profissionais demonstram que a formação do tradutor e intérprete deve contemplar todas as dimensões do trabalho, a fim de superar a fragmentação entre teoria e prática, técnica e reflexão crítica. Assim, o tradutor e intérprete de Libras “*é um profissional que precisa estar preparado para lidar com diferentes contextos e atuar com ética, responsabilidade e sensibilidade cultural*”, como enfatizado pelo participante 18.

De acordo com o PPC do curso (Cetam, 2021), a realização de práticas profissionais supervisionadas no curso técnico de Libras tem como objetivo principal desenvolver atividades tradutórias e interpretativas, visando o processo de tomada de decisão e soluções de problemas que irão propiciar a oportunidade de refletir sobre os procedimentos e estratégias de tradução aos tradutores e intérpretes em formação. A execução de práticas profissionais supervisionadas visa formar sujeitos com formação profissional e cidadã, a partir de conhecimentos específicos da

área da tradução e interpretação em Libras.

O ensino da língua de sinais deve contextualizar competências, visando à atuação profissional do tradutor intérprete, proporcionando ao surdo “*o acesso à informação, à educação e aos diversos espaços sociais, promovendo a inclusão e a igualdade de comunicação*” (P4). Dessa forma, a prática se configura não como situações ou momentos distintos do curso, mas como uma metodologia de ensino que contextualiza e põe em ação o aprendizado. Nesse sentido, o Curso Técnico de Tradução e Interpretação de Libras possibilitará ao estudante, além da prática desenvolvida no dia a dia, a possibilidade de enriquecimento e desenvolvimento de suas habilidades por meio das práticas profissionais supervisionadas.

O ambiente de realização das PPS no Cetam, são espaços (internos ou externos), que simulam o dia a dia do trabalho, permitindo que os estudantes vivenciem experiências profissionais pertinentes à área de sua formação técnica, tais como: sala de aula, laboratórios, espaço da escola/unidade de ensino que possam ser utilizados para exposição/apresentação das atividades, empresas pedagógicas, espaços cedidos pelos parceiros do Cetam, ou outro local que se mostre pedagogicamente apropriado para a atividade.

As Práticas Profissionais em tradução e interpretação de Libras deverão ser cumpridas em horário regular do curso, por ser um componente curricular regular. Quando necessário, pela característica da atividade a ser realizada, esta poderá ocorrer de acordo com a disponibilidade do local no qual será realizada. Como os demais componentes curriculares, deverá ser desenvolvida em um período de 4 (quatro) horas para as turmas do turno diurno, ou 3 (três) horas para as turmas do turno noturno e, quando necessário, em função da característica da atividade, este período poderá ser estendido.

A Prática Profissional Supervisionada para o curso técnico em tradução e interpretação de Libras deverá ocorrer de forma sequencial. Ressalta-se que, para cada componente de prática profissional supervisionada, o estudante deve cumprir a carga horária específica e os docentes são orientados a utilizarem recursos e estratégias metodológicas que desenvolvam o protagonismo, criatividade e a segurança na realização das atividades.

Cada componente curricular de prática profissional supervisionada possui uma carga horária de 100 horas, contemplando momentos formativos que reforçam os conhecimentos teórico-práticos desenvolvidos nos componentes anteriores. São atividades essenciais para a formação profissional que estimulam o desenvolvimento da ética, empatia e respeito pela pessoa surda, como destacado nas falas dos participantes abaixo:

P1: *As práticas profissionais são essenciais para compreendermos os indivíduos*

surdos, suas demandas e suas lutas.

P2: *Essas práticas formalizam a formação integral, trazendo para o estudante formação completa tanto pessoal quanto profissional.*

P3: *Nos traz aprendizados de como ter empatia, organização e se colocar no lugar do próximo e respeitar ainda mais a Libras.*

P4: *Ajudam na formação do profissional enquanto pessoa também, não somente enquanto intérprete, mas participante ativo da comunidade surda.*

P5: *As práticas profissionais nos traz o entendimento e a clareza de que os surdos são pessoas como nós, tendo direitos em poder viver.*

Os participantes da pesquisa reconhecem a importância das PPS para sua formação e destacam que essas atividades desenvolvem, além das técnicas de tradução e interpretação em Libras, as habilidades socioemocionais que são inerentes à pessoa, que estão além da atuação profissional. Essa percepção é destacada na fala do participante 4 quando relata que as atividades de práticas “*ajudam na formação do profissional enquanto pessoa também, não somente enquanto intérprete, mas participante ativo da comunidade surda*”. Essa fala demonstra que o participante compreende a prática profissional como uma ação pedagógica que favorece a formação humana e integral do estudante, entendida como o desenvolvimento do sujeito em todas as suas dimensões, indispensáveis ao processo educativo (Ramos, 2008).

Nessa ótica, as PPS colaboram com a formação do tradutor e intérprete de Libras, contribuindo com uma educação comprometida com a autonomia e emancipação do sujeito, compreendendo-o em suas dimensões intelectual, cultural, ética, social e técnica (Ramos, 2008). Dessa forma, as atividades colaboram com o fortalecimento de experiências que preparam o profissional da tradução e interpretação para atuar com ética, empatia e respeito pela comunidade surda, que é o foco do curso. Além disso, “*Essas práticas formalizam a formação integral, trazendo para o estudante formação completa tanto pessoal quanto profissional*” (P2).

3.3 Prática Profissionais Supervisionadas como mediação formativa

A última categoria analisada demonstra, através das opiniões dos participantes, que as PPS são indispensáveis no processo de formação politécnica dos estudantes do curso técnico de tradução e interpretação de Libras. São atividades que permitem que os mesmos apliquem conhecimentos linguísticos, culturais e pedagógicos em contextos reais de aprendizagem, integrando teoria e prática para unir saberes em uma base sólida. Além disso, desenvolvem no estudante habilidades, ética profissional e sensibilidade cultural, necessárias à formação integral e promovem a aproximação da comunidade surda para vivenciar situações reais e aprender a lidar com os desafios da profissão (Quadro, 2008).

A aplicação das PPS no curso técnico de tradução e interpretação de Libras é essencial

para a formação integral do tradutor e intérprete de Libras. Inicialmente, os participantes definiram o conceito de PPS e, em seguida, como elas são aplicadas no curso, conforme as falas dos participantes abaixo:

- P2: *São importantes para desenvolver o conhecimento e saber como transmitir.*
 P4: *As práticas são necessárias para o aprendizado do educando, momento em que nos colocamos de frente com o "saber" e o "saber fazer".*
 P7: *São atividades que podemos fazer para podermos aprender na prática o que estudamos na sala.*
 P10: *São atividades na prática em espaços diversos (escolas, hospitais e afins) supervisionadas por um profissional da área.*
 P16: *As práticas profissionais supervisionadas são momentos de aprendizado prático em contextos reais ou simulados.*
 P18: *São atividades que vão nos auxiliar em nossa formação enquanto intérpretes.*
 P3: *O objetivo principal é proporcionar ao estudante a oportunidade de aplicar seus conhecimentos, desenvolver habilidades e competências específicas da sua área, e ao mesmo tempo, prepará-lo para os desafios da profissão.*

As percepções dos participantes sobre as PPS demonstram que as mesmas são necessárias para desenvolver o conhecimento, além de articular o saber com o fazer. As PPS podem ser realizadas em diferentes ambientes de aprendizagem, proporcionando aos estudantes vivenciar momentos relacionados à profissão. Elas apresentam-se como ações essenciais para a formação do tradutor e intérprete de Libras, pois são entendidas como atividades formativas que articulam teoria e prática, realizadas em ambientes reais ou simulados de trabalho, sob acompanhamento e avaliação da instituição de ensino (Brasil, 2021).

As atividades práticas profissionais proporcionam momentos significativos de articulação da teoria com a prática, como destacado pelo participante 4, que acredita que esses momentos nos “colocam de frente com o “saber” e o “saber fazer”. Essa definição reforça a necessidade de desafiar os estudantes a resolverem problemas específicos da profissão, atuando com autonomia diante das necessidades da pessoa surda. Dessa forma, ao final do curso, sentirão segurança e firmeza em suas decisões durante a execução de sua função.

As falas dos participantes demonstram que eles conhecem e sabem da importância das PPS em sua formação, pois elas apresentam-se como momentos formativos essenciais para a aprendizagem e podem acontecer em ambientes “reais ou simulados”, como evidenciado pelo participante 16. As PPS podem ser realizadas nos ambientes da escola e também em qualquer outro local que atenda a pessoa surda, aproximando os estudantes da realidade da profissão e orientando-os quanto aos desafios que podem enfrentar e que fazem parte do cotidiano do tradutor e intérprete.

Os dados demonstram que a vivência prática em contextos reais possibilita ao estudante

articular conhecimentos teóricos à realidade social e cultural da comunidade surda, favorecendo uma formação contextualizada e crítica. A utilização de metodologias ativas também se destaca como estratégia que fortalece a participação do estudante no processo formativo, estimulando responsabilidade, reflexão e autonomia (Bacichi, 2018). As PPS proporcionam o desenvolvimento de atividades que articulem a teoria e a prática, às experiências reais de aproximação com a comunidade surda e à aplicação de estratégias metodológicas que promovem protagonismo e autonomia indicam que as PPS configuram-se como espaço de concretização da práxis pedagógica. Nesse sentido, a práxis pedagógica no curso técnico analisado revela-se como elemento central para a consolidação da formação politécnica.

Os docentes apresentaram alguns tipos de atividades que podem ser desenvolvidas durante a realização dos componentes de práticas profissionais supervisionadas, como:

P2: Monólogos, simulação, criação de história fictícia e real em libras, situações reais vivenciadas por parte da comunidade surda e outras ideias afloradas meio a comunicação real com um surdo.

P4: Participação em projetos de pesquisa, organização de eventos, produção de materiais educativos, atuação em projetos de extensão universitária, e desenvolvimento de atividades de assessoria em áreas específicas na Libras.

P5: Observação e registro da atuação de intérpretes em instituições como, escolas, eventos, igrejas e hospitais;

P8: Realização de simulações de atendimentos em serviços públicos, como reuniões e entrevistas.

As indicações de atividades para realização nos componentes de práticas profissionais demonstram as inúmeras possibilidades para dinamizar o processo formativo dos tradutores intérpretes de Libras. São ações que instigam os estudantes a participar da construção de sua aprendizagem, com protagonismo e autonomia. Libânio (2013), destaca que é um planejamento bem elaborado e com intencionalidade pedagógica em que evidencie o detalhamento das atividades para que haja maior engajamento e participação dos estudantes. Portanto, as estratégias metodológicas devem valorizar o estudante como centro do processo de aprendizagem, tornando a experiência mais dinâmica e próxima da realidade profissional.

Todas as atividades sugeridas, são ações que inserem o estudante no centro do processo de aprendizagem. Elas incentivam o desenvolvimento de habilidades como criatividade, autonomia e criticidade, além de estimular o trabalho em equipe, organização, respeito, empatia e muitas outras atitudes, valores e competências que constroem o sujeito preparado para atuar em uma sociedade cada vez mais exigente. Portanto, executar essas ações exige do docente uma postura ética e consciente do tipo de pessoa que está ajudando a formar.

Levando em consideração as especificidades da EPT, é necessário adotar estratégias metodológicas que cooperem com o objetivo da formação integral dos estudantes (Teodoro;

Marcusso, 2024). Portanto, esta investigação defende metodologias didáticas que se preocupem em promover um ensino pautado na centralidade do ser humano, em detrimento à centralidade das relações de mercado (Ramos, 2014).

Referente à realização das PPS, os participantes relataram também algumas dificuldades para sua realização:

P1: *A maior dificuldade é sim as expressões faciais e corporais.*

P6: *A principal dificuldade é a questão motora e articular, logo de início entrasse dificuldades neste sentido.*

P14: *A insegurança.*

P18: *Contato com surdos, podíamos ter mais praticas com surdos.*

P7: *A ausência da comunidade surda especialmente de pessoas surdas fluentes em Libras é uma das dificuldades na formação de tradutores e intérpretes de Libras.*

P9: *A falta de espaços públicos que acolham os estudantes.*

P17: *Percebo que falta de planejamento dos professores interfere para que as práticas aconteçam.*

Diante dos relatos, ficou evidente que tanto os docentes quanto os estudantes percebem que há entraves para o desenvolvimento das práticas profissionais supervisionadas, como destacado nas falas acima. A situação mais citada foi a insegurança e a vergonha por parte dos estudantes, pois é um curso que requer domínio das expressões corporais e faciais, o que necessita de superação da timidez para sinalizar e fazer com que as pessoas compreendam a mensagem. Além disso, a Libras apresenta muitos sinais e os estudantes precisam de tempo e dedicação para memorizar e realizar a interpretação (Quadros, 2004).

Outra situação relatada é que, durante a realização das práticas, os estudantes tenham contato com a comunidade surda, visto que eles são o foco do curso. A falta de contato pode acarretar prejuízos na formação do estudante, como relata o Participante 6: *“Quando o estudante não tem contato com usuários nativos da língua, sua formação perde a naturalidade, fluência e compreensão cultural”*.

Os futuros profissionais da tradução e interpretação irão atuar diretamente com esse público e, durante a formação, é importante esse contato, seja através dos professores surdos em sala de aula ou por meio de visitas técnicas a instituições que trabalhem com surdos, mas essa aproximação é fundamental no período de execução do curso, contribuindo para o desenvolvimento de competências linguísticas, culturais e sociais, essenciais no processo de formação profissional do tradutor e intérprete de Libras (Quadros, 2004).

A falta de espaço público para receber os estudantes também foi sinalizada como uma dificuldade, evidenciando que as visitas técnicas, muitas vezes, são difíceis de acontecer, tanto por falta de acolhida nos espaços, quanto por dificuldades de autorização da instituição

de ensino para que os docentes se desloquem com os estudantes para ambientes externos à escola.

A falta de planejamento específico para as práticas profissionais supervisionadas também foi sinalizada como uma dificuldade para sua realização, como indicado na fala do participante 17: *“Percebo que a falta de planejamento dos professores interfere para que as práticas aconteçam.”* Isso demonstra a importância do planejamento docente, levando em consideração os objetivos do componente curricular, o nível de aprendizagem da turma, as condições da escola, os recursos didáticos e tudo que for necessário para que essas atividades aconteçam de forma positiva e colaborem para a formação integral dos estudantes. Portanto, o planejamento é um elemento essencial para a garantia da qualidade e alcance dos objetivos das atividades, ele orienta, organiza e direciona as ações pedagógicas (Souza; Santos, 2019).

A ausência de um planejamento docente bem elaborado e direcionado põe em risco a experiência da prática, transformando-a em uma ação fragmentada e sem fim formativo. A partir dele, a prática profissional supervisionada se torna estruturada e reflexiva, preparando os estudantes para os desafios da profissão. A fala do participante evidencia a importância da organização das PPS para que sejam realmente momentos que agregam conhecimentos e experiências que fortaleçam os estudantes e os aproximem da realidade que encontrarão no mundo do trabalho.

Nesse processo de desenvolvimento das PPS, as metodologias ativas surgem como suporte pedagógico em EPT, utilizando estratégias metodológicas que incentivem os estudantes a investigar, questionar e experimentar situações variadas, integrando teoria e prática. Essa abordagem valoriza a autonomia, a criatividade e o pensamento crítico, preparando-os para os desafios reais do mundo acadêmico, profissional e social. Além disso, devem priorizar o estudante como centro do processo educativo, desafiando-o a ampliar o conhecimento mediante ações como projetos integradores, técnicos, de extensão e de pesquisas (Cetam, 2021).

As metodologias ativas representam uma revolução na forma de ensinar e aprender, pois colocam o estudante no centro do processo educativo, fazendo com que ele atue como protagonista na construção do próprio conhecimento (Silva, Bieging e Busarello, 2017). O estudante é desafiado a investigar, questionar e experimentar, integrando teoria e prática. Essa abordagem valoriza a autonomia, a criatividade e o pensamento crítico, preparando os alunos para os desafios reais do mundo acadêmico, profissional e social.

Portanto, a construção do conhecimento acontece ao mesmo tempo em que as bases conceituais são disponibilizadas para a compreensão da realidade, permitindo que os estudantes apliquem esses conhecimentos a fim de desenvolver habilidades que os tornem profissionais mais

competentes e reflexivos, preparados para atuar no mundo do trabalho e contribuir com a transformação social. De acordo com Freire (1987), essa práxis acontece a partir do ato de refletir e agir sobre a realidade, possibilitando a superação da contradição entre opressor e oprimido. Nesse processo de indissociabilidade entre o saber e o fazer, as metodologias ativas apresentam-se como suporte ao desenvolvimento da aprendizagem, proporcionando autonomia e protagonismo aos estudantes.

Ao adotar metodologias ativas, o educador deixa de ser o protagonista da transmissão do conhecimento para assumir o papel de mediador e facilitador desse processo. Essa mudança de paradigma transforma a sala de aula em um ambiente colaborativo, dinâmico e interativo onde a resolução de problemas, a realização de projetos práticos e o trabalho em equipe se tornam centrais para o aprendizado. Estratégias como a aprendizagem baseada em problemas (ABP), a sala de aula invertida, a gamificação e a aprendizagem colaborativa exemplificam como diferentes métodos podem estimular o engajamento e a ampliação do conhecimento, tornando o estudante protagonista de sua aprendizagem (Filatro e Cavalcanti, 2018).

Essas estratégias metodológicas são eficientes nas intervenções, sinalizando estratégias diferenciadas para auxiliar os estudantes em seu processo de aprendizagem. Ao reconhecer e valorizar os conhecimentos prévios dos estudantes, o docente pode planejar atividades que dialoguem com as experiências individuais e coletivas dos mesmos, ampliando as possibilidades de aprendizado e superação de desafios.

Além disso, com o avanço das tecnologias, as metodologias ativas ganham ainda mais relevância. Ferramentas digitais integradas às práticas pedagógicas não apenas dinamizam o processo educativo, mas também preparam os alunos para o mundo do trabalho cada vez mais exigente e em constante mudança. Esse cenário favorece uma educação contínua, na qual o aprendizado se torna uma jornada permanente, capaz de adaptar-se às novas demandas e inovações.

O ambiente de trabalho moderno, dinâmico e permeado por recursos digitais exige constante atualização, incentivando os profissionais a se reinventarem e adquirirem novas competências digitais, emocionais, sociais e culturais para lidar com as diversas situações do cotidiano. Essa realidade reforça a ideia de que o aprendizado deve ser contínuo, em um processo permanente de adaptação às mudanças e inovações que transformam o contexto social (Brasil, 2021).

A EPT é o espaço adequado ao desenvolvimento de metodologias que coloquem o estudante no centro do processo educativo como protagonista de sua aprendizagem (Barbosa e Moura, 2013). Essa afirmação corrobora com o pensamento de Freire (2006) quando enfatiza a importância do estudante agir ativamente em seu processo de aprendizagem, discutindo problemas aplicáveis a situações reais. Seguindo essa lógica, o estudante desenvolve suas amplas capacidades, tornando-se atuante no processo de construção e transformação social.

Barbosa e Moura (2013), enfatizam que, quando o estudante é colocado como protagonista do próprio aprendizado, ele interage com o objeto de estudo, ouvindo, falando, perguntando, discutindo, fazendo e ensinando. Nesse processo vai construindo o conhecimento através da interação com os demais atores do processo educativo, em que o docente atua como orientador, mediador e facilitador do processo de ensino e aprendizagem, como destacado pelo participante 23 *“essas atividades fazem com que os alunos participem mais e a aprendizagem seja mais interessante”*.

As oficinas pedagógicas desenvolvidas com a turma revelou a importância da utilização de recursos didáticos e tecnológicos como auxílio na aprendizagem da Libras, dentre eles destaca-se a gamificação como metodologia ativa que proporciona a interação da turma na construção e execução de jogos didáticos como destacado nos relatos dos participantes ao descreverem como os jogos podem contribuir com o ensino da Libras:

- P1: *Estimula a curiosidade, percepção visual e memória*
- P2: *Estimula o raciocínio lógico e cooperação em equipe, além de ofertar uma aprendizagem significativa.*
- P3: *Contribui devido aprender a língua de sinais através de dinâmicas e jogos educativos e sem perceber acaba aprendendo de forma lúdico.*
- P4: *Ajuda a memorizar brincando.*
- P5: *De maneira prática e dinâmica*
- P6: *Contribuem na memorização do sinal e estimula a curiosidade*
- P7: *Através dos jogos podemos aprender e ensinar de uma forma divertida, captar com clareza o que se propõe.*
- P8: *Com a utilização de jogos educativos os/as alunos/as tem mais interesse e interação, assim eles/as aprendem brincando.*
- P9: *A utilização dos jogos, faz com que os alunos consigam aprender visualizando e brincando, e assim o aprendizado fica mais dinâmico.*
- P10: *Interação social e comunicação, pois os jogos em grupo promovem a prática comunicativa entre alunos, incentivando o uso da língua em situações reais de interação.*
- P11: *Podem ser adaptados de várias formas para um bom entendimento do aluno e assim facilitar o aprendizado.*

Os relatos dos participantes sobre a utilização de metodologias ativas, especialmente a gamificação no ensino de Libras, revelam que contribuem para o desenvolvimento de habilidades que reforçam a autonomia, o interesse, a comunicação e a possibilidade de uma aprendizagem

prazerosa e com significado para os envolvidos. É um processo de construção que desperta a criatividade, criticidade e interação, favorecendo a construção significativa do conhecimento (Karl Kapp, 2012). Utilizar jogos no ensino da Libras é essencial, pois *“estimula o raciocínio lógico e a cooperação em equipe, além de ofertar uma aprendizagem significativa”* (P2).

Além disso, *“os jogos em grupo promovem a prática comunicativa entre alunos, incentivando o uso da língua em situações reais de interação”*, reforçado na fala do participante 10. A interação de troca de conhecimento entre os estudantes é fundamental para o desenvolvimento da Libras, essa interação requer organização e planejamento das atividades. A oficina de jogos didáticos desenvolvida com a turma demonstrou a interação e entusiasmo dos estudantes durante a construção e demonstração dos jogos. Ficou evidente que esse tipo de prática desperta a criatividade, criticidade e habilidade na resolução de problemas, essenciais para a atuação no mundo do trabalho.

A gamificação, como uma metodologia ativa, proporciona uma aprendizagem dinâmica que incentiva a autonomia e segurança do estudante, colocando-o como centro do processo educativo (Fadel, 2014), pois *“Através dos jogos podemos aprender e ensinar de uma forma divertida, captar com clareza o que se propõe”* (P7). A atividade proporciona a aprendizagem de forma prazerosa e divertida, despertando nos estudantes e docentes envolvidos no processo educativo a demonstração de diferentes habilidades que muitas vezes não são evidenciadas durante as aulas teóricas em sala de aula. É necessário proporcionar momentos de práticas profissionais em que os estudantes sejam desafiados a demonstrar suas competências e habilidades diante da resolução de problemas, formulação de hipóteses, habilidades necessárias à formação do tradutor e intérprete de Libras.

Dessa forma, a formação integral do tradutor intérprete de Libras é desenvolvida durante todo o curso, contribuindo para que o profissional seja portador de inclusão e acessibilidade da pessoa surda. Objetiva também incentivar a continuidade na formação através de cursos posteriores ao técnico que fornecerão mais conhecimentos e entusiasmo pelo mundo da língua de sinais. Os participantes demonstraram entusiasmo e consciência da importância da profissão. Isso fica evidente quando deixam claro que tipo de tradutor intérprete desejam ser na sociedade, como demonstrado nas falas abaixo sobre o tipo de profissional que desejam ser:

P6: *Ser uma profissional com uma capacitação de referência para servir a essa comunidade*

P19: *Levar a libras aqueles que não tem acesso e nem o conhecimento.*

P11: *Contribuímos com o direito do surdo de poder ter acesso ao trabalho, ao lazer, a educação.*

P5: *Fazer parte da comunidade dando o meu melhor e procurando sempre me atualizar*

dentro da Língua de Sinais Brasileira.

P10: *Pretendo atuar com respeito à cultura surda, promovendo a acessibilidade em diferentes espaços e contribuindo para a quebra de barreiras comunicacionais. Quero ser uma ferramenta de inclusão e apoio à luta por direitos.*

P2: *Pretendo ajudar surdos a se comunicar com a sociedade e ter seu lugar por direito.*

As falas destacadas revelam que os estudantes do curso pretendem aprofundar o conhecimento e contribuir com a comunidade surda para garantir seus direitos. Outra intenção mencionada é levar a Libras às pessoas que não têm acesso a esse conhecimento, fortalecendo a comunicação, através da interação entre a Libras e a língua portuguesa (Quadros, 2004). Além de conhecer as duas línguas, o tradutor e intérprete precisa conhecer as especificidades da comunidade surda para adequar sua interpretação a diferentes contextos sociais e culturais (Azevedo; Pires; Carvalho, 2023).

A questão do respeito e ética também é destacada nas falas dos estudantes, o que demonstra que os mesmos valorizam as pessoas com as quais irão atuar, entendendo que têm direitos e deveres que precisam ser priorizados e respeitados para conquistar todos os espaços sociais. Os participantes relataram que sentem muita alegria em estar em contato com a pessoa surda, *“sentindo-se pertencentes ao mundo dela”*, como relata o participante 20.

Outro destaque referente à atuação do tradutor e intérprete diz respeito à quebra das barreiras comunicacionais. O estudante reconhece seu papel diante dessa barreira imposta pela sociedade e pretende ser *“uma ponte entre ouvintes e surdos, trazendo um serviço disponível no mercado de trabalho para inclusão dos surdos”*, como relatado pelo participante 4.

Essa categoria enfatiza que ao integrar teoria e prática, estimular a vivência com a comunidade surda e utilizar metodologias participativas, as práticas profissionais supervisionadas contribuem para a construção de competências técnicas, éticas e sociais dos estudantes. Essa integração favorece a compreensão ampliada do trabalho do tradutor e intérprete, não restrita à execução técnica, mas articulada a uma dimensão crítica e social (Quadros, 2004).

Nessa perspectiva, as Práticas Profissionais Supervisionadas configuram-se como eixo estruturante da formação politécnica no curso técnico de Tradução e Interpretação de Libras, promovendo o desenvolvimento integral do estudante e fortalecendo a articulação entre educação, trabalho e sociedade. Elas funcionam como sementes da formação politécnica, em que o estudante além de aprender a língua de sinais, desenvolve competências profissionais, sociais e éticas, necessárias para sua atuação em diferentes espaços. Nesse sentido, as PPS atuam como possibilidade para a formação politécnica à medida em que possibilitam a conexão entre o saber

e o fazer, criando oportunidades para que o estudante compreenda os fundamentos técnicos, científicos e sociais que dão base a sua vida profissional (Savianni, 2003).

Assim, desenvolver a formação politécnica implica em articular a teoria com a prática de forma crítica e integrada. Isso exige mudança de postura por parte de todos os envolvidos no processo educativo em EPT. Além de conhecer e assumir o papel de mediador desse processo. Diante das percepções dos participantes da pesquisa, fica evidente que a PPS cumpre o papel de proporcionar momentos em que os estudantes mobilizam o conhecimento científicos e o aplicam em situações diversas que fazem parte da atuação do tradutor e intérprete de Libras, profissional capaz de compreender o mundo do trabalho e não apenas executar tarefas.

CAPÍTULO IV

PRODUTO EDUCACIONAL

4.1 Conceito e finalidade

No Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), é necessária a elaboração de um produto educacional com o desenvolvimento de temas adequados à EPT, disponível para aplicação nos diversos ambientes educacionais que atendem a Educação Profissional e Tecnológica. Deve ser construído ao longo do percurso formativo e concomitante à escrita da dissertação, sendo um diferencial dos mestrados profissionais. O produto constitui-se em ferramenta didático-pedagógica que estabelece relações entre o ensino e pesquisa na formação docente, com propostas de inovação da prática pedagógica em EPT, como destacam Pasqualli, Vieira e Castaman (2018).

O produto educacional deve ser iniciado a partir de um fato ou ação inquietante, de um problema concreto da EPT, e não de uma questão teórica, sendo o caminho adequado aos mestrados acadêmicos. Esse é o diferencial dos mestrados profissionais, a construção de um produto final, resultante de um problema concreto que desperta a curiosidade de aprofundamento teórico e ações para sua resolução (Pasqualli; Vieira; Castaman, 2018). Portanto, surge de uma situação concreta, vivenciada no contexto da EPT, que visa compreender a realidade e intervir sobre ela, gerando impacto no contexto educacional.

O produto é o resultado de um processo criativo da pesquisa que inicia a partir da identificação de um problema, promovendo sua resolução mediante propostas de inovação da prática pedagógica na EPT (Leite, 2018). Assim, referente a esta pesquisa, o produto foi elaborado em conjunto com os estudantes, docentes e intérpretes do Curso Técnico de Tradução e Interpretação de Libras, com o intuito de fornecer subsídios que contribuam com as práticas profissionais supervisionadas desenvolvidas durante o curso.

Dessa forma, propõe-se a elaboração de um guia didático de práticas profissionais supervisionadas para o Curso Técnico de Tradução e Interpretação de Libras do Cetam, como ferramenta que estimule e auxilie a prática pedagógica dos docentes e intérpretes, entendendo suas necessidades e opiniões referentes à temática abordada para que o produto contribua efetivamente com seu trabalho (Kaplún, 2003). Um produto educacional que possibilite auxiliar os docentes a refletirem criticamente sobre o cenário que se apresenta para a formação humana e integral dos estudantes, futuros profissionais tradutores e intérpretes de Libras.

A finalidade do produto educacional é proporcionar uma perspectiva formativa que ultrapassa a transmissão de conteúdos, apresentando a pesquisa como possibilidade de transformação da prática, proporcionando a sua utilização como forma de agregar valor à aprendizagem, sendo capaz de localizar, reconhecer e identificar temas educacionais (André, 2017). Dessa forma, aponta para um processo formativo que envolva a apropriação crítica do conhecimento, aplicando-o de forma contextualizada.

A proposta do produto educacional surgiu a partir das vivências diárias com docentes, estudantes e intérpretes do Curso Técnico em Tradução e Interpretação de Libras do Centro de Educação Tecnológica do Amazonas (CETAM). Mesmo compreendendo a importância das práticas profissionais para potencializar a formação dos estudantes do curso, os docentes demonstram dificuldades em realizar o planejamento das atividades práticas referente a este componente curricular. Nesse sentido, surgiu a possibilidade de elaboração deste guia didático, a partir do desenvolvimento da pesquisa que busca analisar de que forma as práticas profissionais supervisionadas potencializam a formação politécnica no curso investigado.

Nessa perspectiva, o produto educacional apresenta-se como uma ferramenta de apoio pedagógico que irá auxiliar no processo formativo dos profissionais da tradução e interpretação da Libras. Segundo Kaplún (2003), o produto educacional se constitui como material educativo que facilita a aprendizagem e sua elaboração exige pesquisa e planejamento das ações. Sua proposta é que esses materiais sejam elaborados levando em consideração os eixos temáticos conceitual, pedagógico e comunicacional.

4.2 Resumo

O produto educacional é um guia didático de práticas profissionais supervisionadas que consiste em propor orientações teórico-metodológicas aos docentes e intérpretes de Libras do Centro de Educação Tecnológica do Amazonas (CETAM), assim como das demais instituições que ofertam o Curso Técnico de Tradução e Interpretação de Libras. O guia está estruturado da seguinte forma: apresentação do Cetam como instituição promotora de ETP em todo o Estado do Amazonas, conceito e orientações sobre as práticas profissionais supervisionadas, a Língua Brasileira de Sinais e a atuação do tradutor e intérprete de Libras; orientações metodológicas sobre o desenvolvimento das práticas profissionais supervisionadas e apresentação de temas desenvolvidos nas oficinas pedagógicas, detalhando o objetivo e o desenvolvimento das mesmas.

Figura: 19 – Capa do guia didático

Fonte: Autora, 2026

O guia didático apresenta de forma clara os fundamentos das Práticas Profissionais Supervisionadas (PPS) e sua contribuição com a formação dos tradutores e intérpretes de Libras. Destacando os conceitos de politécnica, formação humana integral, práticas profissionais supervisionadas e a Língua Brasileira de Sinais, bem como a formação e atuação do tradutor e intérprete de Libras. Explora também os conceitos de inclusão, tecnologias assistivas e metodologias ativas como ferramentas essenciais no desenvolvimento das PPS. Descreve o passo a passo das oficinas temáticas desenvolvidas durante a pesquisa, como forma de auxiliar os profissionais na elaboração do planejamento pedagógico das PPS.

As atividades desenvolvidas nas oficinas e apresentadas no guia didático proporcionam aos docentes e intérpretes autonomia, criticidade e criatividade para desenvolver o conhecimento da Libras, estimulando valores colaborativos e atitudes que valorizam práticas de colaboração e inclusão.

A metodologia adotada proporciona a interação entre os envolvidos, dinamizando a aprendizagem e aproximando os estudantes da comunidade surda, foco central do curso. Favorece momentos formativos que desenvolvem as habilidades socioemocionais referentes à empatia, trabalho coletivo e respeito a diversidade, promovendo a construção coletiva do conhecimento. O guia didático apresenta uma linguagem clara, acessível e dialógica, adequada ao público alvo com elementos visuais, ícones e links, além de apresentar orientações didáticas para o desenvolvimento de práticas profissionais que garantem a interação entre os profissionais e favorecem a inclusão dos estudantes.

O produto educacional foi desenvolvido no âmbito do Cetam, órgão estadual, que promove a qualificação profissional na capital e em todos os municípios do Amazonas. Os participantes são docentes e intérpretes de Libras da turma do Curso Técnico em Tradução e Interpretação de Libras. Levando em consideração a relação indissociável entre teoria e prática e a formação integral dos sujeitos, o produto pretende apresentar aos docentes e intérpretes de Libras, orientações metodológicas para o planejamento e execução das práticas profissionais supervisionadas.

O guia didático promove a interação e comunicação entre docentes, intérpretes e estudantes do Curso Técnico de Tradução e Interpretação de Libras. Através do diálogo, oportunizado por diferentes momentos, os participantes trocam experiências e vivências como profissionais da tradução e interpretação da Libras, entendendo sua função e atuação como mediadores da comunicação entre surdos e ouvintes. Esse processo de comunicação favorece a autonomia e o protagonismo dos envolvidos, o que coaduna com as orientações do eixo comunicacional de Kaplún (2003).

O produto educacional foi desenvolvido na Escola Aníbal Beça, unidade do Cetam, com os estudantes do Curso Técnico de Tradução e Interpretação de Libras. As atividades foram desenvolvidas em diferentes ambientes: sala de aula, laboratório de informática, biblioteca, auditório e pátio da escola. A avaliação foi realizada de forma contínua, através da participação dos envolvidos nas oficinas, seguido de utilização de questionários no google forms para colher as percepções dos participantes sobre a execução das atividades. Os participantes avaliaram o produto finalizado, contribuindo com sugestões de melhorias através de questionário avaliativo via google forms.

Foi necessária a aprovação do CEP para o desenvolvimento do produto educacional, pois é uma pesquisa realizada com seres humanos, que envolve aplicação de questionários, entrevistas, rodas de conversas, dentre outros instrumentos aplicados que expõem os sentimentos, opiniões e posicionamentos dos participantes. Os mesmos assinaram o TCLE, autorizando sua participação na pesquisa.

4.3 Concepção do produto

O guia didático de práticas profissionais supervisionadas foi construído a partir do desenvolvimento de oficinas pedagógicas na turma do Curso Técnico de Tradução e Interpretação de Libras do Cetam. Essas oficinas contribuíram para a coleta de dados da pesquisa e também para demonstrar estratégias metodológicas que podem ser aplicadas para favorecer a

aprendizagem, o engajamento e o protagonismo dos estudantes. O resultado foi muito positivo, com participação efetiva dos estudantes em todas as atividades propostas, como destacado abaixo no detalhamento das oficinas:

Figura 20: Estudante participando da oficina 1



Fonte: Autora, 2025

A primeira oficina desenvolvida apresenta as tecnologias assistivas como facilitadoras do processo de aprendizagem em Libras. As ferramentas tecnológicas dinamizam o processo de ensino e favorecem práticas pedagógicas mais interativas e inclusivas, através da utilização de aplicativo, plataformas e vídeos em ambientes de aprendizagem (Kenski, 2012). As tecnologias assistivas promovem a utilização de metodologias diversificadas que proporcionam o engajamento e participação ativas dos estudantes nas atividades (Moran, 2018). São ferramentas que diminuem as barreiras que impedem a acessibilidade da pessoa surda aos variados ambientes sociais.

Através dessa oficina, os estudantes tiveram a oportunidade de conhecer aplicativos utilizados para viabilizar a comunicação entre surdos e ouvintes, como o Hand Talker, o Vlibras e o AVA educacional. Ferramentas tecnológicas que são utilizadas com frequência nas atividades de interpretação em Libras e que oferecem suporte didático para que a pessoa surda tenha acesso à comunicação e ao conhecimento. Essa estratégia de prática profissional é apresentada no guia didático como proposta, destacando o público alvo, recursos didáticos necessários e sua aplicabilidade no ensino da Libras.

Figura 21 : Estudantes produzindo vídeos educativos na oficina 2



Fonte: Autora, 2025

Como segunda oficina, foi apresentada como estratégia de prática profissional, a produção ferramenta áudio visuais, como os vídeos educativos com o recurso da janela de intérprete. Essa oficina despertou muito interesse na turma, fazendo com que os estudantes se envolvessem no processo de produção dos vídeos. Antes da execução da atividade, foi explorado o conceito de recursos audiovisuais e apresentados os critérios necessários para a gravação dos vídeos, como cenário, iluminação, áudio, recursos materiais, assim como postura corporal, expressões faciais e corporais. No guia didático, essa prática é apresentada destacando cada passo para sua produção.

Os vídeos educativos da aprendizagem da Libras, fundamenta-se pela necessidade de recursos visuais para que a pessoa surda compreenda os elementos linguísticos através de diferentes linguagens visuais, destacando que a identidade e cultura surda são construídas através do compartilhamento de experiências visuais (Skliar, 2016). o vídeo como recurso tecnológico e didático é enfatizado por Quadros (2004), como fortalecedor da educação bilíngue. Além disso, as tecnologias educacionais favorecem a interação, autonomia e maior acesso ao conhecimento, tornando-se essenciais para a que a aprendizagem ocorra de forma dinâmica e significativa.

O ensino da Libras sugere a adoção de metodologias visuais e bilíngues que proporcionem a produção e interpretação de significados por meio de recursos não verbais. Nesse sentido, a pedagogia visual apresenta-se como uma abordagem importante no processo de aprendizagem da pessoa surda, destacando a utilização das tecnologias educacionais mediadas pelos recursos audiovisuais (Lebedeff, 2017).

Figura 22: Estudantes produzindo jogos educativos na oficina 3



Fonte: Autora, 2025

A última oficina desenvolvida com a turma, abordou o conceito de metodologias ativas e sua importância como estratégia metodológica para o ensino da Libras. São estratégias metodológicas que incentivam o protagonismo do estudante, tornando-o centro do processo de aprendizagem (Moran, 2018), garantindo que o conhecimento seja construído de forma autônoma e com significado. Nesse sentido, a utilização de metodologias ativas no ensino de Libras proporciona a valorização das experiências e identidade da comunidade surda (Quadros, 2004), processo no qual o conhecimento é construído coletivamente através da interação e participação dos estudantes em contextos inclusivos.

A ênfase da oficina foi direcionada à gamificação, destacando os jogos como recursos necessários para a dinamização da aprendizagem. No guia didático, são apresentados os jogos confeccionados e demonstrados pelos estudantes, que elencaram elementos básicos da Libras, como: alfabeto, numerais, emoções, animais e seus respectivos sinais, como forma de explorar a aprendizagem por meio de cada jogo. Nessa atividade prática são destacados os objetivos, público alvo e aplicabilidade no ensino da Libras.

A utilização do jogo como recurso didático no ensino da Libras potencializa a aprendizagem através de atividades lúdicas que proporcionam o desenvolvimento cognitivo e social (Vygotsky, 2007), respeitando as especificidades da língua e a valorização da identidade surda. Além disso, são estratégias que favorecem a interação social, construção coletiva do conhecimento, criatividade e aprendizagem colaborativa.

4.4 Estrutura do guia didático

O guia didático de práticas profissionais supervisionadas no curso técnico de tradução e interpretação de Libras do Cetam foi pensado a partir da analogia do “paneiro”, um cesto de fibras vegetais, utilizado para transportar e armazenar alimentos, muito comum na região amazônica. É um símbolo da cultura e ancestralidade de um povo. O guia está estruturado em quatro seções: 1. Cetam: Fibra que espraia a EPT pelo Amazonas; 2. Tecendo a arte da tradução e interpretação em Libras; 3. Paneiro de experiências: As PPS e 4. É hora de encher o paneiro: Oficinas pedagógicas.

Figura 23: Primeira seção do Guia Didático



Fonte: Autora, 2026

A primeira seção, com o título “Cetam: Fibra que espraia a EPT pelo Amazonas”, apresenta a instituição e suas características como órgão promotor de educação profissional e tecnológica em todo o Estado, alcançando as comunidades mais distantes para proporcionar formação aos cidadãos amazonenses. Nessa seção, é destacada a identidade institucional, as bases legais que sustentam sua atuação, a finalidade, abrangência institucional, princípios e organograma institucional. Cada tópico é apresentado com informações pontuais, descrevendo o Cetam como instituição que promove qualificação profissional a todo o Estado do Amazonas. Ao final da seção, é apresentado o QR code e link do site do Cetam para que os leitores conheçam melhor a instituição.

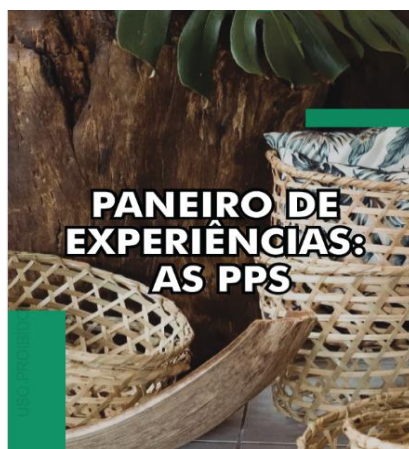
Figura 24: Segunda seção do Guia didático



Fonte: Canva.com, 2026

A próxima seção, “Tecendo a arte da tradução e interpretação em Libras”, apresenta o conceito de Libras e a legislação pertinente, assim como a atuação do tradutor e intérprete de Libras. Destacam-se também algumas curiosidades sobre a Libras e informações sobre o curso técnico de tradução e interpretação de Libras do Cetam, por meio de seu PPC. Na apresentação da função e atuação do profissional da tradução e interpretação, a ênfase em destaque é para a diferença entre o tradutor e o intérprete, enfatizando que, apesar de funções diferentes, o Cetam prepara o estudante para atuar nas duas. Apresenta também aspectos importantes da formação e competência do tradutor e intérprete e as legislações que regulamentam a profissão. Ao final da seção, são apresentados links com relatos de experiências de estudantes do curso, assim como a importância do intérprete no processo de aprendizagem dos estudantes surdos.

Figura 25: Terceira seção do Guia Didático

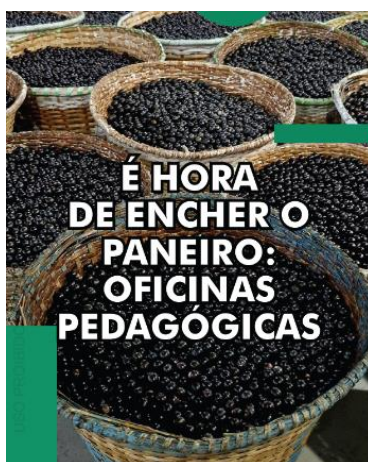


Fonte: Canva.com, 2026

A terceira, “Paneiro de experiências: As PPS”, destaca as Práticas Profissionais

Supervisionadas (PPS) como momentos formativos que integram teoria e prática e são indispensáveis para a formação integral dos estudantes. Apresenta o conceito, os objetivos, como são desenvolvidas, a importância para a formação, como podem ser avaliadas e a legislação pertinente. Além disso, apresenta uma tabela com as principais diferenças entre prática profissional e estágio profissional supervisionado e as dimensões das PPS para a formação politécnica. Destaca também algumas sugestões de práticas profissionais apresentadas no PPC do curso técnico de tradução e interpretação de Libras.

Figura 26: Quarta sessão do Guia Didático



Fonte: Canva.com, 2026

A última seção, “É hora de encher o panelo: Oficinas pedagógicas”, apresenta como propostas de práticas profissionais, as oficinas desenvolvidas com a turma de técnico em tradução e interpretação de Libras na Escola de Educação Profissional Aníbal Beça. As oficinas foram divididas em três etapas e destacaram as tecnologias assistivas e metodologias ativas como estratégias para a aprendizagem em Libras. Dentre elas, são apresentados os aplicativos como ferramentas que facilitam a comunicação, a produção de vídeos educativos como recursos que promovem a aprendizagem e os jogos didáticos como recursos pedagógicos para o ensino dos elementos básicos da Libras. Ao final de cada oficina, são apresentados links e QR codes para acesso a vídeos que orientam como utilizar as ferramentas apresentadas, além de indicação de leitura que aprofunda o tema da gamificação para a aprendizagem da pessoa surda.

Todas as oficinas desenvolvidas foram bem aceitas, despertando o interesse e participação ativa dos estudantes em todas as etapas. Ao final de cada uma, foi aplicado um questionário no Google Forms para registro das percepções e sugestões de melhorias. A avaliação foi muito positiva, com solicitação de mais atividades nesse formato. O guia didático

finaliza destacando que o material propõe estratégias que reforçam o desenvolvimento das práticas profissionais e que essas atividades proporcionam o desenvolvimento da formação integral para atuação no mundo do trabalho e na sociedade.

4.5 Potencial multiplicador do guia didático

O produto educacional foi elaborado a partir dos resultados das oficinas pedagógicas aplicadas na turma do curso de tradução e interpretação de Libras da escola Aníbal Beça, unidade do Cetam. As oficinas aplicadas tiveram como objetivo propor estratégias de práticas profissionais supervisionadas para o desenvolvimento da formação integral dos estudantes. Essas PPS estão presentes no PPC do curso de tradução e interpretação de Libras em três etapas, com carga horária de 100 horas para cada uma, visando a consolidação e ampliação dos conhecimentos desenvolvidos em sala de aula.

Dessa forma, o potencial multiplicador do guia didático se estende às turmas do curso técnico em tradução e interpretação de Libras do Cetam na capital e no interior e também às instituições que ofertam este curso técnico. A proposta de elaboração do guia foi concebida pensando em proporcionar direcionamento ao planejamento docente, com o auxílio de um documento orientador para que as atividades de práticas sejam elaboradas a partir de pesquisas e reflexões que irão auxiliar em sua execução, além de proporcionar dicas de novas práticas e leituras que irão colaborar com a organização das atividades.

Ressalta-se, no entanto, que este material é uma proposta que estará em constante atualização para que os envolvidos no processo educativo possam aprimorar, acrescentando mais informações que irão colaborar com a prática docente. Além disso, este guia pode ser apresentado nas formações pedagógicas da instituição para que os docentes aprofundem o conhecimento acerca das temáticas de politecnia, práticas profissionais supervisionadas e a Libras, reconhecendo a relevância desse estudo para a compreensão da formação humana integral, defendida pela EPT.

Este material irá auxiliar docentes e intérpretes de Libras na elaboração e execução das atividades de práticas profissionais. Auxiliará também os estudantes do curso, compreendendo a função e atuação do profissional da tradução e interpretação e como as práticas profissionais colaboraram com seu processo de formação. Além de favorecer o curso de Libras, este guia também pretende despertar o interesse em elaboração de novos guias de práticas que atendam os variados cursos técnicos que possuem componentes de práticas profissionais em seu PPC. Dessa

forma, contribuirá com o direcionamento das atividades específicas de cada curso para colaborar com a formação integral e preparação para o mundo do trabalho.

Sua aplicabilidade será no âmbito nacional, com acesso de todas as pessoas que apresentarem interesse pela temática. Esperamos que a partir da iniciativa deste material, surjam outras pesquisas que aprofundem essa temática para contribuir com o desenvolvimento da formação humana integral.

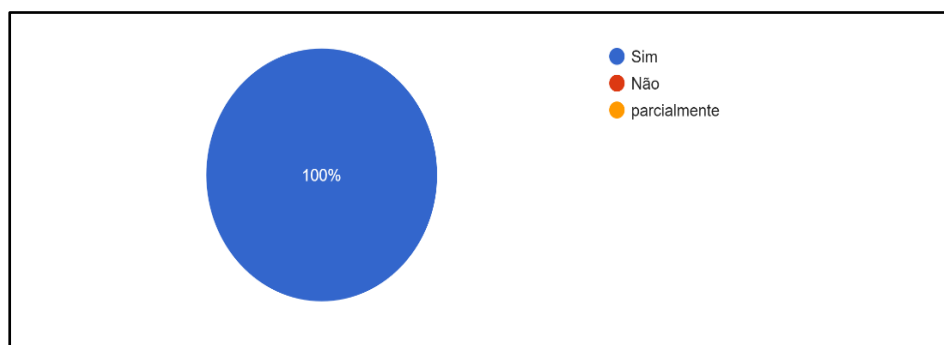
4.6 Validação do produto

A validação deste produto educacional contou com a avaliação dos docentes e intérpretes do curso de libras, coordenadores pedagógicos e estudantes, totalizando 22 pessoas que analisaram a versão final do produto e preencheram o questionário via Google Forms para registrar suas percepções e sinalizar sugestões de melhorias para o material. A maioria dos avaliadores possui graduação e especialização na área da educação e atua no Cetam como servidores e prestadores de serviços.

Em relação à estética e organização do produto, todos avaliaram de forma positiva, demonstrando que está de acordo com os critérios estabelecidos para a elaboração de um guia didático. Os avaliadores acharam interessante a proposta de analogia do paneiro como figura central do produto, apresentando o Cetam como a fibra responsável por espalhar a EPT por todo o Amazonas, as práticas profissionais como um paneiro de experiências, a Libras como a arte de traduzir e interpretar e o paneiro final sendo preenchido pelas oficinas pedagógicas com sugestões de PPS.

A proposta das imagens, das cores e sinais, foi avaliada como forma de despertar o leitor para a atenção às informações em destaque, como relatado pelo avaliador: *“a escolha das imagens e o design das páginas é muito interessante, pois desperta o leitor a querer entender os significados dos gestos, o que na minha percepção foi um dos pontos fortes deste produto educacional.”*. Dessa forma, o objetivo de elaborar um guia atrativo ao leitor, que despertasse o interesse pela leitura das orientações apresentadas, foi alcançado.

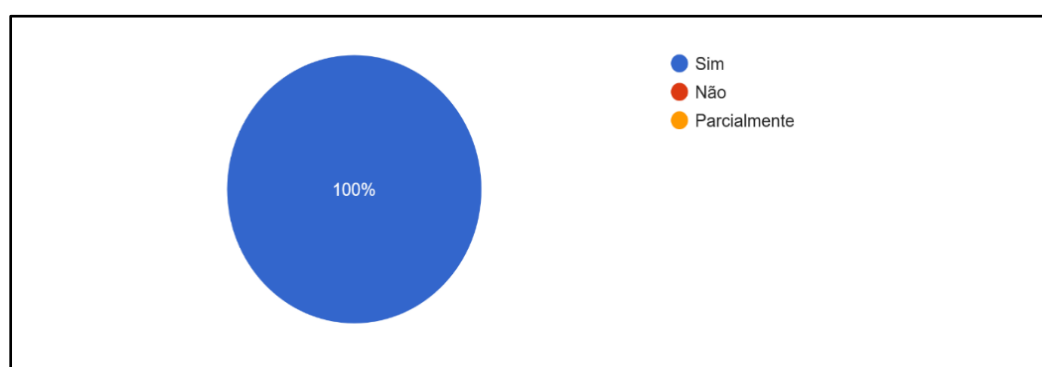
Figura 27: Avaliação referente à estética e organização do produto educacional



Fonte:Elaborado pela autora, 2026.

A linguagem apresentada no produto foi avaliada como clara e objetiva, destacando conceitos e informações importantes sobre a instituição, as práticas profissionais e a Libras. Os avaliadores destacaram que a indicação da legislação e os links para leitura e vídeos informativos tornaram o material mais dinâmico e didático, apresentando realmente o que é esperado para um material informativo, como deve ser o guia didático. O guia é um “*material de fácil leitura, que vai subsidiar o docente na condução das práticas, assegurando qualidade e coerência metodológica para a execução das aulas*”. Sua aplicabilidade contribuirá de forma efetiva com a ação docente para o desenvolvimento das práticas profissionais supervisionadas.

Figura 28: Avaliação referente à linguagem do produto educacional.



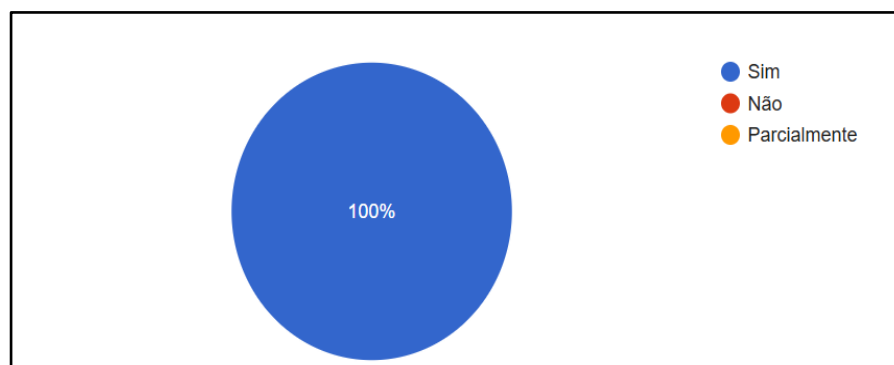
Fonte: Elaborado pela autora, 2026.

No que se refere à estrutura, o guia didático está dividido em quatro seções. As seções apresentadas abordam informações necessárias para a compreensão da importância das práticas profissionais supervisionadas no curso?

Todos os avaliadores revelaram que as seções apresentadas no material destacam de forma clara as informações relativas às temáticas abordadas, apresentando dicas, curiosidades,

indicação de legislação, imagens, links e os títulos bem linkados com a figura do painel como elemento central do guia didático.

Figura 29: Avaliação referente as informações apresentadas em cada seção do guia didático.



Fonte: Elaborado pela autora, 2026.

Questionados se utilizariam o guia didático como recurso pedagógico e de que forma este material poderá contribuir com a ação de docentes e intérpretes de Libras, a maioria dos avaliadores respondeu que o guia norteará as práticas docentes, contribuirá com a elaboração e alinhamento do planejamento e, que é um suporte teórico-metodológico que oferece estratégias que potencializam a aprendizagem. *“Este material pode contribuir de forma significativa para a ação pedagógica dos docentes como um recurso de apoio didático e de exemplos práticos e orientações que facilitam o planejamento das aulas.”*

Além disso, *“o material pode contribuir bastante com a ação pedagógica dos docentes e intérpretes, principalmente porque ele traz uma proposta muito prática e próxima da realidade do curso. Não é um material só teórico, ele realmente ajuda a pensar em como trabalhar em sala de aula, apresentando ideias de atividades, oficinas e estratégias que podem ser aplicadas com os alunos.”*

Por fim, os avaliadores registraram seu parecer sobre o guia didático, contribuindo com sugestões de melhorias, indicando o que poderia ser retirado ou acrescentado para que o material ficasse mais completo. Dentre as propostas, destacam-se a criação de um guia audível para que as pessoas pudessem ouvir no dia a dia, com mais praticidade no acesso ao material, a inclusão da lei que regulamenta a profissão do tradutor e intérprete de Libras, para fortalecer o conhecimento acerca da base legal da profissão e sua valorização, deixar claro a diferença entre o tradutor e o intérprete de Libras, reforçando que são duas funções distintas, porém o curso do

Cetam prepara a atuação nas duas.

Outra sugestão importante é, na parte das tecnologias, deixar explícito que os aplicativos apresentados não substituem o profissional tradutor e intérprete de Libras, mas apenas auxiliam na comunicação. Hoje em dia, muitas pessoas acreditam que essas ferramentas podem substituir o profissional, o que não é correto, já que podem ocorrer erros e limitações no uso dessas tecnologias.

Para finalizar, a resposta do avaliador sintetiza a essência do material produzido a partir da pesquisa: *“meu parecer é que a essência deste produto educacional reside na promoção de uma formação politécnica integral, cujos fundamentos estão intrinsecamente ligados ao desenvolvimento das dimensões linguística, ética, social e tecnológica”*. Nesse sentido, as práticas profissionais apresentadas como proposta, colocam em destaque as tecnologias assistivas e metodologias ativas como recursos tecnológicos para facilitar a comunicação. É necessário que o profissional da tradução e interpretação conheça e saiba manusear essas ferramentas que irão auxiliar no desenvolvimento do seu trabalho.

De acordo com os registros das percepções dos avaliadores, principalmente os docentes e intérpretes de Libras, o guia didático apresenta atividades que integram teoria e prática, cumprindo com a proposta principal para a execução das práticas profissionais supervisionadas, como enfatizado na fala do avaliador, afirmando que *“considerando que o material cumpre com rigor os objetivos de integrar teoria e prática para a consolidação desse perfil profissional, não é necessário alterações”*.

A análise dos resultados da avaliação do guia didático, demonstra que o objetivo traçado para a elaboração do material foi alcançado e que os profissionais que estão diretamente envolvidos nesse processo educativo entenderam que as práticas profissionais supervisionadas vão além de aplicação de técnicas de tradução e interpretação. As práticas profissionais colaboraram com o desenvolvimento de diversas dimensões dos estudantes, preparando-os para atuar em qualquer ambiente, com segurança e autonomia, além de estar consciente de seu papel social. O material construído é mais uma iniciativa que pretende contribuir para o desenvolvimento da formação politécnica na EPT.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente dissertação é uma imersão nas práticas profissionais supervisionadas e sua contribuição para a formação politécnica no curso de tradução e interpretação de Libras no Cetam. No decorrer da pesquisa, foi possível conhecer a realidade dos estudantes, docentes e intérpretes de Libras da escola de educação profissional e tecnológica Aníbal Beça, bem como suas percepções acerca dos componentes de práticas profissionais supervisionadas desenvolvidas no curso.

Os principais achados demonstraram que os participantes reconhecem a importância da execução das PPS para a formação politécnica, apesar de sinalizarem que ainda há muitas dúvidas de cunho conceitual acerca dessa temática. No entanto, nota-se um esforço por parte de docentes e intérpretes para oferecer aos estudantes aulas atrativas, momentos interativos com pessoas surdas por meio de palestras, diálogos e rodas de conversa. Foram apresentadas nos instrumentos aplicados, sugestões de novas estratégias para dinamizar os momentos formativos de práticas profissionais, demonstrando que os participantes sentem necessidade de orientações quanto ao planejamento e execução de atividades diversificadas e contextualizadas.

A análise de dados revelou que o foco das atividades de práticas profissionais deve estar voltado para a aproximação do estudante dos ambientes e situações reais do universo da profissão do tradutor e intérprete de Libras. Outro ponto destacado foi a aproximação com a comunidade surda, compreendendo e vivenciando seu contexto social, cultural e político, a fim de atuar como mediador da comunicação e colaborar para que sejam garantidos seus direitos sociais. Nessa ótica, as PPS devem proporcionar ao estudante, contato com o universo da comunidade surda desde o início do curso, para fortalecer sua identidade e ter clareza da escolha da profissão.

Durante a pesquisa, verificou-se que, embora as PPS sejam apresentadas no projeto pedagógico do curso como componentes curriculares obrigatórios, que devem favorecer momentos formativos para consolidar os conhecimentos teóricos, articulando-os com a prática, os docentes sentem necessidade de um direcionamento, através de um documento norteador que oriente no planejamento de suas ações. Assim, a pesquisa foi recebida com entusiasmo por parte dos docentes e intérpretes, que puderam refletir sobre a importância das PPS para a formação integral dos estudantes, compreendendo a necessidade de aprofundamento teórico, utilização de estratégias metodológicas e elaboração de um planejamento que atenda às necessidades da turma.

Diante do aprofundamento teórico desenvolvido no mestrado PROFEPT, foi possível compreender que a realização de práticas profissionais supervisionadas nos cursos técnicos de nível médio está em consonância ao que é proposto para a formação Politécnica. Nesse sentido,

as práticas profissionais supervisionadas são ações essenciais na formação humana dos estudantes, proporcionando experiências que facilitam a aprendizagem, reforçando a ideia do trabalho como a principal forma do homem transformar sua realidade e a si próprio, através de experiências que facilitam a aprendizagem nos ambientes educativos e laborais, destacando o trabalho como princípio educativo, em que os sujeitos se apropriam do conhecimento à medida em que desenvolvem a técnica do trabalho.

Dessa forma, os resultados obtidos com a pesquisa indicam que as PPS podem contribuir para o desenvolvimento do senso crítico e reflexivo dos estudantes diante das situações cotidianas que necessitam de tomada de decisão e resolução de problemas, denotando um profissional proativo, atento e crítico diante das situações próprias da profissão. Assim, as PPS contribuem para reforçar o trabalho como princípio educativo, entendendo que trabalho e educação devem estar integrados para o desenvolvimento da formação politécnica.

No contexto da EPT, esta pesquisa apresenta benefícios referentes ao fortalecimento da articulação entre teoria e prática, proporcionando que os estudantes compreendam os conceitos e apliquem nos contextos reais de trabalho. Além disso, compreende o estudante como um sujeito capaz de intervir e transformar a realidade social, destacando as PPS como oportunidade de atividades que estimulam a reflexão, autonomia e criticidade. Outro benefício está relacionado à construção da identidade profissional, através de experiências vivenciadas em contextos reais de sua profissão, favorecendo o desenvolvimento de competências técnicas, ética e socioemocionais, essenciais para a atuação no mundo do trabalho.

A experiência vivenciada com os estudantes através da aplicação das oficinas pedagógicas, oportunizou momentos de reflexão e análise sobre a contribuição das atividades de práticas profissionais supervisionadas para a formação integral e politécnica dos sujeitos. Os resultados das oficinas demonstraram que essa ação pedagógica é essencial no processo formativo da pessoa de forma integral, possibilitando o acesso ao mundo do trabalho para atuar de forma crítica, criativa e autônoma.

A experiência das oficinas permitiu que os estudantes vivenciassem na prática atividades que estimulam a criatividade, resolução de problemas e tomada de decisão diante das situações que surgem no dia a dia do profissional. Além disso, permitiu o desenvolvimento de habilidades como organização, trabalho em equipe, comunicação, empatia e respeito a opinião dos colegas.

A partir das oficinas realizadas, foi construído o guia didático de práticas profissionais supervisionadas. Esse material foi elaborado com o objetivo de se tornar uma ferramenta de apoio educacional ao planejamento das estratégias didáticas que favorecerão o desenvolvimento das práticas profissionais supervisionadas no curso técnico de tradutor e intérprete de Libras,

colaborando com a aprendizagem dos estudantes e a ação pedagógica dos docentes e intérpretes de Libras. É um instrumento pedagógico que busca contribuir com a formação do profissional tradutor intérprete de Libras para que sua atuação aconteça de forma crítica e consciente de seu papel social e inclusivo.

O produto educacional foi validado a partir das análises de profissionais que atuam na área da educação da pessoa surda: docentes, intérpretes, coordenadores pedagógicos, além dos estudantes da turma em que a pesquisa foi realizada. A avaliação foi positiva, destacando os pontos essenciais como informações sobre a instituição em que o produto será aplicado, o conceito e sugestões de práticas profissionais, as bases legais que amparam a língua Brasileira de Sinais e a atuação do tradutor e intérprete de Libras, além das oficinas pedagógicas que foram bem aceitas pelos avaliadores.

As limitações deste estudo, no entanto, estão relacionadas a necessidade de aprofundamento teórico sobre a temática, além de compreender a Libras em sua totalidade. Nesse sentido, faz-se necessário que momentos de estudo e discussão sobre as práticas profissionais com os docentes e intérpretes para que as informações do material sejam analisadas e ampliadas com novas estratégias e detalhamento das ações. Dessa forma, o material será atualizado e aperfeiçoado para contribuir com a ação docentes e a formação dos estudantes.

Por fim, espera-se que esta pesquisa desperte momentos de estudos entre os profissionais envolvidos no processo educacional, para refletir sobre as possibilidades e os desafios da execução das PPS, assim como outros temas que tenham relação com a proposta da formação politécnica, priorizando o diálogo e incentivando a realização de práticas profissionais, com o intuito de promover formação de qualidade que potencialize os saberes dos sujeitos em todas as suas dimensões.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima; FRIGOTTO, Gaudêncio. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Revista Educação em Questão**, v. 52, n. 38, p. 61–80, 2015.
- BACICH, Lilian; MORAN, José (Orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BARATO. Jarbas Novelino. **Escritos sobre Tecnologia Educacional & Educação Profissional**. São Paulo: Ed. SENAC, 2002.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Edição revista e ampliada. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 24 de setembro de 2024.
- BRASIL. Lei nº 5692/71 de 11 de agosto de 1971. **Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências**. Brasília, 1971.
- BRASIL. MEC. Resolução CNE/CP Nº 1, DE 5 DE JANEIRO DE 2021. **Dispõe sobre as diretrizes gerais para a Educação Profissional e Tecnológica**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/redefederalinicial>. Acesso em 15/10/2024.
- BRASIL. Lei nº 11892 de 29 de dezembro de 2008, que **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia**. Brasília, 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio: documento base**. Brasília: MEC/SETEC, 2009.
- BRASIL. Lei nº12.319 de 1 de setembro de 2010, que **regulamenta a profissão de Tradutor Intérprete de Língua Brasileira de Sinais**. Brasília, 2010.
- BRASIL. Lei nº10.436, de 24 de abril de 2002. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências**. Brasília, 2002.
- BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2004. **Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras**. Brasília, 2002.
- BRASIL. Diretrizes Gerais. **Política Nacional de Formação de Profissionais para a Educação Profissional e Tecnológica**. Brasília, 2024.
- BRASIL. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. Brasília, 2014.
- BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência**. Brasília, 2015.
- CETAM. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Tradução e Interpretação de Libras**. Cetam, 2026.
- CIAVATTA, Maria. **A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e identidade**. Rio de Janeiro: UFF, 1990.
- CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise; FRIGOTTO, Gaudêncio. A era das diretrizes: a disputa pelo projeto de educação dos mais pobres. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro:

ANPEd; Campinas: Autores Associados, v. 17, p. 11-37, 2013.

CIAVATTA, Maria. **Trabalho como princípio educativo**. In: PEREIRA, Isabel Brasil; LIMA, Júlio César França (org). Dicionário da educação profissional em saúde. Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz, 2009.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e identidade. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 243-268, 2005.

CUNHA, Maria Soares; PIMENTEL, Álamo. Panorama histórico da Educação profissional e Tecnológica no Brasil. **Revista Vivências | Erechim | v. 18 | n. 36 | p. 25-45 | 2022** DOI: <https://doi.org/10.31512/vivencias.v18i36.702>.

DORE, Rosemary. Afinal, o que significa o trabalho como princípio educativo em Gramsci? **Cad. Cedes**, Campinas, v. 34, n. 94, p. 297-316, set.-dez., 2014.

DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência**. – 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2017.

ESCOTT, Clarice Monteiro. Educação Profissional e Tecnológica: avanços, retrocessos e resistência na busca por uma educação humana integral. **Revista de Educação Pública**, v. 29, p. 1-16, jan./dez. 2020. ISSN 2238-2097 DOI: <https://doi.org/10.29286/rep.v29ijan/dez> acesso em: 20 jun/2025.

FADEL, Luciane Maria et al. (Orgs.). **Gamificação na educação**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2014.

FEITOZA, Adriano Brito; LIMA, Maria Francisca Moraes de. **Implicações da relação entre docentes e intérpretes de libras na educação profissional técnica de nível médio (EPTNM)**. 2024. 114p. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica)- Instituto Federal de Educação , Ciência e Tecnologia do Amazonas, Campus Manaus Centro, Manaus, 2024.

FILATRO, Andrea; CAVALCANTI, Carolina. **Metodologias Inov-ativas na educação presencial, a distância e corporativa**. – 1.ed. – São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Teoria e práxis e o antagonismo entre formação politécnica e as relações sociais capitalistas. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 7, suplemento, 2009.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e a crise do capitalismo real**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

FONTE, Sandra Soares Della. **Formação No e Para o Trabalho**.(2018). Educação Profissional e Tecnológica Em Revista, 2(2), 6-19.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 54. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 63. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Teoria e práxis e o antagonismo entre a formação politécnica e as relações sociais capitalistas. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 7, suplemento, p. 67-82, 2009.

FRIGOTTO, Gaudencio; RAMOS, Marise.(Orgs). **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutiva: um (re)exame das relações**

entre educação e estrutura econômico-social capitalista. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

FONTANA, Felipe. Técnicas de pesquisa. In: **Metodologia da pesquisa e do trabalho científico**. Thiago Mazucato (Org). Penápolis: FUNEPE, 2018.

GOMES, Marcia Fernanda Izidoro; SALAZAR, Deuzilene Marques. **Projeto integrador no curso subsequente de enfermagem do CETAM: possibilidades para a formação politécnica**. 2024. 91 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Campus Manaus Centro, Manaus, 2024.

GONÇALVES, Leonardo Dorneles; SANTOS, Magda Cruz dos; PALUDO, Conceição. Pedagogia socialista e política educacional: debate acerca da politecnia. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, v. 11, n. 3, p. 214–222, 2019.

GONDIM, Sônia Maria Guedes. Grupos focais como técnica de investigação qualitativa: **Paidéia**, vol.12 no.24, p. 149-161, Ribeirão Preto, 2003. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-863X2002000300004>. Acesso em: 24 ago. 2024.

GIL. Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**.6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GIL, Antonio C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa** . 7. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2022. E-book. pág.40. ISBN 9786559771653. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559771653/>. Acesso em: 27 maio. 2025.

KAPLÚN, G. Material educativo: a experiência de aprendizado. **Comunicação & Educação**. São Paulo, (27), p.46 - 60, maio/ago. 2003.

KUENZER, Acácia. **Ensino médio e profissional: as políticas do Estado neoliberal**. São Paulo: Cortez, 2007.

KUENZER, Acácia Zeneida. **Ensino de 2º grau: o trabalho como princípio educativo**. São Paulo: Cortez, 1989.

LACERDA JUNIOR, Jose Cavalcante; CAMPOS, Mirian Freire de Oliveira. Processos de inclusão das pessoas com deficiência. **Momento - diálogos em educação**, v. 33, p. 188-206, 2024.

LEITE, Priscila de Souza Chisté. Produtos Educacionais em Mestrados Profissionais na Área de Ensino: uma proposta de avaliação coletiva de materiais educativos. **Investigação Qualitativa em Educação**. Volume 1. Atas CIAIQ 2018.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MACIEL, Antônio Carlos. Marx e a politecnia, ou: do princípio educativo ao princípio pedagógico. **Revista Exitus**, Santarém/PA, Vol. 8, Nº 2, p. 85 - 110, MAI/AGO 2018.

MACIEL. Antônio Carlos; JACOMELLI. Mara Regina Martins; BRASILEIRO. Tânia Suely Azevedo Brasileiro. Fundamentos da Educação Integral politécnica: Da teoria à prática. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 38, nº. 139, p.473-488, abr.-jun., 2017.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. Mudanças tecnológicas e a educação da classe trabalhadora. In: CBE – Conferência Brasileira de Educação. **Trabalho e educação**. Campinas: Papirus, 1992.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. A politecnia nos debates pedagógicos soviéticos das décadas de 20 e 30. **Revista Brasileira de educação**. DOI: 10.15628/rbept.2020.9575Artigo submetido em fev/2020 e aceito em fev/2020.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. **Educação e trabalho: fundamentos teóricos da**

formação profissional. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

MANACORDA, Mario Alighiero. **História da educação: da Antiguidade aos nossos dias.** São Paulo: Cortez, 1990.

MARX, Karl. **O Capital: Crítica da Economia Política – Livro I: O Processo de Produção do Capital.** Boitempo editoria, 2013.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Ideologia Alemã.** Editora Martins Fontes, 2001.

MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política.** Livro I. 16. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOURA, Dante Henrique. **Trabalho e formação docente na Educação Profissional.** 1ª ed. coleção formação pedagógica. Vol.III, Curitiba. IFPR, 2014.

MOURA, Dante Henrique. Ensino médio integrado: subsunção aos interesses do capital ou travessia para a formação humana integral? **Educação e Pesquisa**, v. 39, n. 3, p. 705-720, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v39n3/10.pdf>

MOURA, Dante Henrique. Educação Básica e Educação Profissional e Tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração. **Holos**, Ano 23, Vol. 2 – 2007 <https://doi.org/10.15628/holos.2007.11> acesso em: 28 de junho/25.

MOURA, Dante Henrique. **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades.** Artmed. Porto Alegre, 2010.

MOTA, Karla Rodrigues; ARAÚJO, Cláudia Helena dos Santos; SANTOS, Bruno Gonçalves dos. Uma análise da produção acadêmica brasileira sobre Educação Profissional e Tecnológica na perspectiva politécnica. **Revista Triângulo**. Uberaba, Minas Gerais. V.12 n.1p. 162-180. 2019.

NOSELLA, Paolo. Trabalho e perspectivas de formação dos trabalhadores: para além da formação politécnica. **Revista Brasileira de Educação** v. 12 n. 34 jan./abr. 2007.

PACHECO, Eliezer Moreira. **Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica.** Brasília: Ed. Moderna; São Paulo: Fundação Santillana, 2010.

PASQUALLI, Roberta.; VIEIRA, Josimar Aparecido.; CASTAMAN, Ana Sarah. Produtos educacionais na formação do mestre em educação profissional e tecnológica. **Educitec**, Manaus, v. 04, n. 07, p. 106-120, jun. 2018.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro. **Estágio e Docência.** 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividade docente.** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

PISTRAK, Moisey Mikhaylovich. **Ensaio sobre a escola politécnica.** São Paulo: Expressão Popular, 2015.

PLINSKI, Rejane Regina Koltz.; MORAIS, Carlos Eduardo Lima de.; ALENCASTRO, Mariana Isidoro. **Libras.** Porto Alegre: SAGAH, 2018. p.74. ISBN 9788595024595. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595024595/>. Acesso em: 26 jun. 2025.

QUADROS. Ronice Muller de. **O tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEESP, 2004.

QUADROS. Ronice Müller de. **O Tradutor Intérprete de Língua de Sinais e Língua Portuguesa**. Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília, 2008.

QUADROS. Ronice Müller de; MACHADO. Rodrigo Nogueira; SILVA. Jair Barbosa da. Introdução ao estudo da Libras. São Paulo: **Editora Contexto**, 2025. p.237. ISBN 9786555416367. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555416367/>. Acesso em: 25 jun. 2025.

RAMOS, Marise. **História e Política da Educação Profissional**. 1ª ed. Vol.V. Curitiba, 2014.

RAMOS, Marise. Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Org.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005. p. 106-127.

RAMOS, Marise Nogueira. **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2016.

RAMOS, Marise Nogueira; CIAVATTA, Maria. Ensino médio e educação profissional no Brasil: dualidade histórica e perspectivas de integração. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 22, n. 75, p. 27-57, 2001.

ROSA, Andrea da Silva. **Entre a visibilidade da tradução da língua de sinais e a invisibilidade da tarefa do intérprete**. Petrópolis/RJ: Editora Arara Azul, 2005.

SAMPIERI, Hernandez. **Metodologia da Pesquisa**. C.F COLLADO. M.P.B.LUCIO. 2013.

SAVIANI, Dermeval. **Sobre a concepção de politécnica**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1989.

SANTOS, Jailson Alves dos. **A trajetória da educação profissional**. In: LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes de; VEIGA, Cynthia Greive (Org.). 500 anos de educação no Brasil. 3.ed. Belo Horizonte:

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**. v. 12, n. 34, p. 152-180, jan./abr. 2007.

SAVIANI, Demerval. **O choque teórico da politécnica: trabalho, educação e saúde**. Rio de Janeiro: EPSJV; FIOCRUZ, v. 1, p. 131-152, 2003 a.

SAVIANI, Demerval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 2, n. 34, jan./abr. 2007, p. 152-180. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a12v1234.pdf>>.

SILVA, Andressa Hennig; FOSSÁ, Maria Ivete Trevisan. Análise de conteúdo : exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. **Qualit@s Revista Eletrônica**. ISSN 16774280 Vol.17. No (2015).

SOUZA, Pedro Santarém de; SILVA, Josiani Mendes. **O assessoramento técnico-pedagógico dos coordenadores de cursos da EPTNM no CETAM: percursos pedagógicos em busca da educação omnilateral no contexto amazonense**. 2022. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Campus Manaus Centro, Manaus, 2022.

SPINK, Mary Jane; Menegon, Vera Mincoff; MEDRADO, Benedito. Oficinas como estratégia de pesquisa : articulações teórico-metodológicas e aplicações ético-políticas. **Psicologia & sociedade**, 26 (1) , 32-43, 2014.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

APÊNDICE A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO TCLE

(Participante maior de 18 anos)

Convidamos o (a) Sr (a)_____ para participar da pesquisa referente ao Projeto intitulado: **“PRÁTICAS PROFISSIONAIS SUPERVISIONADAS COMO ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO POLITÉCNICA NO CURSO TÉCNICO DE TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS DO CETAM,”** de responsabilidade da pesquisadora **MARIA ROGÉRIA DA SILVA MESQUITA**, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT, localizado no Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Amazonas – IFAM/Campus Manaus Centro, no endereço: Av. Sete de Setembro, 1975 – Centro, pelo telefone: (92)36216792- E-mail: profep.tifam@ifam.edu.br e de seu orientador Prof. Dr. **JOSÉ CAVALCANTE LACERDA JUNIOR**, mesmo endereço acima citado.

Este Projeto de Pesquisa tem como objetivo geral investigar de que maneira as práticas profissionais do curso técnico de tradução e interpretação de Libras contribuem para a formação politécnica no Cetam. A referida pesquisa será desenvolvida através de pesquisa documental, questionário, grupo focal e oficinas. A participação é voluntária e se dará por meio de atividades realizadas com a turma do Curso Técnico de Tradução e Interpretação de Libras na escola de Educação Profissional Aníbal Beça, unidade do CETAM Zona Leste da cidade de Manaus, em datas e horários previamente acordados com os estudantes.

Dentre as atividades propostas, serão realizados aplicação de questionários, grupo focal e oficinas pedagógicas. Durante a pesquisa poderão ser utilizados instrumentos como: gravador de voz, câmera digital, smartphones e similares. A pesquisadora fará observações e registros durante a realização das atividades que auxiliarão no desenvolvimento da pesquisa, bem como na elaboração de um produto educacional como guia metodológico para a realização das atividades práticas profissionais.

Informamos que toda pesquisa com seres humanos envolve riscos que estão ligados a danos físicos, psíquicos, morais, intelectuais, sociais, culturais ou espirituais, tais como constrangimento por timidez, desconforto em expor opiniões e sentimentos, insegurança na execução das atividades práticas, perguntas no questionário que ferem a dignidade e privacidade e exposição de dificuldades no desenvolvimento das atividades, dentre outras. Por este motivo, a pesquisa foi apresentada ao Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos – CEPESH, o

qual atua para resguardar e garantir o pleno exercício dos direitos dos participantes, assim como prever e evitar possíveis danos. Informamos ainda que os elementos de riscos serão trabalhados para que não ocorram.

Todavia ao ocorrer algum desconforto ou constrangimento por alguma questão do roteiro das atividades em que remetam a situações e acontecimentos da rotina pessoal e institucional, que lhe tenham causado algum dano ou elemento potencializador, os responsáveis por essa pesquisa se comprometem em imediatamente encaminhar os sujeitos a profissionais e instituições capacitadas para sua plena recuperação e assistência integral.

Comprometem-se ainda a assegurar o direito a indenizações e cobertura material para reparação de qualquer dano causado pela pesquisa ao participante da pesquisa ou de seu acompanhante, quando for necessário. Que serão imediatamente verificados pelos responsáveis da pesquisa e providenciadas a reparação dos danos (Resolução CNS nº 466 de 2012).

Além disso, o trabalho será organizado por meio de nomes fictícios (Pseudônimos), para que os sujeitos da pesquisa não sejam identificados, garantindo o sigilo e preservando a sua identidade.

Dentre os benefícios advindos neste estudo, destaca-se que ao autorizar a participação nesta pesquisa estará contribuindo para a produção de conhecimentos históricos valorizando a relevância cultural e social, enaltecendo suas narrativas que integrarão a história da EPT no produto gerado, com livre acesso aos participantes, podendo ser contemplada pelas gerações que surgem favorecendo a comunidade na qual está inserido. Ao mesmo tempo, poderá ampliar a sua compreensão sobre a formação para o mundo do trabalho, por meio de uma postura ativa de investigação e compartilhamento de informações.

Serão respondidas as perguntas que souber e quiser responder, além disso, o Sr. (a) terá total liberdade de pedir explicações à pesquisadora. Se depois de consentir participação o O Sr (a) desejar desistir de tal autorização, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes, durante ou depois da coleta de dados, independente do motivo e sem qualquer penalidade ou prejuízo a sua pessoa. O (a) Sr (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração por prestar informações. Os resultados produzidos com a pesquisa serão analisados e publicados nos meios científicos, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo.

Para qualquer informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com a pesquisadora Maria Rogeria da Silva Mesquita pelo telefone (92) 994630347, E-mail rogeriamesquita2027@gmail.com; com o orientador Prof. Dr José Lacerda Cavalcante Junior pelo telefone (92) (92)98561-2449 e E-mail: jose.cavalcante@ifam.edu.br; ou ainda poderá

entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa, CEP-IFAM, que tem por finalidade garantir direitos dos participantes da pesquisa e da comunidade científica com o intuito de contribuir para o desenvolvimento da pesquisa envolvendo seres humanos, bem como zelar pela valorização do pesquisador. O mesmo está localizado na Rua Ferreira Pena, 1109 – Prédio da Reitoria, 2º andar, Centro, 69.025-010, Manaus-AM. Ou pelo telefone: (92) 3306-0060 e E-mail: cepsh.ppgi@ifam.edu.br.

Assinatura do Pesquisador(a)

Assinatura do(a) Participante

APÊNDICE B**CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO**

Eu _____

fui informado (a) sobre o que o (a) pesquisador(a) quer fazer e porque precisa da minha colaboração e entendi a explicação. Por isso, eu concordo e estou participando da pesquisa de forma livre e espontânea.

Este documento é emitido em duas vias, sendo uma assinada pelo pesquisador responsável e a outra pelo participante da pesquisa, ambas as partes ficam com uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Data: ____/____/____

Assinatura do Pesquisador(a)

Assinatura do(a) Participante

APÊNDICE C
QUESTIONÁRIO INICIAL – ESTUDANTES

Caro(a) Estudante(a), este questionário tem como objetivo a obtenção de informações e coleta de dados sobre o desenvolvimento das Práticas Profissionais Supervisionadas no Curso Técnico de Tradução e Interpretação de Libras do Centro de Educação Tecnológica do Amazonas (CETAM). Ressaltamos que toda e qualquer resposta fornecida terá o único intuito: o desenvolvimento de pesquisa científica para o Mestrado Profissional ProfEPT do Instituto Federal do Amazonas – IFAM. A identidade dos respondentes será mantida em total anonimato.

Agradeço a sua colaboração!

Identificação:

1. Nome fictício: _____ **2. Idade:** _____

3. Sexo: () Masculino () Feminino

4. Identidade de Gênero:

() Homem Transgênero () Mulher Transgênero () Homem

Transexual () Mulher Transexual () Cisgênero () Não sei responder

5. Cor ou Raça: () Branca () Preta () Amarela () Parda () Indígena

6. Bairro em que mora?

7. Qual sua profissão?

8. Onde você cursou o Ensino Médio?

() Escola pública

() Escola particular

☐ Escola particular com bolsa de estudos

Informações sobre o curso

9. Você já fez outros cursos no Cetam? Quais?

10. Por que você optou pelo Curso Técnico de Tradução e Interpretação de Libras?

11. Em que turno o curso é oferecido?

☐ Matutino

☐ Vespertino

☐ Noturno

12. A turma está cursando qual componente curricular do curso?

13. A turma já realizou atividades de práticas profissionais?

☐ sim ☐ Não

14. Quais das atividades abaixo a turma já realizou?

☐ visita técnica

☐ Produção de material didático

☐ Dramatização

☐ workshop

☐ Palestras

- () Exposição de trabalhos
- () Criação de aplicativos
- () Outros: _____

15. De que forma as práticas profissionais supervisionadas irão auxiliar na sua formação como tradutor intérprete?

16. Que outras atividades práticas você acha importante a turma realizar?

17. Quais as principais dificuldades enfrentadas durante a realização das práticas profissionais ?

18. Como você percebe a atuação do tradutor intérprete de Libras no mundo do trabalho?

19. Como você se sente em relação a possibilidade de inserção no mundo do trabalho como tradutor intérprete de Libras?

20. Quais os seus planos após concluir o curso?

Grata pela participação!

APÊNDICE D

QUESTIONÁRIO PARA OS DOCENTES DE LIBRAS

Caro docente , este questionário tem como objetivo a obtenção de informações e coleta de dados sobre o desenvolvimento das Práticas Profissionais Supervisionadas no Curso Técnico de Tradução e Interpretação de Libras do Centro de Educação Tecnológica do Amazonas (CETAM). Ressaltamos que toda e qualquer resposta fornecida terá o único intuito: o desenvolvimento de pesquisa científica para o Mestrado Profissional ProfEPT do Instituto Federal do Amazonas – IFAM. A identidade dos respondentes será mantida em total anonimato.

1. Nome fictício

2. Qual sua formação acadêmica?

3. Há quanto tempo o(a) senhor(a) ministra aulas pelo Cetam nesse curso? _____

4. Qual sua impressão a respeito do curso técnico de tradução e interpretação de Libras?
Qual a relevância social desse curso?

5. Qual sua opinião a respeito da formação dos estudantes? O curso atende às necessidades atuais da sociedade?

6. Qual sua definição de práticas profissionais supervisionadas?

7. É possível desenvolver a formação politécnica a partir da realização de práticas profissionais supervisionada na curso técnico de libras?

-
8. Quais as principais dificuldades para a realização de atividades de práticas profissionais supervisionadas no curso de Libras ?

-
9. Quais atividades práticas o (a) senhor (a) gosta de desenvolver durante as aulas?
-

10. Que outro tipo de atividade poderia ser desenvolvida durante os componentes curriculares de práticas profissionais supervisionadas?
-
-
-

Grata pela participação!

APÊNDICE E

QUESTIONÁRIO PARA OS TRADUTORES INTÉRPRETES DE LIBRAS- TIL

Caro tradutor interprete, este questionário tem como objetivo a obtenção de informações e coleta de dados sobre o desenvolvimento das Práticas Profissionais Supervisionadas no Curso Técnico de Tradução e Interpretação de Libras do Centro de Educação Tecnológica do Amazonas (CETAM). Ressaltamos que toda e qualquer resposta fornecida terá o único intuito: o desenvolvimento de pesquisa científica para o Mestrado Profissional ProfEPT do Instituto Federal do Amazonas – IFAM. A identidade dos respondentes será mantida em total anonimato.

1. Nome fictício:

2. Há quanto tempo o(a) senhor (a) atua como tradutor intérprete de Libras?

3. Além do Cetam, o (a) senhor (a) atua profissionalmente em outra instituição? Qual?

4. Qual a função do profissional tradutor intérprete de Libras?

5. Quais os ambientes sociais que o tradutor intérprete pode atuar como profissional ?

6. Em relação às práticas profissionais supervisionadas, de que forma o(a) senhor(a) acha

que contribui na formação do profissional tradutor intérprete de Libras?

7. O que é necessário para ser um profissional bem qualificado no campo da tradução e interpretação?

8. Quais as principais dificuldades enfrentadas na atuação como tradutor intérprete de Libras?

9. Quais estratégias didáticas podem ser utilizadas no desenvolvimento do componente curricular de práticas profissionais supervisionadas?

10. De que forma o desenvolvimento dessa pesquisa irá colaborar com a formação do futuro profissional da tradução e interpretação?

Grata pela participação!

APÊNDICE F

TERMO DE ANUÊNCIA



Ministério da Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas
Campus Manaus Centro
Diretoria de Pesquisa e Pós- Graduação
Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProFEPT)



TERMO DE ANUÊNCIA

EU, **FÁBIO HENRIQUE DOS SANTOS ALBUQUERQUE**, Diretor Presidente do Centro de Educação Tecnológica do Amazonas (CETAM), autorizo a realização da pesquisa intitulada ***“PRÁTICAS PROFISSIONAIS SUPERVISIONADAS COMO ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO POLITÉCNICA NO CURSO TÉCNICO DE TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS DO CETAM”***, a ser realizada pela estudante de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), Maria Rogéria da Silva Mesquita, sob orientação do Professor Dr. José Cavalcante Lacerda Junior.

Fui informado que a pesquisa pretende investigar de que maneira as práticas profissionais supervisionadas do curso técnico de tradução e interpretação de Libras podem ser utilizadas como estratégias para a formação politécnica no Cetam, com vista a elaborar um produto educacional em formato de guia metodológico, como estratégia de orientação de atividades a serem desenvolvidas nas práticas profissionais supervisionadas do curso técnico de tradução e interpretação de Libras, buscando potencializar a formação politécnica dos estudantes.

Ao mesmo tempo, autorizo o acesso às informações sobre o curso técnico de tradução e interpretação de libras, bem como aos documentos institucionais e acadêmicos que possam auxiliar na construção da pesquisa. Também autorizo a utilização do nome da instituição no relatório final, bem como em futuras publicações em eventos e periódicos científicos.

Por fim, informo que esta autorização está condicionada ao cumprimento da pesquisadora aos requisitos da Resolução nº 466/12 CNS e suas complementares, comprometendo-se a mesma a utilizar os dados da pesquisa, exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades.

Manaus, 28 de novembro de 2024.

Fábio Henrique dos Santos Albuquerque
Diretor-Presidente do Centro de Educação Tecnológica do Amazonas- CETAM



Ministério da Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas
Campus Manaus Centro
Diretoria de Pesquisa e Pós- Graduação
Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT)



TERMO DE AUTORIZAÇÃO E EXISTÊNCIA DE INFRAESTRUTURA

Eu, **FÁBIO HENRIQUE DOS SANTOS ALBUQUERQUE**, autorizo a realização do projeto intitulado ***“PRÁTICAS PROFISSIONAIS SUPERVISIONADAS COMO ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO POLITÉCNICA NO CURSO TÉCNICO DE TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS DO CETAM”*** para que pesquisadora Maria Rogéria da Silva Mesquita, tenha acesso às informações sobre o curso técnico de tradução e interpretação de libras e suas práticas profissionais supervisionadas, bem como aos documentos institucionais e acadêmicos que possam auxiliar na construção da pesquisa que será iniciado após a aprovação pelo Sistema CEP-CONEP.

O Centro de Educação Tecnológica do Amazonas- CETAM está ciente de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes da pesquisa, dispondo de infraestrutura necessária, como salas climatizadas, cadeiras, mesas, computador e impressora, para desenvolvê-la em conformidade às diretrizes e normas éticas. Ademais, ratifico que não haverá quaisquer implicações negativas aos professores que não desejarem ou desistirem de participar do projeto.

Declaro, outrossim, na condição de representante desta organização, conhecer e cumprir as orientações e determinações fixadas nas Resoluções nºs 466, de 12 de dezembro de 2012, e 510, de 07 de abril de 2016, e Norma Operacional nº 001/2013, pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS).

Manaus, 18 de novembro de 2024.

Fábio Henrique dos Santos Albuquerque
Diretor- Presidente do centro de Educação Tecnológica do Amazonas- CETAM